

CURRÍCULO DE IGARASSU

**ENSINO
FUNDAMENTAL**



CURRÍCULO DE IGARASSU
ENSINO FUNDAMENTAL

Igarassu

2022

IGARASSU, Secretaria Municipal de Educação.

Currículo de Igarassu: Ensino Fundamental/Secretaria Municipal de Educação.
Coordenação

1ª edição – Igarassu, 2022, 427p.

Publicação online:

<http://igarassu.pe.gov.br/>



PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARASSU

PREFEITA

Elcione da Silva Ramos Pedroza Barbosa

VICE- PREFEITO

Amaury Henrique do Nascimento Neto

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Andreika Asseker Amarante

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO

Maria José de Arruda

DIRETORA DE ENSINO

Monica Dias do Nascimento

REDATORES

Língua Portuguesa

Ana Cacilda Muliterno Salvador
Danuza Kryshna da Costa Lima
Dayse Bivar da Silva
Kedma Guedes Lino da Silva
Wellington Pereira de Lima (*in
memorian*)

Arte

Marlivone Barros da Silva
Roberto José do Nascimento Junior

Educação Física

Francisco Dowsley Mendes

Língua Inglesa

Maria Steffani dos Santos
Wanezza Silva de Carvalho

Metemática

Fábio Belarmino Bezerra
Iran Rodrigues de Oliveira
Monica Dias do Nascimento

Ciências

História

Ezequiel David do Amaral Canário
João Antônio Veloso Júnior

Athur Vinicius de Oliveira Marrocos de
Melo

Kácia Mônica Figueiredo Ferreira Leão

Geografia

Anderson Messias Silva

Ensino Religioso

Iralvânia Nóbrega Fragoso de Melo

COLABORADORES

Célia Guimarães

Edwiges Francisca dos Santos

Joelma Herique de Oliveira Braga

Jorge Paes Barreto

Lettiere Francisca dos Santos

Marcos Antônio Ferreira

Simone Maria Teixeira

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Maria Aparecida Freire de Oliveira
Couto

Maria da Solidade de Menezes Cordeiro

Apoio de TI

Fábio Lourenço de Carvalho

Sumário

APRESENTAÇÃO	12
MARCO HISTÓRICO DE IGARASSU	13
1. INTRODUÇÃO	15
1.1 CURRÍCULO DE IGARASSU: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO	15
1.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES	17
1.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	18
1.4 CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM A EDUCAÇÃO DE IGARASSU	20
1.4.1 Sociedade	20
1.4.2 Educação	21
1.4.3 Conhecimento	21
1.4.4 Escola	22
1.4.5 Inclusão	23
1.4.6 Currículo	26
1.4.7 Ensino e aprendizagem	27
1.4.8 Avaliação	27
1.4.9 Formação do professor	30
1.4.10 Temas Integradores	32
1.5. Organização do documento	41
2.1. As transições do Ensino Fundamental	46
3.1 LÍNGUA PORTUGUESA	53
3.1.1 A língua portuguesa, suas bases teóricas e ensino	53
3.1.2 Multimodalidade, multissemiótica	54
3.1.3 As práticas de linguagem, campos de atuação, objetos de conhecimento	55
As práticas de linguagem	55
Os campos de atuação e objetos de conhecimento	58
3.1.4 A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: a alfabetização na perspectiva do letramento	60
3.1.5 Processo de ortografização nos anos iniciais	66
3.1.6 O ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais:	68

3.1.7 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANOS INICIAIS	71
3.1.8 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANOS FINAIS.....	92
3.2 ARTE	148
3.2.1. Diversidade de Linguagens.....	148
3.2.2. Dimensões do Conhecimento	148
3.2.3. Prática artística.....	149
3.2.4. Oportunidades de Pesquisa	149
3.2.5. Experiências Estéticas	150
3.2.6. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	151
Organizador Curricular Anos Iniciais – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	151
Organizador Curricular Anos Iniciais – 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	152
3.2.8 ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE: ANOS INICIAIS.....	153
3.2.9.ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE: ANOS FINAIS	155
3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	169
3.3.1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	175
ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANOS INICIAIS.....	178
3.3 ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANOS FINAIS ..	188
3.4 LÍNGUA INGLESA.....	199
3.4.1 Relevância do ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental	199
3.4 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA: ANOS FINAIS	203
ÁREA: MATEMÁTICA	215
Matemática	215
4 ÁREA: MATEMÁTICA	216
Competências específicas de matemática para o Ensino Fundamental	217
4.1 MATEMÁTICA	219
4.1.1. Unidades temáticas.....	221
4.1.2. Números	221
4.1.3. Álgebra.....	222
4.1.4. Geometria	224
4.1.6. Probabilidade e estatística	227
4.1.6. ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA: ANOS INICIAIS	229

4.1.8. ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA: ANOS FINAIS.....	255
5 ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	277
5.1 CIÊNCIAS.....	280
5 ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS ANOS INICIAIS.....	283
5 ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS: ANOS FINAIS	299
6. ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	320
6.1 GEOGRAFIA.....	320
6. GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	321
6.1 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA: ANOS INICIAIS	332
6 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA: ANOS FINAIS.....	347
6.2 HISTÓRIA.....	363
6.2.1. HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	365
6 ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA: ANOS INICIAIS.....	369
6 ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA: ANOS FINAIS	383
7 ÁREA: ENSINO RELIGIOSO	412
7.1 ENSINO RELIGIOSO	412
7 ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO: ANOS INICIAIS .	415
7 ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO: ANOS FINAIS...	420
REFERÊNCIAS	425

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos o Brasil vem investindo em documentos que estruturam a política educacional brasileira com foco na diminuição das desigualdades educacionais. Foi o caso do Plano Nacional de Educação e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, como define o próprio Ministério da Educação. É a partir dela que podemos garantir maior equidade entre estudantes de diferentes estados e municípios. Sua construção foi pautada em um movimento democrático, participativo, de professores, movimentos, sociedade civil, entre outros. No entanto, acreditamos que mesmo com a ampla participação da população e compreendendo o processo de ensino/aprendizagem na sua integralidade, ainda é necessário olhar para as especificidades locais. Entender e considerar culturas, diversidade local, questões econômicas, sociais e históricas na construção do currículo são elementos importantes e basilares para definição do cidadão que se quer formar.

Nesse sentido, o município de Igarassu convidou professores, equipe gestora, coordenadores, técnicos da secretaria de educação e especialistas para construir a partir da BNCC, com o Currículo do Município de Igarassu. O documento será a base do trabalho das escolas municipais da rede de ensino municipal e carrega em seu bojo, a força histórica da cidade-mãe de Pernambuco.

Com ampla participação na construção e aberto a consulta pública, acreditamos que este documento será um marco emblemático para educação municipal com engajamento de todos e olhar voltado para o desenvolvimento integral dos nossos estudantes.

MARCO HISTÓRICO DE IGARASSU



*[...] Igarassu! Igarassu!
Foi o brado do guerreiro varonil,
Igarassu! Igarassu!
És o marco da História do Brasil*

*Pernambuco nasceu em teu solo
E o nordeste daqui se expandiu,
Brava grei se acalenta em teu colo,
Que a muitos heróis já serviu,
Relicário de um nobre passado ...*

Situada no Litoral Norte, a cidade de Igarassu faz parte da Região Metropolitana do Recife. O local onde hoje está localizado o município era habitado por variados grupos indígenas e a construção da igreja consagrada aos Santos Cosme e Damião data de 1535, atribuída a vitória dos portugueses sobre os indígenas Caeté, que ocupavam o outeiro onde foi erguida a igreja dos santos gêmeos. Mas é apenas em 9 de março de 1535, que o capitão-donatário Duarte Coelho desembarca às margens do Canal de Santa Cruz, onde foi erigido um marco de pedra que serviu como ponto divisório entre as Capitanias de Pernambuco e Itamaracá. A palavra Igarassu é de origem tupi e significa: “canoa grande”, ou seja, a junção dos termos *ygara*/Igara = Canoa e *usu*/Assu = Grande.

Do Sítio dos Marcos, deu Duarte Coelho, a ordem para Afonso Gonçalves avançar até a foz do rio Jussara (atual São Domingos). Ao percorrê-lo até onde hoje está a igreja matriz de Igarassu, encontra nesse local uma forte aldeia de indígenas Caeté, que depois de violenta batalha, são derrotados. Era o dia 27 de setembro de 1535, dia da fundação da povoação de Igarassu, que ganharia a categoria de Vila em 1564. Os foros de freguesia só foram alcançados por volta de 1596.

Igarassu constitui-se município autônomo em 28 de fevereiro de 1893, por meio da Lei Orgânica nº 52, tendo como primeiro prefeito o Cel. Luiz Scipião de Albuquerque Maranhão. Por intermédio da Lei Estadual nº 130, de 03 de julho de 1895, a Vila foi elevada à categoria de Cidade. A criação dos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) atribuiu à localidade, autonomia política, administrativa e econômica. Convém ressaltar, porém, que os Três Poderes permaneciam concentrados na Câmara Municipal, também cadeia pública, na época.

O passado histórico de Igarassu é assinalado por sua participação em lutas libertárias, a exemplo da Revolução Praieira, quando as tropas do coronel Manuel Pereira de Moraes ficaram abrigadas no Convento de Santo Antônio, local, onde hoje, funciona o Museu Pinacoteca, que abriga um dos acervos mais representativos da pintura do período colonial brasileiro.

Visando resguardar e proteger o rico acervo existente na cidade de Igarassu, o Governo Federal, através do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – tombou o conjunto arquitetônico da nucleação histórica, com uma área de 0,4 Km² (396.202 m²), no dia 10 de outubro de 1972. A área tomada do Sítio Histórico de Igarassu, compreende um dos conjuntos arquitetônicos civil e religioso mais antigos e mais bem conservados do Estado de Pernambuco, onde nos deparamos com os monumentos mais importantes da cidade. O seu Centro Histórico possui museus, igrejas e um interessante casario. Dentre eles merece destaque a Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião (considerada a mais antiga do Brasil em funcionamento).

Em virtude dos fatos mencionados, nos resta proclamar: Igarassu! Terra de heróis, que encanta e muito orgulha seu povo: ontem, hoje e amanhã.



1. INTRODUÇÃO

1.1 CURRÍCULO DE IGARASSU: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

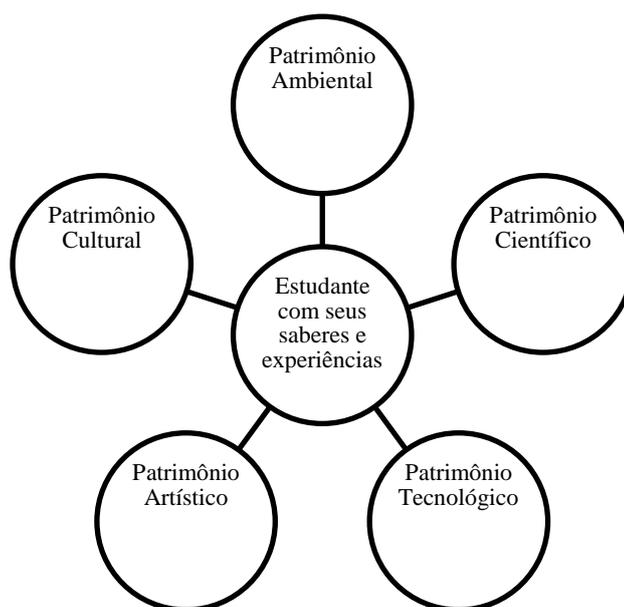
Este documento é destinado aos profissionais da educação do município de Igarassu que formam e educam crianças, adolescentes, adultos, jovens, idosos e foi construído por muitas mãos. O mesmo tem como propósito nortear e colaborar para reflexão, discussão, inspiração e aprofundamento das intenções educativas e práticas pedagógicas que são desenvolvidas na rede de ensino.

A discussão sobre currículo reveste-se de importância à medida que compreendemos seu papel na redução das desigualdades educacionais, garantindo o direito de aprender e de se desenvolver de todos, seja na cidade ou nas áreas mais afastadas do centro urbano. Ter na agenda política a construção do currículo significa garantir que todos os estudantes tenham acesso ao conjunto de saberes construídos pela humanidade e socializado historicamente.

O Currículo de Igarassu está respaldado na Constituição Federal Brasileira (1988), na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais - LDB (1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB (2010), no Plano Municipal de Educação de Igarassu – PME (2015), na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e no Currículo de Pernambuco (2018).

Estes documentos ajudaram na construção de um caminho que nos permite materializar esforços para garantir a equidade, a redução das desigualdades educacionais, bem como assegurar os direitos dos estudantes, sua autonomia, o respeito a sua identidade e o desenvolvimento das competências (gerais/específicas) e habilidades de todos os componentes curriculares.

Através de uma abordagem epistêmica, bebemos da fonte de diversos pesquisadores (de reconhecimento nacional e internacional) que trazem no bojo de suas assertivas a valorização do potencial intelectual, emocional, físico, social e cultural. Trazendo à tona a necessidade da formação integral do ser humano. A imagem que segue, ilustra bem, como concebemos essa formação.



Os Projetos Político-Pedagógicos - PPPs das escolas da Rede Pública de Ensino do município foram documentos essenciais nesta construção, constituíram-se fontes riquíssimas de informações. A exemplo, do conceito de currículo posto no PPP da escola São Marcos, este afirma que: “o currículo diz da escola, nas diferentes dimensões, ou seja, em sua totalidade, ele jamais será reduzido a uma lista de conteúdos a serem ministrados em doses homeopáticas, todavia, ele estará disponível aos estudantes tal qual é a sua natureza: de forma complexa e integral”.

Nesta construção coletiva, os principais desafios apresentados foi lidar com a diversidade e a melhoria da qualidade do ensino, qualidade não apenas pela eficiência e eficácia, mas pelas possibilidades de desenvolvimento do indivíduo de forma plena.

Por fim, e não menos importante, conforme citamos anteriormente, o Currículo de Igarassu ainda é resultado da consulta e participação de vários profissionais e entidades comprometidas com a educação do município, durante encontros e reuniões formativas. Acreditamos que desta forma as diferentes perspectivas dos que fazem a educação foram consideradas e valorizadas.

Para finalizar, cabe ressaltar que, o Currículo de Igarassu não deseja e nem responderá a todos os anseios da sociedade – sempre em transformação –

contudo, o esforço empreendido tem como base a participação social, ponto deveras relevante para efetivação da democracia.

1.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os princípios são fundamentais às práticas educativas, pois indicam para sociedade como pretende-se formar os sujeitos. Nesse contexto, comungamos com os princípios norteadores do Currículo de Pernambuco (2018).

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO DE IGARASSU



Equidade e excelência: Diz da garantia de tratamento e oportunidades iguais para todos sem preconceito de gênero, raça, cor, origem e outras formas de discriminação.

Quando falamos em **direito a aprendizagem** nos referimos a não negociação do direito garantido por lei ao estudante e pelo dever do estado a ler, escrever, ampliar seu conhecimento sobre o mundo físico e social, sobre os valores que circulam na sociedade, entre outros. Que durante a permanência desse estudante na escola, seja garantida a construção de competências e habilidades postas em cada área e componente curricular, que o estudante não pode ser responsabilizado nem punido pela não aprendizagem. É papel de todos garantir essa aprendizagem.

Sobre a **formação cidadã**, compreende-se que está pautada na ideia da escola como um lugar de direitos e de deveres; implica no exercício diário de consolidação da democracia. Desta forma, tem-se a escola enquanto espaço para o discurso da educação enquanto elemento para transformação social, tornando-se possível assim, encontrar solo fértil para práticas coerentes de liberdade.

No bojo da discussão sobre **formação integral**, nossa atenção não está limitada a ampliação do tempo dos estudantes na escola. O conceito aqui sustentado está atrelado ao desenvolvimento integral que acontece durante toda vida escolar do estudante a partir das oportunidades de múltiplas aprendizagens. Neste documento, a formação integral foi explicitada nas competências bem como nas diferentes áreas do conhecimento, que são apresentadas de formas articuladas e complementares.

Já a **Educação em direitos humanos** diz respeito aos direitos fundamentais consagrados na Constituição Federal, que não será materializado se restrito a um componente curricular, visto que ele é estruturante de uma educação de qualidade. Sua consolidação vai para além da sala de aula, envolve todas as pessoas que fazem parte da escola, juntos pela garantia do rompimento de práticas racistas, de preconceito, discriminação, violência e toda e qualquer ordem, dentre outros males que afetam a comunidade escolar.

Aqui se faz oportuno lembrar que, os desafios para assegurar que a escola cumpra o seu papel na garantia do direito dos estudantes passa por diferentes aspectos. Para colaborar na superação das adversidades e materialização dos princípios, torna-se primordial que o PPP de cada escola esteja sempre em revisão e reformulação. Desta maneira, tais desafios podem ser mapeados e confrontados com os princípios e os indicadores de qualidade.

1.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O currículo de Igarassu retoma e reafirma as competências gerais da BNCC (2017), quais sejam:



O currículo organizado por competências rompe com a ideia fragmentada de conteúdos que marcou a prática pedagógica por anos. Exige que o professor

pense numa didática que possibilite aos estudantes uma maior participação, diante dos desafios que cada experiência representa na convergência de competências. Do mesmo modo, exige dos estudantes um papel de protagonismo, de responsabilidade frente aquilo que sabem e o que ainda precisam saber.

A didática do professor rompe de vez com a ideia de isolamento e separação dos estudantes. Nessa orientação, quanto mais estudantes e professores se agrupam, trocam saberes, resultados alcançados e estratégias para resoluções de problemas, mais será garantido que o máximo de informações circule e potencialize as experiências e as competências construídas. Nesse sentido e dialogando com o Currículo de Pernambuco:

Nesse contexto, é necessário que os professores se apropriem desses pressupostos e planejem suas práticas pela abordagem de competências, desconstruam conceitos que ainda estão cristalizados nos modelos tradicionais que fragmentam os conhecimentos nos diversos componentes curriculares e considerem a necessidade de adaptações curriculares de acordo com as especificidades da população escolar atendida. (PERNAMBUCO, 2018, pág, 24)

1.4 CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM A EDUCAÇÃO DE IGARASSU

1.4.1 Sociedade

A Constituição Federal Brasileira de 1988 idealiza por sociedade uma organização mais justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Conseqüentemente, ela propõe uma sociedade que inclua a consciência sobre os aspectos morais, éticos, políticos, educacionais e culturais.

Nesse prisma, idealizamos por sociedade, um espaço que apresente como princípio a garantia (do cumprimento) dos direitos humanos e que seja assegurado o desenvolvimento dos sujeitos na sua totalidade, onde as diferenças sejam respeitadas sejam elas quais forem.

1.4.2 Educação

No Artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), tem-se: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

De acordo com a epistemologia freiriana, o homem é concebido como um ser autônomo, com potencial para contribuir para a transformação do mundo. Essa argumentação aponta que a educação deve ser entendida como prática social responsável pelo processo de humanização.

Com base no que foi postulado anteriormente, concebemos a educação como sendo um instrumento que liberta o ser/homem/mulher da condição de passividade, para buscar o conhecimento e a compreensão da realidade na qual se encontra inserido, e com isso passando a reconhecer e exercer seu papel na transformação do mundo.

1.4.3 Conhecimento

Entendemos que o conhecimento se dá com base nas experiências do sujeito com seu entorno: o modo como vive, suas condições sociais. Esse processo é dinâmico, haja vista que para resolver as suas necessidades ele vai buscar novos conhecimentos, transformando seu ponto de vista sobre a realidade e nela intervindo.

Assentados na teoria de Vygotsky, podemos afirmar que, o processo de construção do conhecimento é um ato essencialmente humano, que não se dá individualmente e sim nas relações sociais, provocando mudança no modo de pensar do indivíduo, que colaborará, futuramente, para a transformação da sociedade.

Destacamos que o conhecimento escolar não pode mediocrizar o conhecimento científico, tão somente sujeitar-se unicamente aos interesses dos estudantes. Ele é fruto do trabalho dos que procuram resolver suas necessidades, construindo os conceitos que contribuem para a evolução do momento atual,

sendo ele o objeto de trabalho do professor e/ou da professora, que deve ter como apoio o conhecimento cotidiano.

Na verdade, o conhecimento não se transfere, se cria, através da ação sobre a realidade” (FREIRE, 2013). Ele é o eixo que compõe a educação, a escola e a sociedade. Deste modo, a escola, enquanto uma das instituições responsáveis pela educação tem a função de organizar, sistematizar e ampliar as competências científicas, éticas e tecnológicas de um povo, isto posto, “o conhecimento é uma ferramenta essencial ao homem para galgar êxito pessoal e coletivo, buscar a compreensão, tornando-o capaz de transformar a natureza e a sociedade”. (PPP da Escola Soldado Mariano, 2017).

1.4.4 Escola

Partimos da premissa de que a escola deve compreender um espaço social encarregado de promover, junto aos sujeitos, a construção e apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado para as camadas populares.

Desse modo, admitimos que é papel da escola viabilizar a interação entre os saberes populares/cotidiano e os científicos, mediados pela vivência e experiência escolar, possibilitando a aquisição do conhecimento através de aprendizagens significativas. Nesse sentido, o contexto e as condições reais inerentes às ações cotidianas dos indivíduos, sejam consideradas numa perspectiva transformadora, à luz do conhecimento.

Almejamos uma escola que valorize:

O inter/trans/multiculturalismo, sabendo lançar mão da diversidade cultural da escola, enquanto ambiente de recíprocos e fecundos processos de construção de novos conhecimentos, nas interações sociais, sem nunca considerar uma cultura superior à outra – nem a científica nem a cotidiana. Nesse sentido, cabe aos professores o papel de conferir aos estudantes potenciais de mudança social, pelo estabelecimento de uma pedagogia crítica que possa ser usada pelos estudantes na sala de aula e nas ruas. (McLAREN, 1997).

Entendemos que os estudantes devem ser preparados para refletir sobre as vivências na prática social e suas responsabilidades frente a elas. A partir dessa argumentação, destacamos que:

Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e aprenda com seriedade, mas que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine a pensar certo (FREIRE,2000a, p. 24).

Dessa forma, a escola deve ser um espaço democrático, acolhedor, laico e que favoreça a transformação dos (as) estudantes em seres críticos, reflexivos, participativos a fim de exercerem a cidadania, bem como possibilitarem o envolvimento e a interação com toda comunidade.

1.4.5 Inclusão

Deficiência é um termo usado para definir a ausência ou disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica. As pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual, mental ou sensorial (visão e audição) e que enfrentam algumas barreiras diante da sociedade. Barreiras que as impedem de terem sua participação plena e efetiva em igualdade de condições e direitos com as demais pessoas. Quando uma criança nasce com deficiência, começa para ela e sua família uma longa história de dificuldades. Na grande maioria das vezes, as dificuldades surgem a partir das atitudes das pessoas e da sociedade diante de sua condição. Na escola, narrativas como estas não podem continuar, nenhum currículo deve estar focado no retorno que o estudante pode trazer, mas sim na ação do aprendizado. Aprender é um ato individualizado e não pode ser generalizado, os conteúdos não são mais importantes, as pessoas são mais importantes.

Todos têm direito à educação, é o que preceitua o Artigo 205º da Constituição Federal de 1988. Todo o estudante tem a sua singularidade, seja ele com deficiência ou não, cabe ao professor, juntamente com o apoio educacional

especializado saber e conhecer quais são as barreiras que podem impedir esse estudante a se desenvolver.

Tomando como orientação o que nos diz o PPP da Escola Ana Bandeira de Menezes, é preciso compreender o conceito de equidade, tão em voga, talvez um mantra, conforme sua cotidiana repetição, mas também, que a escola consiga sair do campo do discurso para sua materialização. Desde o portão da escola, acesso significa muito mais que igualdade de condições, significa ser acolhido em suas especificidades e se sentir partícipe de um coletivo tão plural e ao mesmo tempo tão singular.

No mesmo sentido tem pautado a Escola Ana Caldas Brandão a respeito da inclusão destacando esse conceito como o “direito que o estudante tem de cursar a escola, sendo respeitado por suas limitações”.

Como sabemos, a educação desempenha um papel muito importante frente às grandes transformações sociais. Neste contexto, as práticas educacionais, embasadas nos princípios da inclusão, ganham destaque nas discussões atuais, apontadas como eficazes no que condiz à qualificação da educação, proporcionando, que cada vez mais, um dos objetivos da escola, contemplar o ensino de forma singular na coletividade, seja efetivado. Neste sentido:

A escola precisa ser adaptada ao estudante de acordo com suas necessidades, respeitando seu ritmo, reconhecendo as diferenças humanas como normais, sem impor rituais pedagógicos preestabelecidos, e adotar uma Pedagogia centrada nas potencialidades humanas. (CAMPBELL, 2009, pág. 151)

A Educação Inclusiva busca assegurar a todos os estudantes a igualdade de oportunidades educativas, proporcionando espaço para o desenvolvimento integral dos mesmos, levando em consideração suas potencialidades e especificidades, favorecendo a construção de uma sociedade mais democrática e flexível. A Educação Inclusiva requer modificações na estrutura e funcionamento das escolas, na formação de professores e nas relações entre família e escola. (CAMPBELL, 2009)

O princípio fundamental da escola inclusiva é garantir que todos aprendam juntos, sempre que possível, independente de qualquer dificuldade ou diferença que possam ter. “A inclusão escolar constitui,

portanto, uma proposta politicamente correta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável.” (BRASIL, 1998, pág. 17)

Enfatizamos que a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura também, a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

Na legislação brasileira, destacamos que a Política Nacional de Educação Especial, sob a perspectiva da educação inclusiva, tem contribuído em muitas ações que buscam garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino à promoverem respostas às Necessidades Educacionais Especiais. (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008).

Uma das inovações trazidas por essa Política (2008) é o Atendimento Educacional Especializado – AEE, como um serviço da Educação Especial que “[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008).

No município de Igarassu, “adotamos como modelo filosófico a ideia de que a inclusão educacional vai além da presença física, da acessibilidade arquitetônica, da matrícula aos estudantes com deficiência nas salas de aula do ensino regular e do movimento da Educação Especial, visto que se confere como um movimento responsável que não deve abrir mão de ajuda e apoio à comunidade escolar e aos familiares. Estes princípios pautarão o trabalho pedagógico da escola por meio de um compromisso político, social e ético”. (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Soldado Mariano Marques)

Assim sendo, a Coordenação de Educação Inclusiva tem o objetivo de assessorar os profissionais de educação que atuam nas escolas municipais com estudantes que possuem NEE, a fim de promover ações que garantam o desenvolvimento intelectual, social, afetivo, emocional e moral, de forma consciente e humanizada. Para isso, contamos com o apoio de todos os envolvidos, por serem agentes transformadores, capazes de acolher diferenças humanas, com respeito e equidade.

1.4.6 Currículo

Tomando-se como referência o conceito que foi promulgado pelas DCNEB – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2010), o currículo pode ser metaforicamente comparado a um grande banquete, onde será oferecido ao estudante o que há de melhor e mais diverso do patrimônio ambiental, científico, cultural, tecnológico e artístico do município, articulado aos saberes e experiências que os mesmos já acumulam.

O Currículo de Igarassu compartilha a ideia de escola como o lugar da problematização, das perguntas, muito mais do que o lugar para obtenção de respostas. Ganham destaques nessa construção, a convivência comunitária, a aprendizagem de conteúdos éticos como a solidariedade, o respeito, o amor e a justiça, que não se transmitem, mas são internalizadas pela relação cuidadosa e respeitosa principalmente com o outro e com o mundo.

O sistema educacional não pode mais viver a contradição de pensar um currículo em movimento e agir de forma racional, seja pela aprendizagem apenas por memorização ou pela valorização de um ou dois componentes curriculares em detrimento de outros. Nessa perspectiva, a ideia de currículo aqui sustentada, surge como um processo dialógico, ação intencional e política, cuja lógica não é linear, tampouco determinista. Com intenções e ações centradas no sujeito, o currículo não pode ser prescrito, ele ocorre na ação. Nunca será determinado, antes, terá ações planejadas de forma aberta a imprevisibilidade, que é a vida cotidiana.

1.4.7 Ensino e aprendizagem

A discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem não se limita à técnica ou método, vai além, trata-se do desafio que a escola do século XXI possui, o uso social do conhecimento. Da capacidade do estudante em fazer uso do conteúdo científico, assumindo responsabilidade e compromisso como cidadão. É, além disso, fazer com que o estudante tenha a escola como o lugar da pesquisa, da investigação, o conhecimento enquanto algo encantador para que o estudante desenvolva e amplie sua capacidade de estabelecer relações e construir ainda mais conhecimentos.

Consideramos que a concepção de ensino deve ter como base o desenvolvimento de uma ação onde professores e estudantes sejam sujeitos do processo, mediados pelas experiências e os saberes de ambos, na perspectiva de que a aprendizagem se concretize.

Nessa conjuntura, uma das ações do professor deve ser a de promover atividades/estratégias que encaminhem o estudante ao seu desenvolvimento potencial, tornando-se assim, um mediador do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, esperamos que o professor não assuma a posição de depositário do saber, mas sim de articulador, direcionando o trabalho pedagógico, a fim de proporcionar aos sujeitos um espaço democrático e aberto. Este espaço deve distanciar-se daquele no qual, muitos professores se colocam, detentores de um conhecimento que apenas eles podem distribuir. Nosso eixo organizador da prática pedagógica é a aprendizagem, crendo que alguns estudantes necessitam de mais tempo e de estratégias metodológicas diferenciadas para assegurar que a aprendizagem se efetive.

1.4.8 Avaliação

A concepção de avaliação que prevaleceu por muito tempo foi a de aplicação de provas e testes. Famílias e estudantes ainda estão atreladas a essa concepção e não raro abordam os professores sobre as notas e os pontos

necessários para aprovação. Há algumas práticas lembradas de forma saudosista pelas famílias, como as premiações ao fim de cada bimestre pelos bons resultados alcançados de seus filhos. Todavia, as famílias apenas reproduzem práticas tradicionais que utilizavam a avaliação para classificar e mensurar quantitativamente os estudantes.

As práticas avaliativas, centradas nessa perspectiva, tinham as notas como instrumento de coerção dos estudantes, uma forma de se obter a disciplina e o compromisso dos mesmos. Sob esta ótica, as respostas dadas pelos estudantes que não correspondessem às expectativas do professor eram consideradas como erro, algo a ser banido. Não havia espaço para pensar nesses erros como parte do processo de aprendizagem, de como o estudante pensava e se relacionava com o conhecimento e de como aquela construção poderia indicar o planejamento de sua prática.

As avaliações externas, representadas pelos exames com finalidades específicas de elaboração e implantação de políticas, também são equivocadamente confundidas como parâmetros para o ensino, resumindo as práticas pedagógicas a espaços de transmissão dos conteúdos que serão abordados nas mesmas, e conseqüentemente, aproveitando os resultados obtidos nos simulados para medir a capacidade dos estudantes.

Na contramão dessa perspectiva, a avaliação representa hoje, o conjunto dos meios utilizados para observar a participação e o desenvolvimento de um estudante e da turma, no processo de ensino e aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos, como preconizado no artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9.304/1996). Nesse sentido, a avaliação é contínua, com registros de como o estudante se desenvolve no decorrer do ano letivo. Em analogia, a avaliação realizada na escola não será mensurada por meio de uma régua, dar-se-á então, o acompanhamento do estudante, medindo de quanto para quanto ele foi ou deixou de ir. A medição será por meio de um termômetro, aferindo como ele foi de um período para o outro, como ele se desenvolveu, não só nos aspectos cognitivos, como também nos sociais, nos afetivos, nos físicos e quais os encaminhamentos, procedimentos e decisões a serem tomados após essa aferição.

Definimos esse processo como dialético, que é a condição de analisar criticamente a situação apresentada por cada estudante e pela turma durante todo o ano letivo, considerando todos os fatores internos e externos no diagnóstico a ser produzido. Essa condição jamais será possível apenas pela verificação do resultado de um exame ou de uma prova.

Todo esse paradigma exige da escola e do professor a compreensão das consequências de uma ou de outra concepção de avaliação. Demanda uma postura frente aos seus papéis específicos e quais as decisões que a escola e o professor tomarão frente ao desenvolvimento dos estudantes, que deve ser sempre na perspectiva integral.

O Currículo de Igarassu, em consonância com a BNCC e com o Currículo de Pernambuco, traça objetivos de aprendizagem, competências e habilidades a serem construídas pelos estudantes, no decorrer do período letivo, representa o mínimo a ser desenvolvido pelos estudantes. Para avaliar o percurso da instituição, das turmas e de cada estudante, o PPP e o planejamento do professor deverão pautar-se em ações, projetos e experiências que darão condições aos estudantes de articular e mobilizar o máximo de competências e habilidades de cada área do conhecimento e componente curricular.

Concebemos a avaliação como um processo intencional, em permanente reflexão, que não diz respeito apenas a métodos ou técnicas, mas a reflexões sobre avaliação e planejamento, pois refletir também é avaliar e avaliar também é planejar, estabelecer novos objetivos é também uma questão política. Convém destacar que ela não pode se constituir em um exercício autoritário do poder de julgar, mas sim, constituir-se como processo e projeto no qual tanto o avaliador quanto o avaliado, busquem uma mudança qualitativa.

Logo, uma avaliação adequada deve ser diagnóstica, processual, formativa e somativa. Ela deve ser o momento para obtenção de informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem. Neste sentido, estamos filiados à concepção do Currículo de Pernambuco (2017), a saber:

Avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova que se faz. Ela deve estar inserida no processo de aprendizagem do estudante para saber os tipos de avaliações que devem ser praticadas, as quais podem ser:

I. Formativa: tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos está sendo atingido durante todo o processo de ensino-aprendizagem;

II. Cumulativa: permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e possibilita ao professor, por poder acompanhar o estudante dia a dia, usá-la quando necessário;

III. Diagnóstica: auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem daquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o estudante não conseguiu aprender, replanejando suas ações, suprindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos;

IV. Somativa: tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o estudante ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, sendo normalmente realizada durante o bimestre;

V. Autoavaliação: pode ser realizada tanto pelo estudante quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem.

É a partir dessa análise que a avaliação se constitui em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino e aprendizagem e assume o protagonismo devido.

Cabe Ressaltar ainda que deve ser garantido ao estudante com necessidades educativas específicas procedimentos avaliativos diferenciados. (Instrução Normativa Nº01/2015 da SEIG, Cap. III).

1.4.9 Formação do professor

O Currículo de Igarassu traz em seu bojo que a formação continuada, em serviço, deve ser desenvolvida para atender às necessidades dos docentes frente aos novos desafios que aparecem no cotidiano e não para suprir lacunas da formação inicial. Neste sentido, a formação continuada compreende um processo permanente de aperfeiçoamento, qualificação e atualização das experiências profissionais, oportunizando a ampliação das competências profissionais. Em síntese, é um processo reflexivo sobre o saber docente de construção desse saber. Relembramos Nóvoa (1992) na perspectiva da formação continuada como:

Um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Assim, a formação não se esgota logo na graduação, quando o professor recebe o certificado, mas perdura durante sua prática educativa, quando estes vão construindo a sua competência profissional. (NÓVOA, 1992, p.25)

Para ele, a formação continuada é a reconstrução permanente do profissional durante a prática pedagógica. Nesse processo, ele vai adquirindo as competências e habilidades necessárias para: elaborar seu planejamento, avaliar os estudantes e a si mesmo, conduzir o processo de ensino e aprendizagem, definir conteúdos significativos que devem ser trabalhados, bem como as estratégias metodológicas, entre outros.

De acordo com Mizukami (2010), quando o professor participa de cursos de curta duração, eventos, oficinas ou capacitação, está investindo em sua formação continuada, com isto, vai além da formação inicial. É nesse ir além que se fundamentam os momentos (quer na escola, quer fora dela) de formação continuada promovidas pela Rede Municipal de Ensino. Por isso, a participação dos docentes nesses momentos de reflexão faz-se de extrema importância.

Aqui vale, ainda, acrescentar que para Tardif (2014) a construção do saber docente concebe um componente norteador para a compreensão da realidade vivida pelos docentes no dia-a-dia de seu trabalho. Esse entendimento oportuniza aos estes explicar sua ação enquanto profissionais da educação, no que compete à reflexão sobre os caminhos trilhados, no exercício da sua função. Ainda de acordo com Tardif (2014), o saber docente é essencial à prática pedagógica, sendo oriundo de várias fontes, dentre elas: os livros didáticos, os programas escolares, etc.). Estes saberes, por sua vez, são mobilizados e utilizados pelos docentes em suas atividades diárias, nas salas de aula, assim como em outros espaços da escola. No trabalho pedagógico diário, o professor precisa gerir o uso do tempo em sala de aula direcionado para aprendizagem; promover a motivação ou mobilização dos estudantes para a aprendizagem; desenvolver os conteúdos, de forma a atender tanto as necessidades do grupo como as necessidades e possíveis limitações ou dificuldades individuais.

Nesse sentido, concebemos o coordenador pedagógico como sendo um elemento essencial na condução da formação em serviço realizada na escola. O empenho desse profissional no apoio didático aos professores, subsidiando de forma material, motivadora, entusiasmada, tem feito muitas escolas de nossa rede desenvolver projetos significativos. Partimos da premissa de que, quanto mais o professor estiver seguro e livre para cuidar e acolher as necessidades dos

estudantes, mais será pleno em sua profissão. É oportuno lembrar que, além do coordenador pedagógico, o gestor da escola faz parte da rede de apoio ao professor no processo de fortalecimento e continuidade das formações em serviço.

É imprescindível que nas formações o professor também reflita e entenda que na sala de aula não há um grupo homogêneo, com valores e comportamentos idênticos. Além de aprender sobre o componente curricular, ele precisa desenvolver a capacidade de lidar com as peculiaridades do ensino.

Por fim, as políticas de formação devem chegar até as práticas dos professores e a secretaria de educação tem, por meio do Currículo de Igarassu, um instrumento potente para alinhar e aprofundar as concepções da rede. A estrutura e a dinâmica da formação de professores precisam estar no planejamento do gestor municipal e do gestor escolar, o diálogo para dividir as atribuições e papéis de cada um é fundamental na consolidação dessa política.

1.4.10 Temas Integradores

É certo que sempre viveremos mudanças e a maioria delas não nos pede licença para acontecer, vai se forjando no meio dos novos sentidos e significados trazidos por cada geração. A escola é o local onde percebemos, de forma mais visível, os resultados dessas mudanças, funcionando mesmo como um termômetro do que se faz necessário garantir nos projetos educacionais ou no que é imperativo na mudança. É a partir da segunda metade do século XX que percebemos uma maior revolução nos valores e hábitos da sociedade, com os avanços tecnológicos e com as normas e regras nada veladas da mídia. Desta forma, pensando em como colaborar na apresentação, discussão e reflexão de temáticas fundamentais para a educação, é que o Currículo de Igarassu elege os temas integradores abaixo, com abertura para que cada escola avalie e vivencie os mesmos, podendo ainda ampliar os temas a partir dos interesses da comunidade escolar.

1.4.10.1 Envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei 10.741/2003)

No Brasil já são mais de vinte milhões de idosos e o envelhecimento diz respeito a todos. A relação com o idoso precisa ser qualificada, mesmo após mais de quinze anos do Estatuto, a terceira idade costuma ainda sofrer discriminação. A proteção integral aos idosos, ou seja, o direito das pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos tem como principal desafio que os próprios idosos sintam essa fase como um novo ciclo e não como uma perda.

Nesse âmbito, a escola tem um papel importantíssimo, quando traz para a prática situações didáticas que retiram esse sujeito da invisibilidade, conectando-os as gerações mais novas. Seja por meio de projetos que contém a vida deles ou pela oportunidade da troca de saberes e histórias vividas, trazendo o idoso, como estudante ou como personagem de um projeto, colaborando, assim, na construção do bom senso, no trato com o idoso, atitude essa que ainda não foi internalizado por muitas pessoas.

Lembramos que, é preciso avançar de forma cultural principalmente no âmbito das escolas, dado que não somos mais um país de jovens e mesmo se assim fôssemos, fere a individualidade e diversidade do outro, negligenciar os direitos e necessidades básicas dos idosos, se assim agirmos, estaremos perpetuando práticas discriminatórias.

1.4.10.2 Direitos da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA)

A aprovação do ECA foi um marco para a proteção da infância e da adolescência. Os direitos das crianças e adolescentes existem para garantir a vida com dignidade desses sujeitos. Já perguntamos quais são os sonhos das crianças e adolescentes que atendemos nas escolas? Geralmente acreditamos saber o que é bom para eles e não admitimos outro movimento que não esse. O fato de consultarmos significa ouvir seus sonhos e opiniões, para que assim nosso planejamento tenha centralidade em seus interesses e com a nossa condução em uma formação mais justa e solidária.

Crianças e adolescentes já foram considerados seres inferiores, muitos foram abandonados, pois até a família tinha esse entendimento. O diálogo não era uma prática comum e não muito raro os casos de violência. Após o Estatuto da Criança e do Adolescente, outras normas jurídicas foram criadas, como a lei da palmada, que proíbe o uso de castigo e de violência emocional para educar as crianças, em qualquer ambiente, inclusive na escola.

A legislação atual reveste-se de importância por colocar a criança e o adolescente protegidos de todo e quaisquer maus-tratos. É essencial que, na escola, o currículo esteja de fato centralizado nas crianças e nos adolescentes que atende, rompendo com o senso comum de que eles são, por natureza, indisciplinados. Esse conceito deve dar lugar ao respeito, bem como à maneira singular de ser e estar no mundo das crianças e dos adolescentes. Podemos avaliar como um equívoco o sistema educacional que não considera a fala de seus estudantes nos planejamentos e ações.

É nesse contexto que o Currículo de Igarassu alinha-se ao Currículo de Pernambuco, no sentido de uma educação que atende aos direitos da criança e do adolescente, trazendo como premissa:

O contexto escolar deve ser preparado visando a uma formação cidadã em que todas as crianças e adolescentes devem ser protegidos contra práticas que fomentem a exploração do trabalho infantil e discriminação étnico-racial, religiosa, sexual, de gênero, pessoa com deficiência ou de qualquer outra ordem (PERNAMBUCO, 2018. pág 36).

1.4.10.3 Educação para o Trânsito (Lei 9.503/1997)

Segundo o relatório *Retrato da Segurança Viária no Brasil* de 2014, a grande maioria dos acidentes, cerca de 90%, acontece por falha humana, sendo considerado como grande vilã, a falta de atenção de pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas. O uso do celular tem agravado esse número, ainda que na nova legislação do trânsito, seu uso tenha sido considerado como falta gravíssima e com multa relevante.

A família e a escola são instituições fundamentais nos valores que deseja ver perpetuado na sociedade. Falar sobre educação para o trânsito é falar de

ética, de princípios inegociáveis. Em casa isso é demonstrado em reflexões sobre como aquilo que queremos ou não queremos para nós. Assim, os estudantes chegam na escola com noções de ética e moral como sendo a capacidade de zelar e cuidar de si e do outro. É na escola que esse conceito de ética e moral são ampliados e o estudante, agora refletindo sobre o lugar que ele ocupa como pedestre, tem o primeiro acesso à legislação, mesmo sendo transversal, há que se considerar sua relevância, não deixando esta temática para segundo plano.

O nosso código de trânsito recebeu uma grande quantidade de modificações, com penalidades mais duras, e a municipalização do trânsito já é uma realidade em muitas cidades e faz-se necessário uma parceria para garantir um diálogo mais efetivo.

1.4.10.4 Educação das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE 3/2004 e Resolução CNE 1/2004)

Mesmo o Brasil sustentando políticas de ações afirmativas, que representam uma reparação dentro de uma condição social de exclusão que foi historicamente construída, a discriminação, o racismo e o preconceito fazem parte da realidade das escolas, está nos materiais didáticos, nas imagens que circulam nos murais e corredores das escolas e no silêncio pedagógico. Historicamente no Brasil, essa temática é trabalhada de forma superficial nos componentes de história e, às vezes, em geografia, é imprescindível romper com essa cultura.

As redes de ensino precisam propor políticas para além dos temas transversais, com manifestação institucional, pautando a temática nas formações da rede, enfrentando o necessário diálogo e construindo uma nova relação.

Assumir este debate é estruturante para a transformação social, rompendo com a ideia de uma educação eurocêntrica, com práticas estereotipadas. A escola tem feito o seu melhor, tem enfrentado com coragem a temática, seja por meio de projetos, campanhas, etc., seja por meio de parcerias com movimentos sociais que articulam a educação e o debate da discriminação e do preconceito. Contudo, uma cultura de alteridade não é fácil, a formação dos professores precisa garantir

o conhecimento das Leis e das diretrizes curriculares, com espaços para estudos de caso, de reflexão e discussão.

1.4.10.5 Educação Ambiental (Lei 9.795/1999, Parecer CNE 14/2012 e Resolução CNE 2/2012)

A Educação Ambiental, aqui abordada como um tema integrador, cada vez mais, é pautada pelos profissionais da educação como uma necessidade da mesma em ganhar um lugar de maior destaque, como componente curricular. Na verdade, o tema é tão relevante que o sistema educacional, pensando em formar um cidadão crítico, capaz de entender sua relação ética e política com a cadeia ecológica, precisa repensar sua própria organização curricular.

Certamente, temos muito a aprender, pois a educação pode e deve organizar estratégias para mudar a nossa relação com os recursos naturais, numa construção respeitosa e cuidadosa com a biodiversidade. Um dos caminhos é romper com a prática desenfreada do consumo, para isso, contudo, é necessário enfrentarmos o fato que vivemos dentro de crises sociais, pois a questão do lixo, da água, da energia, dentre outros, não pode ser vista como natural e sim como uma forma desenfreada da relação do ser humano com o meio ambiente, com o outro e com o mundo. Para ajudar nessa difícil tarefa, a escola pode convidar as famílias e a comunidade, estabelecendo parcerias sólidas e duradouras, além de, claro, sensibilizar e conscientizar os estudantes para intervir e construir situações atentas às questões socioambientais.

1.4.10.6 Educação alimentar e nutricional (Lei 11.947/2009)

Segundo dados de 2014 da Organização Mundial da Saúde - OMS o número de crianças de até seis anos que estava acima do peso já ultrapassava mais de dez milhões. O Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE, criado pelo governo federal, a partir do repasse de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, determina que pelo menos trinta por cento dos alimentos para a merenda escolar devem ser comprados da agricultura

familiar. Uma forma de colaborar com a economia da cidade como também garantir produtos orgânicos e mais frescos, reverberando em cardápios mais variados, com legumes, frutas e vegetais da região, alimentos já conhecidos pelos estudantes. Há municípios que já conseguem comprar quase cem por cento da produção dos agricultores, com a definição de quantidade e qualidade dos produtos negociados entre o poder público e os produtores locais.

Além da observação da Lei pelo município, a formação educacional é fundamental na mudança da cultura alimentar, a escola pode aumentar o número de projetos e atividades criativas para contribuir na mudança de hábitos alimentares dos estudantes e de suas famílias, colaborando na conscientização de quais os alimentos saudáveis e como equilibrar tudo isso na hora da alimentação, inclusive, dialogando com outro tema transversal que é a educação para o consumo sustentável.

O Currículo de Pernambuco amplia e complementa estratégias e direcionamentos, em perfeito diálogo com o Currículo de Igarassu, orienta:

Dessa forma, o currículo traz a educação alimentar e nutricional, inserindo conceitos de alimentação e nutrição nas diferentes etapas de ensino, considerando o acesso à alimentação saudável como algo fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. Nessa dimensão, é necessário que o currículo desenvolva a percepção de que uma alimentação adequada e saudável é um direito humano, e que seja adquirida e consumida garantindo a segurança alimentar e nutricional. (PERNAMBUCO, 2018. pág. 39).

1.4.10.7 Educação financeira e fiscal (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010)

Consideramos de suma importância a discussão acerca da organização do orçamento financeiro pessoal desde cedo. As discussões sobre a temática formam um consenso entre os profissionais da educação, principalmente numa sociedade de consumo e diante do endividamento das pessoas que sempre precisam fazer uma matemática difícil, ajustar os recursos financeiros disponíveis aos itens das necessidades básicas.

Educação financeira é tomar decisões e entender como as consequências dessas decisões possuem relação direta com as atitudes das pessoas, com seus

hábitos e costumes. Para aproximar essa discussão, que muitas vezes parece árida, pode-se pensar num planejamento de práticas simples do cotidiano como as atividades que vão desde o exercício do controle da ansiedade e da concentração até a prática de conversar sobre como lidar com os impulsos na hora de uma compra. Os projetos, que são formas interessantes de abordar essa temática, garantem um percurso de desafios e conquistas bastante interessantes para o entendimento da temática. Vivemos numa sociedade extremamente consumista e desde pequenos, os estudantes precisam construir o hábito de equilibrar os valores ganhos e, conseqüentemente, os valores gastos.

1.4.10.8 Educação para o consumo sustentável (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010)

O consumo sustentável não é apenas um item curricular, trata-se de um princípio político que orienta não só as relações na escola como em toda sociedade, está profundamente comprometido com a garantia da civilidade. Não se resume a atividades e experiências pontuais, mas antes, precisa estar no cotidiano escolar dos estudantes. Para sua materialização, há que se organizar o tempo e o espaço escolar de maneira cuidadosa e respeitosa com os materiais e objetos usados pelos estudantes e pelos profissionais.

Quando possível, é de extrema importância a participação dos estudantes na organização e cuidados com a horta, o pomar e os animais que circulam o ambiente escolar, como também, a participação dos mesmos no planejamento das organizações e ornamentação das festas e mutirões. A educação para o consumo sustentável está centrada em mudanças na forma como a escola se organiza, repensando ações individualizadas para inaugurar outras mais coletivas e solidárias.

1.4.10.9 Diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução nº 7/2010):

Não há dúvidas que somos muitos e somos diversos, não só dentro de uma perspectiva biológica, mas essencialmente social, cultural, física e psíquica. Entretanto, o que poderia ser ponto de partida para nosso orgulho e riqueza, passa, muitas vezes, a ser ponto de partida para exclusão. Não muito raro, vemos uma educação voltada para homogeneização dessa diversidade, são práticas que muitas vezes, sem a devida reflexão, perpetuam uma história de hierarquização, opressão.

Uma das críticas recebidas na construção do currículo diz justamente sobre o perigo de, em nome da redução das desigualdades, disseminar padrões, ampliando, assim, práticas de intolerância dentro de um, aparente, discurso democrático. O currículo de Igarassu, ciente destes riscos, assume o compromisso e defesa das diferenças e garantia e cumprimento dos direitos para todos e todas e no combate à discriminação, racismo e preconceito de toda ordem, para que cada um seja respeitado em suas individualidades, que não se restringe a aceitação e respeito às diversidades, mas no entrelaçamento dessas diferenças culturais, biológicas e étnico-raciais.

1.4.10.10 Trabalho, Ciência e Tecnologia (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010)

É por meio da ciência que entendemos o mundo e avançamos na construção de políticas públicas, reduzindo desigualdades sociais. Por vivermos em um sistema financeiro, toda ciência é, muitas vezes, rapidamente transformada em uma tecnologia em vista a melhorar a qualidade de vida da sociedade. Neste sentido, a tecnologia abre novos horizontes para que o ser humano explore sua capacidade de criação e imaginação, rompendo muitas vezes com práticas de mau uso do que a ciência tão genialmente nos proporciona.

Educar, à luz de um alinhamento entre ciência e tecnologia, de forma sustentável, tem sido um grande desafio para a escola. Considerando o complexo contexto em que vivemos, uma sociedade de informação, há uma exigência por um profissional que, atualizado, também seja crítico e saiba conviver com uma realidade cada vez mais diversa, sendo assim, a educação necessita pensar na tríade: trabalho, ciência e tecnologia, de forma a superar os riscos que surgiram a partir de uma lista de dados e informações construídos historicamente pela humanidade e compartilhados socialmente para uma prática que interpreta dados e os usa para benefício próprio.

Neste sentido, a tecnologia deve estar a serviço da ciência e vice-versa, atraindo os estudantes para o mundo do conhecimento. Não o contrário de algumas práticas que impedem ou proíbem o uso das tecnologias, por não saberem como focar e fortalecer essa relação do sujeito com esse patrimônio tecnológico.

1.4.10.11 Saúde, vida familiar e social (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010, Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP \Nº 1/2012)

A preocupação com os bens materiais e o esforço do ser humano para sua aquisição não é nenhum problema, mas aqui, cabe a discussão sobre quando essa necessidade extrapola o controle pessoal. Este tema integrador reveste-se de importância, ao percebemos o afastamento do ser humano de sua essência, autocuidado, empatia, para viver uma vida idealizada, superficial, pautada por padrões de uma sociedade do consumo. Sobre esta temática, consideramos o conceito abordado no Currículo de Pernambuco:

A concepção que se entende por saúde tem relações diretas com o meio cultural, social, político, econômico, ambiental e afetivo em que se vive. A visão histórica dos diversos significados de saúde também sofre variações ao longo do tempo. O currículo, ao desenvolver esse tema, deve considerar a saúde numa perspectiva mais ampla que envolve as várias dimensões do ser humano, tais como: saúde mental, comportamental, atitudinal, orgânica, física, motora, afetiva, sensorial, entre outras (PERNAMBUCO, 2018. pág. 41).

A escola precisa enfrentar a organização do currículo de forma a garantir a participação e o convívio entre todos que dela fazem parte. As atividades escolares devem estar organizadas de maneira a garantir que os estudantes possam trocar seus saberes, suas opiniões, sem nenhum receio serem julgados ou avaliados.

Esta organização da rotina, que torna observável a dimensão relacional, tem um lugar de importância na escola, é fundamental para que todos se sintam seguros e estáveis emocionalmente. Além da prática de rodas de conversa, atividade permanente nas salas de aulas, há que se levar esse hábito para um âmbito maior, com organizações de assembleias e reuniões entre todos os grupos de estudantes, a fim, inclusive de mediar possíveis conflitos.

Quando o sistema educacional percebe e se posiciona, frente aos novos desafios sociais e educacionais, fará diferença na vida de todos. Desta forma, que os temas integradores mobilizarão as diferentes dimensões da educação no Currículo de Igarassu.

1.5. Organização do documento

O Currículo de Igarassu tem como propósito nortear os Projetos Político-pedagógicos das escolas do município, assim como as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula. O mesmo está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – homologada em 2017 – e com o Currículo de Pernambuco (2019) para o Ensino Fundamental, considerando a formação cidadã dos estudantes de Igarassu.

O presente documento tem caráter norteador para rede municipal de ensino e visa contribuir para reflexão, discussão, inspiração e aprofundamento das intenções educativas e práticas pedagógicas, no âmbito das escolas, como também em outros espaços cujo foco do trabalho é a educação escolar na perspectiva de apontar o caminho para à formação humana integral e à edificação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB (2010).

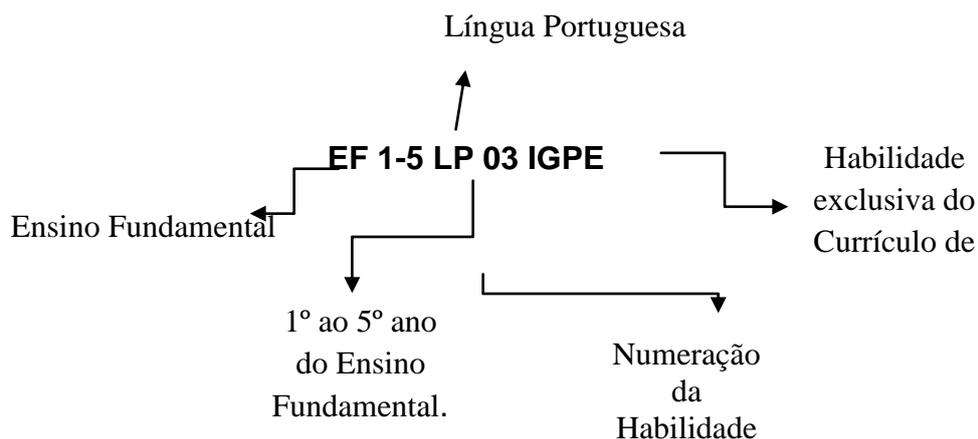
Primeiro, apresentamos os pressupostos teóricos para o Ensino Fundamental, uma introdução para cada área de conhecimento, como também para os seus respectivos componentes curriculares. Em sequência, expomos os organizadores curriculares.

Antes de exibirmos a estrutura dos organizadores curriculares, achamos pertinente mencionar que, para assegurar o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um composto de habilidades que anunciam as aprendizagens primordiais a serem garantidas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. Essas habilidades estão correlacionadas a diferentes objetos de conhecimento (versados como conteúdos, conceitos e processos), que, por sua vez, estão dispostos em unidades temáticas. Vale salientar que no componente Língua Portuguesa, teceremos algumas considerações sobre práticas de linguagem e campos de atuação, o mesmo se dará com o componente Língua Inglesa no que se refere às práticas de linguagem.

No que diz respeito à estrutura dos organizadores curriculares de Igarassu, os mesmos obedecem a seguinte composição:

- Componente Língua Portuguesa: Práticas de linguagem, campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades;
- Componente Língua Inglesa: Práticas de linguagem, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades;
- Demais componentes: Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Convém destacar que antes de cada habilidade, por componente curricular, tem-se um código alfanumérico. Utilizamos os mesmos códigos da BNCC e do Currículo de Pernambuco, acrescidos as iniciais IGPE ao final de cada código, indicando que a habilidade recebeu contribuição de nossa rede de ensino. A seguir, exemplificamos um código com sua respectiva representação:



Ainda nos reportando aos códigos alfanuméricos, passamos agora a apresentar a representação do bloco de ano e os componentes curriculares:

Bloco de anos:

1-5: 1º ao 5º ano
6-9: 6º ao 9º ano

Componentes curriculares:

LP = Língua Portuguesa
AR = Arte
EF = Educação Física
LI = Língua Inglesa
MA = Matemática
CI = Ciências
GE = Geografia
HI = História
ER = Ensino Religioso

Ressaltamos que o organizador do componente Arte divide-se em quatro ciclos: Os dois primeiros ciclos (1º ao 3º ano, 4º e 5º ano) têm como finalidade central a proposição de experiências e vivências artísticas centradas nas predileções e culturas infantis; os dois últimos ciclos (6º e 7º e 8º e 9º ano) trazem como objetivo uma maior sistematização dos conhecimentos e proposições de experiências, com interações artísticas e culturais de distintas épocas e contextos (nacionais e internacionais).

Por fim apresentamos as referências bibliográficas.

2. ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental com 09 anos de duração é a maior etapa da Educação Básica, direito público e subjetivo, todos, portanto são titulares. Considerando o art. 208, §2º da Constituição Federal, é o poder público, indutor dessa política, caracterizando-a como obrigatória, sendo assim, nenhum brasileiro pode renunciar a esse direito e, caso o poder público a ignore, será responsabilizado pela não ação política.

A importância da Educação está na condição de garantia que todas as dimensões do desenvolvimento humano serão potencializadas. Todo esse papel político e social da Educação Básica é reforçado pelos princípios preconizados no art. 3º da LDB (9394/96), quais sejam: da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, da convivência entre instituições públicas e privadas, na valorização dos professores, da gestão democrática do ensino público e na garantia do padrão de qualidade do ensino.

São público-alvo do Ensino Fundamental crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças (físicas, afetivas, cognitivas, emocionais, sociais, dentre outras). Essas mudanças culminam em desafios à elaboração de currículos para essa etapa da escolarização, pois demandam suplantar as rupturas que acontecem na passagem, não somente entre as etapas da Educação Básica, (da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, do Fundamental para o Ensino Médio), mas também como entre as fases do Ensino Fundamental (dos Anos Iniciais para os Anos Finais).

Antes de dar continuidade, vale salientar que o Currículo de Igarassu focou nestas demandas (citadas) durante todo processo de construção do documento. Pois nesse período, os estudantes estão passando por mudanças significativas em seu processo de desenvolvimento que refletem:

Suas relações consigo mesma, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos

movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças. (BNCC, 2017)

Igualmente, é nesse período que as experiências com a oralidade são ampliadas, onde há o desenvolvimento “dos processos de percepção, compreensão e representação”, elementos relevantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética – SEA, bem como dos demais sistemas de representação: como os registros artísticos, midiáticos e científicos, os signos matemáticos e as formas de representação do tempo e do espaço. Como se pode ver, os estudantes se deparam com uma diversidade de situações que abrangem, “envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas”. (BNCC, 2017)

É oportuno mencionar que as experiências dos estudantes, no âmbito familiar, cultural e social, suas memórias, seu senso de pertencimento a um grupo, a interação com as várias tecnologias da comunicação e informação compreendem fontes que incitam a curiosidade deles, como também a formulação de perguntas, isto é, o estímulo ao pensamento crítico, criativo e lógico. Por intermédio da construção e da consolidação da capacidade de elaborar perguntas e de avaliar as respostas, de interagir com distintas produções culturais, de argumentar, de utilizar tecnologias de informação e comunicação, proporciona-se aos estudantes a ampliação da compreensão sobre: si mesmo, o mundo natural e social e das relações dos seres humanos com a natureza.

Certamente, é imprescindível destacar que, as características da faixa etária atendida no Ensino Fundamental exigem que o ambiente escolar seja organizado em torno dos interesses demonstrados pelos estudantes, suas vivências mais imediatas, a fim de que, essas vivências possam, paulatinamente, ampliar sua compreensão, por meio da “mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar”. (BNCC, 2017)

Desde as primeiras considerações, podemos perceber o quanto o Currículo de Igarassu buscou se alinhar com a BNCC (2017) na perspectiva de garantir o direito que todos (os estudantes) têm de aprender. Para tal, a etapa dos Anos Iniciais deve buscar dialogar com as experiências provenientes da Educação Infantil, dando continuidade às situações que envolvem o lúdico e a aprendizagem progressiva. No que diz respeito aos dois primeiros anos, o trabalho pedagógico deve enfatizar o processo de alfabetização sempre associado ao letramento. Considerando sempre a progressão do conhecimento para favorecer a consolidação das aprendizagens anteriores tendo em vista, a “ampliação das práticas de linguagem” bem como das “experiências estéticas e culturais” dos estudantes.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o desafio toma uma nova proporção, isso devido às mudanças físicas e emocionais dos estudantes, cabendo aos professores (especialistas nas áreas do conhecimento) a responsabilidade de fazer as adaptações necessárias, retomando às aprendizagens adquiridas nos Anos Iniciais, “ressignificando-as e aprofundando-as”. (Currículo de Pernambuco, 2018)

2.1. As transições do Ensino Fundamental

É relevante salientar que, a articulação entre todas as etapas da Educação Básica é indispensável como é preconizado nas DCN/2010. Tendo como foco de trabalho as duas fases do Ensino Fundamental, o Currículo de Igarassu busca garantir aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagem na perspectiva de promover uma maior integração entre elas.

Com base nessa conjuntura, é importante lembrar quem é o estudante dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e não se afastar de sua primeira característica que é a de ser criança, viver uma infância. Dizer isso é retomar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento destacados na Educação Infantil (brincar, explorar, participar, expressar, conhecer-se, conviver) e garanti-los nesse novo período escolar, pois só assim haverá respeito ao modo de ser e estar no mundo das crianças.

Considerar os Anos Iniciais do Ensino Fundamental como um ciclo de continuidade e aprofundamento do que a criança viveu na educação infantil é um indicador de como o município se organiza para acolher e potencializar os saberes construídos na primeira etapa da Educação Básica, garantindo uma transição sem a ruptura com as experiências mais lúdicas e as interações entre os diferentes grupos.

Não há nenhum ganho para a escola e para as crianças o afastamento das brincadeiras, essa “tradição” vai na contramão das concepções que caracterizam o papel social e político dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cuja ação de brincar e as interações são importantes para a aprendizagem e desenvolvimento das habilidades e competências, reverberando no desenvolvimento integral das crianças e no respeito ao seu direito a uma infância plena.

É importante lembrar que, é ao longo dos Anos Iniciais há

[...] a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BNCC, 2017)

Nessa fase é importante aliar-se às famílias dos estudantes, o que justifica a necessidade dos professores neste alinhamento, pois através dessa parceria aumenta a possibilidade de serem promovidas ações conjuntas, soma de esforços e sentimentos capazes de gerar uma vivência segura e tranquila dos processos educativos, como também das práticas pedagógicas. Não podemos esquecer que as famílias compreendem um importante grupo social e que elas têm papel fundamental na transmissão de valores aos estudantes. Diante do exposto, é indiscutível a importância do apoio e da participação das famílias na Educação Infantil, como nos Anos Iniciais e ao longo de todo o Ensino Fundamental.

Dirigindo as atenções à transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, salientamos que esse processo de transição exige atenção

e cuidado com as especificidades, visto que, ela vai consolidar o que foi alicerçado na fase anterior.

Para promover a transição integrada dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental é necessária uma articulação didático-pedagógica orientadora da etapa e da fase procedentes, tendo em mente o amplo arcabouço conceitual e metodológico dos Anos Finais, para assegurar um processo contínuo da construção da aprendizagem dos estudantes.

Dentro deste debate, um ponto de grande relevância diz respeito ao possível ressentimento dos estudantes em relação a mudança do professor generalista (polivalente) dos Anos Iniciais para os especialistas dos diferentes componentes curriculares dos Anos Finais. Essa mudança carrega muitas exigências a serem atendidas pelo grande número de professores dos Anos Finais. Daí ser essencial realizar adaptações e articulações, tanto no 5º ano como no 6º ano, para dar apoio aos estudantes nesse processo de transição a fim de evitar ruptura no processo de aprendizagem e assegurando-lhes maiores condições de sucesso.

Achamos pertinente lembrar a seguir, os três pilares que contribuem para construção da identidade dos estudantes dos Anos Finais:

- A adolescência caracteriza os estudantes entre 11 e 14 anos, a razão de ser do segmento, na perspectiva do desenvolvimento cognitivo. Esses estudantes caracterizam-se pela transição do pensamento operatório/concreto para um pensamento de natureza mais complexa e abstrata, dentro de um universo simbólico muito mais rico;
- O universo cultural produzido historicamente pela humanidade e que cabe à escola preservar e oportunizar o acesso;
- A construção de valores éticos e morais, necessários para a vida em sociedade, seja no âmbito do espaço privado, tão conhecido pelo estudante, seja no âmbito do espaço público, que vai se configurando cada vez mais para o adolescente e que dele passa a exigir determinadas posturas e responsabilidades.

Tendo em vista esses três grandes pilares, o Ensino Fundamental Anos Finais tem como objetivo maior dar continuidade à construção da autonomia intelectual e moral do estudante por meio da apropriação, ampliação e sistematização de diferentes recursos/conteúdos, ensinados pelas diferentes áreas do conhecimento, em contexto de aprendizagens significativas. Ao problematizar os temas em sua dimensão histórica, o estudante desenvolve as capacidades de aprendizagem ligadas ao amplo domínio da leitura e da escrita, bem como o aprofundamento do raciocínio lógico e o desenvolvimento dos procedimentos de pesquisa e interpretação de dados, de forma que possam ser utilizados, no seu cotidiano, na resolução de diferentes situações e atitudes seguras perante os desafios.

A construção da autonomia do estudante envolve, ainda, a possibilidade do indivíduo se reconhecer sujeito responsável por suas ações no mundo. Para isso, destacamos a construção de situações de aprendizagem que possibilitem aprimorar a organização, adaptar-se à novas situações e administrar melhor o tempo, promovendo condições para elaborar conclusões e tomar decisões. O trabalho com projetos de vida compreende uma ferramenta muito rica para fortalecer a autonomia e a construção de uma visão de futuro positiva, pois possibilitam ao indivíduo o reconhecimento de si, enquanto sujeito responsável por suas ações no mundo.

Para finalizar, um aspecto a ser considerado nas duas fases do Ensino Fundamental, diz respeito à relação entre professores e estudantes, esta deve ser observada com zelo, pois quando o professor não corresponde às expectativas do estudante, pode desencadear um sentimento de frustração, interferindo em seu processo de aprendizagem. Visto que, um sentimento mais negativo do que positivo tende a aumentar as dificuldades em termos cognitivos. (TEIXEIRA, 2016).



ÁREA: LINGUAGENS

Língua Portuguesa

Arte

Língua Inglesa

Educação Física

3. ÁREA: LINGUAGENS

Integram essa área os componentes curriculares da Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. De acordo com a BNCC (2017, p. 58-61), as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes, valores culturais, morais e éticos.

Na BNCC, a finalidade da área de Linguagens é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

As linguagens, antes articuladas, passam a ter *status* próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participação no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Linguagens deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, sobretudo, no contexto da perspectiva da Educação para formação integral dos estudantes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Considerando princípios e pressupostos da área e alinhada às competências gerais, destacamos as seguintes competências específicas, explicitadas pela BNCC:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

3.1 LÍNGUA PORTUGUESA

3.1.1 A língua portuguesa, suas bases teóricas e ensino

A necessidade pela definição de conhecimentos escolares, conteúdos/objetos do conhecimento, recai sobretudo, na definição do ensino, seus objetivos e suas metas, sua relação com as diversas áreas do conhecimento, como os aspectos sociais, culturais e históricos. Os debates acerca das metodologias e práticas pedagógicas relevantes para a apreensão e desenvolvimento destes conhecimentos devem pois, priorizar a participação, interação, reflexão dos espaços sociais, locais de cultura, variações estéticas e seu impacto sobre a sociedade. Sendo assim, precisamos refletir sobre a concepção de língua adequada às práticas escolares e a interligação destes com os contextos sociais que circundam a vida dos estudantes. Ou seja, lançamos aqui, reflexões didático-teóricas que consideram em todas as esferas, a construção e a implementação de novos paradigmas para o ensino de língua portuguesa.

Já no fim dos anos 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) iniciam a discussão sobre linguagem e interação social, alertando e direcionando o trabalho com o ensino da língua materna de forma a promover o domínio sobre a mesma, possibilitando a construção de saberes:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus estudantes o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1997, p. 21).

Sob esta perspectiva, compreendemos a sala de aula como ambiente de interação, no qual a aquisição e ampliação das habilidades sociodiscursivas, incidam o caminho pelo qual, o estudante interage com o mundo, com os outros, visando também a prática da liberdade.

É neste sentido, valorizando a Sociolinguística que a professora Magda Soares (2000, p.06) esclarece sobre esta relação língua e escola, na qual, um documento norteador “interpreta as condições sociais de comunicação, explica as relações de forças linguísticas, atuantes na sociedade e, conseqüentemente na escola”. O papel do presente documento é, portanto, constituir-se em mais uma ferramenta para a democratização da escola, reafirmando o compromisso da Rede Municipal de Ensino para como a garantia do aprender.

3.1.2 Multimodalidade, multissemiose

Diante de uma sociedade cada vez mais envolvida com as mídias digitais, novos modos de ler o texto, novos suportes, variadas vertentes para se encará-lo em sala de aula, o ensino de língua portuguesa precisa acompanhar todas estas mudanças. É neste sentido que, conforme as demandas sociais dos usuários da língua, os gêneros textuais se materializam em formas de representação multimodais (linguagem alfabética, disposição gráfica na página ou na tela, cores, figuras geométricas, etc.) que se integram na construção do sentido, o processo de letramento deve pois, acompanhar a aquisição do sistema de escrita alfabética. Assim, todo o processo de construção dos sentidos exige tanto do autor quanto do leitor, uma competência metagenérica, segundo a terminologia de Koch (2000), revelando também muitas de nossas experiências sociais mediadas por textos, ou seja, nossas práticas de letramento.

Esses gêneros que mesclam o sistema verbal com as imagens, entre outros recursos de sentido como linhas, traços, som, são chamados de gêneros multissemióticos, bem como a abordagem que estuda tais gêneros é conhecida como multimodalidade¹ ou multissemiose. Assim, a abordagem multimodal ou multissemiótica preconiza que imagens, textos verbais, bem como outros recursos semióticos, ou seja, efeitos de sentido não podem ser analisados isoladamente em determinado gênero (NASCIMENTO, 2010, p.31).

¹ Conceito desenvolvido por Kress e van Leeuwen, em 1996, a partir da publicação da Gramática do Design Visual.

3.1.3 As práticas de linguagem, campos de atuação, objetos de conhecimento

As práticas de linguagem

Considerando a ampliação do conhecimento sobre as diversas linguagens e manifestações da língua, o ensino de língua portuguesa precisa garantir ao estudante, a apresentação e a compreensão do funcionamento de sua língua materna, bem como das novas ferramentas de criação, edição e divulgação de textos. Além deste contato e aprendizado, a participação do estudante nos diferentes locais de atuação e vivência destas linguagens é extremamente necessária para a construção do senso crítico, criativo e estético, afora o desenvolvimento da prática de sua liberdade, quando do contato com as variadas práticas de linguagem: Leitura/escuta, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística/semiótica.

É fato que, ao longo do tempo, as necessidades de comunicação acabam por fazer com que os falantes da língua se utilizem de novas ferramentas, a fim de garantir sua intencionalidade discursiva a partir do texto (escrito ou oral) produzido. Pois bem, estas novas formas acompanham o ritmo de produção dos que dela se utilizam, desta forma, em um momento cada vez mais imbricado na tecnologia, os textos produzidos ultimamente, por vezes, surgem neste cenário, um exemplo é o *podcast*, gênero textual essencialmente digital que supre desde demandas sociocomunicativas do campo jornalístico e midiático, quanto artístico e literário, ao promover debates e leituras de obras literárias e/ou do universo artístico.

Neste ponto de vista e considerando todo conjunto de princípios e pressupostos teóricos aqui referidos, as práticas de linguagem (Leitura/escuta, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística/semiótica) tratam da língua enquanto fenômeno sociointeracionista, capazes de garantir ao estudante o conhecimento “sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, gêneros textuais e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses” (BRASIL, 2017, p. 69). Vejamos cada uma destas práticas:

Leitura/escuta: Decorre da interação entre o leitor/ouvinte e os textos escritos e/ou orais, bem como a sua compreensão e interpretação dos mecanismos de construção que os tornaram possíveis. A leitura, enquanto prática pode ser utilizada tanto para *fruição* estética dos textos literários, quanto para *pesquisa e conhecimento* sobre o funcionamento e diversidade dos textos. O tratamento com esta prática de linguagem compreende dimensões relacionadas ao uso e reflexão da língua, o ensino voltado para a reconstrução do contexto de produção dos textos, em diferentes campos de atuação, relação entre os textos, a reconstrução da textualidade, estratégias e procedimentos de leitura, reflexão crítica sobre as temáticas abordadas, bem como os efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos multissemióticos.

Quando da *fruição estética*, a leitura proporciona a contínua formação do leitor, “aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo” (COSSON, 2009, p. 27). É a partir do Letramento literário que o estudante aprende a ler literatura e a articular seus conhecimentos sobre o mundo e como ele age sobre nós, reconhecendo, desde a magia e o encantamento às potencialidades do texto literário, experimentando assim, “toda a força humanizadora da literatura” (COSSON, 2017, p. 29).

Produção de textos: Envolve as ações ligadas à autoria, englobando os processos de produção individual ou coletiva e reescrita dos textos orais e escritos. Nesta prática de linguagem estão presentes o desenvolvimento das habilidades de sistematização de dados, informações por meio da adequação da escrita à necessidade e funcionalidade discursiva, valorizando assim, as condições de produção e circulação do texto, garantindo ao estudante “a articulação junto as demais dimensões do ensino da língua (leitura, oralidade, literatura, gramática)” (LEITE; BARBOSA, 2014, p. 46). O trabalho com esta prática de linguagem inter-relaciona dimensões de uso, estudo e análise que envolvem além das diversas estratégias de produção textuais, as condições de produção e a forma como o texto será recebido pelo leitor. Reflete-se assim, sobre as diferentes funções sociocomunicativas dos gêneros textuais, incluindo os

recursos utilizados para promover os efeitos de sentido desejados. O diálogo entre os textos, a seleção de dados e informações, bem como a organização destes dados para a construção temática do texto estão ligados diretamente a construção da textualidade, ou seja, o estabelecimento de relações entre as partes internas do texto, a utilização de elementos coesivos que garantam a sua coerência e continuidade da progressão temática, sem esquecer os elementos notacionais da escrita e da norma-padrão da língua.

Oralidade: “Envolve a oralização de textos em situações socialmente significativas de interação e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação”. (BRASIL, 2017, p. 75). Considerar as condições de produção, apropriando-se dos gêneros orais, procedendo de uma escuta ativa, refletindo sobre os elementos linguísticos e paralinguísticos constituintes dos gêneros textuais orais à produção de textos. O tratamento com esta prática de linguagem envolve além dos pontos já citados, a compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos das pausas, dos gestos, intensidade e ritmo da fala, sincronização da fala e do gesto, bem como a relação entre a fala e a escrita, dos modos como as duas modalidades se articulam.

Análise linguística/Semiótica: Os procedimentos, estratégias, uso e avaliação dos elementos notacionais da escrita estão presentes nesta prática de linguagem que envolve tanto a dimensão escrita quanto oral da língua. Em textos escritos, a forma típica de cada texto, ou seja, a organização composicional de seus elementos, além da articulação imprescindível entre a funcionalidade sociodiscursiva do texto e do uso desses elementos. É a partir da reflexão sobre os elementos próprios da fala e da escrita que o estudante apreende a utilização significativa e expressiva dos elementos linguísticos, a sua produção, as escolhas do léxico (vocabulário) e da variedade linguística, a análise e utilização dos elementos morfológicos em contextos sintáticos, promovendo a composição de estilo próprio de cada um, considerando as habilidades pertencentes a esta

prática que reúnem conhecimentos de fono-ortografia, morfossintaxe, sintaxe, semântica, variação linguística².

Os campos de atuação e objetos de conhecimento

Os campos de atuação apresentam o local de interação da língua, onde e como determinado gênero textual se manifesta. São importantes para a compreensão desta dimensão sociinteracionista da língua, pois são nestes ambientes que atuamos enquanto falantes e escreventes. Segundo a BNCC, “eles apontam para a importância, a contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”. (BRASIL, 2017, p. 80). São cinco os campos de atuação e perpassam todo o Ensino Fundamental: Campo da vida cotidiana (presente apenas nos Anos Iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas e estudos de pesquisa, Campo da vida pública, subdividido em: Campo de atuação na vida pública e Campo Jornalístico-midiático (estes últimos, presentes apenas nos Anos Finais).

Estes campos de atuação contemplam os diferentes contextos de produção e circulação dos gêneros textuais, tanto orais quanto escritos, funcionando como espaço norteador ao ensino de língua portuguesa com foco nos gêneros textuais, orientando, inclusive a seleção e procedimentos para cada um deles. Os campos de atuação respondem, desta forma, a seguinte pergunta: “qual o ambiente de produção e circulação deste gênero textual”?

Já os objetos de conhecimento são conceitos e processos contidos nas habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Denotam conceitos mais amplos, enquanto o que conhecemos como conteúdos são vistos de uma forma mais microscópica. Assim, se estamos na prática de linguagem de produção

² **Fono-ortografia:** fenômeno linguístico que indica dificuldades no estabelecimento da escrita.

Morfossintaxe: Parte da gramática da língua responsável pela análise dos morfemas gramaticais em dado contexto sintáticos.

Sintaxe: Parte da gramática que estuda as palavras enquanto elementos de uma frase, oração.

Semântica: O componente do sentido das palavras e da interpretação de imagens, sons, etc.

Variação linguística: Movimento natural e comum da língua, no qual é possível reconhecer diversas variantes nas formas de comunicação.

textual, cujo campo de atuação é o das práticas de estudo e pesquisa, temos então a *progressão temática* como objeto de conhecimento. Desta forma, a habilidade a ser trabalhada envolve o conteúdo paragrafação, elemento indispensável para a manutenção da temática textual.

É desta forma, que a partir de BNCC (2017, p.83), o ensino de Língua Portuguesa se estrutura conforme as dez competências abaixo:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

3.1.4 A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: a alfabetização na perspectiva do letramento

O currículo do município de Igarassu foi elaborado em total consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) que determina a alfabetização das crianças até o final do segundo ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de garantir, a todos, o direito de aprender a ler e escrever. Assim, o processo básico de alfabetização deve ocorrer em dois anos sendo complementado, nos anos seguintes, por um processo chamado de ortografização. Este último, apresenta como foco da ação pedagógica o ensino da ortografia que ampliará as competências linguísticas dos estudantes permitindo que os mesmos façam uso consciente e apropriado da língua escrita. Neste sentido, o ensino contextualizado e reflexivo da ortografia, em suas correspondências regulares e irregulares, expande a compreensão de como a língua funciona “tornando a criança ortográfica, para além de alfabética” (SOARES, 2019, p.296).

Tradicionalmente, a escrita alfabética tem sido concebida como um código. Nesta visão equivocada, a aquisição do sistema alfabético de escrita, tem

reduzido a atividade cognitiva dos estudantes à memorização dos nomes, traçado e ordem das letras do alfabeto e das correspondências grafema (letra) / fonema (som). Em outras palavras, escrever e ler seria codificar e decodificar, respectivamente.

A partir de meados dos anos de 1980, a visão do processo de aquisição da escrita mudou de forma radical com os estudos da pesquisadora argentina, Emília Ferreiro. A publicação de seu célebre livro intitulado *Psicogênese da Língua Escrita* (1986) causou um grande impacto na compreensão do processo de alfabetização, sendo bastante utilizado na formação inicial e continuada de professores.

A teoria da psicogênese da escrita (FERREIRO e TEBEROSKY, 1986) demonstrou que para compreender como o sistema de escrita alfabética (SEA) funciona, as crianças elaboram uma série de ideias e hipóteses provisórias, a fim de responder a duas questões - *O que as letras notam? E como as letras criam notações?* A resposta para cada uma dessas perguntas vai depender do nível/etapa em que a criança se encontra. Sendo assim, se a criança está numa etapa inicial, ou seja, em uma hipótese pré - silábica, ela não compreende, ainda, que as letras representam a pauta sonora das palavras que pronunciamos. Já numa etapa intermediária, hipótese silábica, por exemplo, vai acreditar que para cada sílaba oral deve ser colocada uma letra e só mais adiante, em uma hipótese alfabética de escrita, irá compreender que as letras notam segmentos sonoros pequenos, isto é, segmentos sonoros menores do que as sílabas orais – os fonemas.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (Ibid) também nos levam a reflexão do “como se ensina”, para “como se aprende”, fazendo-nos pensar no sujeito, como um ser ativo que pensa/reflete e levanta hipóteses sobre a escrita. De acordo com Brandão e Leal (2009), o ensino da língua portuguesa deve ter significado para os estudantes, tem que ser encarado como uma “atividade cultural complexa”, a escrita precisa ser ensinada como algo relevante e repleto de significado, desmistificando os exercícios mecanizados ou apenas a codificação e decodificação dos signos

Logo, a aquisição da escrita alfabética, segundo Emília Ferreiro (2015), caracteriza-se como um processo complexo que ocorre em um percurso evolutivo envolvendo a compreensão de aspectos conceituais e convencionais, sendo este último, como o próprio nome já diz, os acordos/normas estabelecidos socialmente (escreve-se da esquerda para direita, de cima para baixo, deixamos espaços entre as palavras escritas, etc.)

A esse respeito, Morais (2012, p.51) destaca a importância da criança compreender as dez propriedades do sistema de notação alfabética para aprender a ler e a escrever.

- Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
- As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assumam formatos variados (P, p, *P*, *p*);
- A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
- Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
- Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
- As letras notam e substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
- As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
- As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra;
- Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem;
- As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

Nessa perspectiva, a apropriação de qualquer sistema notacional exige a compreensão e internalização de suas regras ou propriedades. Sendo o professor o mediador do processo de aprendizagem, Morais (2012) chama atenção para o

fato de que quanto mais clareza o docente tiver sobre estas propriedades, mais fácil será para ele elaborar situações desafiadoras que leve o estudante a dominar cada uma delas. Desse modo, é imprescindível propor atividades significativas que permitam as crianças avançarem em suas reflexões sobre a língua como, por exemplo, montar/desmontar/remontar palavras utilizando o alfabeto móvel, completar letras e/ou sílabas que faltam de uma palavra, organizar os nomes dos colegas de classe em ordem alfabética, elaborar lista de palavras com a mesma sílaba inicial e/ou final, construir um “dicionário” ilustrado com as palavras aprendidas, trabalhar com textos que as crianças conhecem de memória, dentre muitas outras atividades possíveis.

Além de ter clareza sobre as propriedades do sistema de escrita alfabética, é essencial que o professor conheça e saiba identificar as hipóteses de escrita pelas quais, em geral, as crianças passam em seu processo de alfabetização para que possa planejar e diversificar suas atividades, levando em consideração as especificidades de cada uma delas.

É importante ressaltar que o processo de alfabetização deve acontecer em um contexto de letramento, isto é, os estudantes devem aprender a ler e escrever dentro das práticas sociais de leitura e de escrita. Neste sentido, não basta garantir aos estudantes apenas a apropriação do sistema de escrita alfabética, é preciso ir além: alfabetizar letrando.

Para melhor entender a importância de alfabetizar na perspectiva do letramento, Soares (2004) define que alfabetizado é aquele que domina o sistema de escrita alfabética, ou seja, que é capaz de ler e de escrever. Já o letrado é “não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita.” (p.40).

Nesse contexto, é fundamental que o processo de alfabetização tenha como ponto de partida tipos e gêneros variados de textos pertencentes aos diversos campos de atuação e de práticas de linguagem que façam parte do contexto social da criança. Em outras palavras, os gêneros textuais que são mais familiares aos estudantes como receita culinária, listas, contos, bilhetes, cantigas dentre outros, cumprem uma importante função social e por isso, precisam ser tratados como

objeto de ensino na alfabetização. Portanto, é preciso compreender os usos sociais da escrita aos quais a alfabetização deve responder, pois apenas o domínio da notação alfabética não garante o desenvolvimento de habilidades essenciais para que o sujeito obtenha sucesso frente às exigências de uma sociedade letrada.

O desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica³ também assume um importante papel na apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA). Nessa perspectiva, os professores precisam propor aos estudantes, atividades que favoreçam a reflexão sobre as partes sonoras e escritas das palavras. Ou seja, é preciso criar situações, no processo de alfabetização, que levem as crianças a segmentar oralmente as palavras em sílabas, contar o número de sílabas, identificar e verbalizar palavras que rimam, perceber que há palavras maiores que outras, identificar e verbalizar palavras que possuem a mesma sílaba inicial e/ou medial, identificar que no interior da palavra soldado e luva, por exemplo, há outras palavras (dado e uva), dentre muitas outras situações possíveis.

Cabe destacar, que embora seja importante o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica para promover o avanço nas hipóteses de escrita, estas, por si só, não são suficientes para que os estudantes dominem a escrita alfabética. Isso implica dizer, que oportunizar situações nas quais os estudantes reflitam sobre as palavras, ou seja, examinem as propriedades do sistema alfabético, também, é de fundamental importância para a aquisição da língua escrita.

Existem muitas maneiras de estimular o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica. O trabalho com o gênero textual – *lista* pode ser uma delas. Por exemplo, por meio de uma lista de brinquedos, as crianças podem perceber que as palavras *barquinho*, *carrinho*, *motinho* e *cavalinho* terminam parecido, isto é, rimam. Os textos poéticos da tradição popular (quadrinhas, parlendas, cantigas, adivinhas, cordéis, trava-línguas, etc.) que fazem parte do universo infantil, também auxiliam as crianças a refletirem sobre a dimensão

³ Artur Morais (2019) compreende a Consciência Fonológica (CF) como sendo um conjunto de habilidades variadas que permite refletir sobre as partes sonoras das palavras.

sonora das palavras. Nesse sentido, é essencial oportunizar situações de reflexão sobre as formas orais e escritas das palavras dentro de um contexto de uso da língua.

Os jogos também são poderosos aliados para que as crianças avancem no desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica e compreendam os princípios de funcionamento do sistema de escrita alfabética de uma forma lúdica e prazerosa. Ao utilizar o jogo, as crianças elaboram hipóteses, tomam decisões e ampliam seus conhecimentos. Portanto, os jogos e brincadeiras, tais como: cruzadinhas, caça-palavras, bingo de letras e sílabas, jogo da forca, jogos de rimas, dentre outros, são importantes ferramentas para o aprendizado da língua, pois levam as crianças a reconhecer as correspondências som-grafia. Em outras palavras, os jogos e brincadeiras revelam-se como importantes fontes de aprendizagem e por isso, devem estar presentes no cotidiano da sala de aula.

A ideia defendida aqui é que a apropriação do sistema de escrita alfabética ocorra por meio de práticas contextualizadas e significativas. Para tanto, este processo exige que o professor promova momentos de letramento em sala de aula, a fim de que o estudante responda, adequadamente, às demandas sociais de leitura e escrita.

Oportunizar contato com os materiais escritos, por meio de leituras e produção textual coletiva, tendo o professor inicialmente como leitor e escriba, mostra-se como uma excelente oportunidade para o estudante ampliar seus conhecimentos sobre o sistema alfabético e sobre a diversidade de textos que circulam na sociedade, refletindo sobre suas especificidades e finalidades. Isto significa que, para se apropriar da língua escrita em sua função social, a criança precisa vivenciá-la, escrever sobre fatos a ela significativos, mergulhar nas possibilidades da escrita, para construí-la e reconstruí-la, se necessário. Assim, alfabetizar na perspectiva do letramento tem como objetivo principal a construção de sujeitos leitores e escritores autônomos.

Nesta perspectiva, Leal e Ferreira (2011, p. 371) salientam que “ensinar a ler e escrever é uma tarefa complexa que exige diferentes tipos de saberes e capacidades”. Diante disso, é preciso que os estudantes aprendam a fazer uso real da leitura e da escrita em diferentes situações, isto é, como prática social.

Corroborando com essa ideia, Freire (1989) enfatiza que a alfabetização vai mais além do que aprender a ler e escrever. É a habilidade de aprender a ler e interpretar o mundo. É libertar-se.

3.1.5 Processo de ortografização nos anos iniciais

Após o processo de alfabetização em que os estudantes já compreendem como funciona o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), inicia-se um ensino sistemático do conhecimento da ortografia do português do Brasil, chamado pela BNCC (2017) de ortografização. Esse processo vem complementar o conhecimento adquirido na escrita alfabética. Dessa forma, a aprendizagem da ortografia parte de uma reflexão das normas e acontece gradativamente, considerando que os estudantes já consigam produzir e ler pequenos textos com certa fluência.

O ensino da ortografia apresenta uma complexidade, visto que a norma ortográfica é constituída de regularidades e irregularidades, embora algumas dessas relações já sejam estabelecidas durante a alfabetização, como por exemplo, a apropriação das correspondências regulares diretas⁴, faz-se necessário que o professor estimule os estudantes a refletirem sobre as regras ampliando esses estudos iniciais, porém de forma contextualizada.

No que diz respeito ao domínio das regularidades ortográficas diretas, Morais (2019) destaca que embora as crianças tenham alcançado uma hipótese alfabética bem sólida, muitas delas apresentam dificuldades na escrita de palavras regidas por regras diretas. Isto significa que apesar de termos apenas um grafema para notar os fonemas (/p/, /b/, /t/, /d/, /f/, /v/) algumas crianças continuam apresentando trocas de letras e escrevem, por exemplo, “fida” ao invés de “vida”, “voto” ao invés de “foto”, etc. Desta forma, para ajudar as crianças a superarem esse tipo de dificuldade, o referido autor, destaca a importância de

⁴ Segundo Morais (2019), as correspondências regulares diretas envolvem a grafia de palavras com P/B, T/D, F/V.

jogos que envolvem não só a identificação de palavras com “F” e “V”, por exemplo, mas a produção de palavras com essas grafias

O processo de ortografização se dá com a construção das relações fono-ortográficas do português brasileiro, que é bastante complexo e necessita de um longo período (que vai além dos anos iniciais de escolarização) para aprimorar as convenções de escrita da língua. Nessa construção, como ressalta a BNCC (2017), encontramos três relações de suma importância para esses estudos: a primeira se dá nas relações entre a variedade da língua oral abrangendo uma perspectiva sociolinguística; a segunda são as relações fono-ortográficas (som/letra) em suas regularidades e irregularidades; a terceira se trata da estrutura da sílaba numa perspectiva fonológica.

Nesse contexto, a apropriação das normas apresenta casos de relação regular e irregular entre os sons e letras. As regulares diretas (biunívoca) são aquelas em que só existe uma letra para notar determinado fonema, como no caso das consoantes P/B/T/D/F/V/K, ou seja, a grafia desses sons independe da posição em que apareça na palavra. Já as regulares contextuais, estabelece essa relação pelo contexto fonológico da palavra, a posição da letra, como no caso de R/RR; S/SS; G+A, O, U/ GU+E, I; C/QU; M+P, B/N + outras. Apresentam-se também as regulares morfológico-gramaticais, em que os aspectos gramaticais determinam o grafema a ser usado e envolve também a formação de palavras por derivação e composição, como por exemplo, adjetivos (de origem portuguesa, francesa) se escrevem com S; substantivos derivados de adjetivos se escreve com Z (pobreza, beleza); coletivos em /au/ com L (milharal, coqueiral); substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U (cantou, bebeu, sorriu); formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ÑO (cantarão, brincarão) e todas as outras com M (sorriram, amaram, cantam); flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS (amasse, gritasse, fizesse); Infinitivo com R (amar, beber, subir); derivações mantêm a letra do radical, dentre outras.

Por fim, constituem-se ainda as irregularidades, em que não há uma norma a ser seguida e se leva em consideração a origem etimológica ou por tradição de uso, como por exemplo, a notação dos fonemas /s/ (seguro, cidade, auxílio) e /z/

(zebra, casa, exame) e o emprego do grafema H inicial (hora, horta, higiene). Nesses casos, o processo está na dependência da memorização, valendo-se muito de pesquisas, leituras e consulta ao dicionário. Para Moraes (2011), “a tarefa do aprendiz de ortografia é então multifacetada: envolve apropriar-se das restrições irregulares e regulares socialmente convencionadas, de modo a gerar não só a escrita de palavras, mas a escrita correta de palavras”. (p.15).

Nessa perspectiva, o trabalho com a ortografia pressupõe um diagnóstico ortográfico inicial, para que através desse mapeamento o professor possa elaborar seu planejamento de ensino voltado a um trabalho sistemático e criativo em que as crianças a partir das observações, exploração e reflexão possam expor suas suposições de como se escreve as palavras, refletindo possíveis formas de escrita, comparando-as com a escrita convencional para que progressivamente se aproprie do funcionamento da ortografia.

3.1.6 O ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais:

Tendo a língua enquanto organismo plástico e, sobretudo dinâmico, a necessidade de se pensar seu ensino pautado na ideia de ações vinculadas à vida cultural e social, bem como ao trabalho coletivo, é urgente. A definição de gêneros textuais, cunhada por Marcuschi, como “entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”, além de serem “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos” (2008, p. 19), corrobora com nosso objetivo: construir um documento norteador que mantenha relação direta com este ensino ativo e reflexivo pelo qual esta Rede de Ensino se estrutura.

Na perspectiva da língua ser “um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade” (BRASIL, 1997, p. 22), a abordagem do ensino de língua sustenta-se enquanto o lugar de reflexão sobre os fenômenos que a mantêm viva. Esta abordagem social dada à língua já havia sido objeto de debates por parte dos PCN's e no cenário atual, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As discussões acompanham, em termos de orientações didáticas, o surgimento de novas formas de comunicação, tanto na

oralidade quanto na escrita e por consequência, a explosão de novos gêneros que supram demandas culturais e sociais.

O texto, neste sentido, torna-se a unidade mínima do nosso trabalho, assumindo o centro das ações didático-pedagógicas com a língua. É através de abordagens reflexivas sobre o texto, relacionando-o sempre aos seus contextos de produção, divulgação, mídias e sentidos, além de suas potencialidades estéticas para a construção da fruição⁵, que se desenvolvem um conjunto de habilidades, por parte dos estudantes, para a compreensão do funcionamento e dinamicidade, tanto de sua língua materna, através da reflexão e uso de seus elementos, quanto das estruturas socioculturais que o circundam. É sob este enfoque e reafirmando que os gêneros textuais “surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com as inovações tecnológicas” (MARCUSCHI, 2008, p. 19) que novas abordagens e conceitos ao ensino de língua surjam com o tempo.

O ensino de Língua Portuguesa durante os Anos Finais, neste sentido, visa promover a inserção do estudante em ambientes mais concretos de produção e circulação dos textos, refletindo, a partir daí, sua funcionalidade discursiva de maneira mais madura e crítica, bem como pensá-lo em sua respectiva recepção. Há então a ampliação dos múltiplos letramentos de forma a possibilitar a participação do estudante em diversas manifestações e práticas sociais constituídas tanto na oralidade, quanto na escrita. Diálogos sobre tradição e modernidade destas manifestações e usos da língua estão presentes nesta etapa do ensino e ganham espaço mais abrangente, voltados para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à apresentação e valorização da cultura local.

O acesso aos conteúdos advindos das mídias digitais, o debate, a reflexão sobre a democratização do acesso às tecnologias e seu consequente uso, as circunstâncias de produção dos conteúdos digitais, tanto do meio artístico quanto jornalístico são evidenciados de forma mais visível durante os Anos Finais, incluindo-se assim, uma vasta paleta de gêneros digitais, práticas da oralidade voltadas para o equilíbrio entre liberdade de expressão e ataque a direitos,

⁵ O termo foi originalmente utilizado pelo escritor e crítico francês Roland Barthes e remete à leitura por prazer. A fruição seria então, a sensação de deixar-se envolver pelas sensações ocasionadas a partir da leitura do texto literário.

compartilhando com o estudante o aprendizado através do debate, considerando posições e argumentos contrários.

Conhecer a língua, voltando o olhar para a compreensão do ambiente natural e virtual, aproximando o estudante do desenvolvimento de sua autonomia é dar-lhe poder e instrumentos para a construção de sua autonomia. Ao utilizar e administrar os elementos da língua em suas variadas práticas, durante os Anos Finais, o estudante amadurece sua capacidade em atuar de forma ética, empática e responsável, desempenhando o seu papel enquanto cidadão. Desenvolver o conhecimento de sua língua materna é, neste sentido, caminhar rumo ao exercício de sua liberdade.

3.1.7 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANOS INICIAIS

Prática de Linguagem: LEITURA/ESCUITA							
CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGO + HABILIDADE	1º	2º	3º	4º	5º
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Protocolos de leitura	(EF01LP01IGPE) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página em meios impressos e digitais.	X				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Decodificação/compreensão de leitura	(EF12LP01IGPE) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização e refletindo sobre o Sistema de Escrita Alfabética.	X	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Formação de leitor	(EF12LP02IGPE) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leituras modais: compartilhada, coletiva, silenciosa, eco, dentre outras), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	X	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	X	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégias de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação à leitura (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte, o assunto, bem como sobre recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	X	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégias de leitura	(EF15LP03IGPE) Localizar informações explícitas em diferentes textospor meiodas modalidades de leitura (compartilhada, coletiva, silenciosa, eco, dentre outras).	X	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégias de leitura	(EF15LP04IGPE) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (letra capitular, negrito, itálico, som em movimento, cores e imagens, etc.) em textos multissemióticos(textos com múltiplos sentidos, tais como: tirinha, HQ, panfletos, rótulos, entre outros).	X	X	X	X	X

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura	(EF35LP04IGPE) Inferir informações implícitas nos textos lidos por meio das modalidades de leitura (compartilhada, coletiva, silenciosa, eco, dentre outras).			X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura	(EF35LP05IGPE) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto em situações comunicativas.			X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.			X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Decodificação/compreensão de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.			X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.			X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão	(EF35LP03IGPE) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global em situações comunicativas.			X	X	X
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	(EF12LP04IGPE) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.	X	X			
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	X				

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.		X				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão de Leitura	(EF03LP11IGPE) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.			X			
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão de Leitura	EF03LP12IGPE) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.			X			
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14IGPE) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos multissemióticos (recursos verbais aos gráfico-visuais, tais como: balões, letras, onomatopeias, expressões faciais, cores, proporção, profundidade, brilho, posição das personagens, entre outros aspectos) destacando semelhanças e diferenças entre os gêneros.	X	X	X	X	X	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	(EF04LP09IGPE) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.				X		

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	(EF04LP10IGPE) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.				X	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	(EF05LP09IGPE) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.					X
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	(EF05LP10IGPE) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.					X
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	(EF05LP15IGPE) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vlogs (vídeos em blogs) argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros, bem como os recursos multissemióticos e marcas linguísticas, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.					X
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	(EF12LP08IGPE) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico,	X	X			

		considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.					
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	(EF12LP09IGPE) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.	X	X			
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	(EF12LP10IGPE) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.	X	X			
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.				X	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).				X	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.					X
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	(EF12LP17IGPE) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.	X	X			

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20IGPE) Reconhecer, com a ajuda do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas (gráficos, tabelas, banco de dados) em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).		X			
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.		X			
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	(EF03LP24IGPE) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.			X		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Pesquisa	(EF35LP17IGPE) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, bem como locais, regionais nacionais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.			X	X	X
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	(EF04LP19IGPE) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/ assunto do texto.				X	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20IGPE) Reconhecer a função de gráficos, diagramas, tabelas e infográficos (textos que envolvem, simultaneamente, o uso da linguagem escrita e das imagens) em textos, como forma de apresentação de dados e informações.				X	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO	Compreensão em leitura	(EF05LP22IGPE/E) Ler e compreender verbetes de dicionário e de enciclopédia, impressos e/ou digitais identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas de forma contextualizada.			X	X	X

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23IGPE/E) Ler, interpretar e comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, bem como seus elementos estruturantes.	X	X	X	X	X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18IGPE) Apreciar em poemas e outros textos versificados (parlendas, trava-língua, quadrinha), observando rimas, sonoridades, aliterações, jogos de palavras, recursos gráficos (versos, estrofes, ritmo e linguagem literária), reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo, fruição e seus efeitos de sentido.	X	X			
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, tanto em verso como em prosa, fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X	X	X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário	(EF02LP26IGPE) Ler e compreender com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.		X			
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário	(EF35LP21IGPE) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, bem como de autores locais, regionais e nacionais, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências, por gêneros, temas, autores.			X	X	X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF35LP22IGPE) Perceber diálogos em textos narrativos, observando efeito de sentido de verbos de enunciação (aqueles que introduzem ou anunciam a fala, tais como: dizer, falar, perguntar, indagar, perguntar, entre outros) e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, bem como sua relevância para a construção de sentido nos textos.			X	X	X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23IGPE) Apreciar e identificar em poemas e outros textos versificados, rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos, perceber os seus efeitos de sentido.			X	X	X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Textos dramáticos	(EF35LP24IGPE) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, bem como a			X	X	X

		relevância desses aspectos para a construção de sentido.					
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	X	X	X	X	X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17IGPE) Apreciar e comentar poemas visuais e concretos (são aqueles em que o texto, as imagens e os símbolos estão distribuídos de forma que o elemento visual pode assumir a principal função organizacional da obra), observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	X	X	X	X	X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18IGPE) Relacionar de forma comparativa texto com ilustrações e outros recursos gráficos (tais como: tipografia da letra, leiaute, tipos e estilos de balões de fala, paleta de cores dos quadrinhos etc.).	X	X	X	X	X

Prática de Linguagem: ESCRITA							
CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGO + HABILIDADE	1º	2º	3º	4º	5º
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02IGPE/E) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras, frases e pequenos textos (listas, trecho de parlendas, estrofe de uma cantiga, receitas, títulos, legendas, dentre outros) de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	X	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03IGPE/E) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças, de gêneros textuais diversos, possibilitando à reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética.	X	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF02LP01IGPE) Empregar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, observando seus usos na produção de sentidos.		X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na	(EF12LP03IGPE) Transcrever textos breves ou trechos significativos de textos longos, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica,	X	X			

	referenciação e construção da coesão	espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, acentuação, letra maiúscula, paragrafação, entre outros aspectos.					
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17IGPE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/ assunto do texto.	X				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18IGPE) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras (estrofe com 4 versos), quadrinhas (3 estrofes com 4 versos cada), parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.	X				
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13IGPE/E) Planejar e produzir, de forma autônoma e/ou em colaboração com os colegas, bilhetes, cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando sua funcionalidade e a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto..	X	X			
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14IGPE) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero (escrito em 1ª pessoa, o autor é narrador ou relator dos fatos, predominância de texto narrativo e/ou descritivo), considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.		X			

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada	(EF12LP05IGPE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letrasde canção, quadrinhas, cordel) poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto, bem como semelhanças e diferenças entre os gêneros.	X	X			
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa	(EF03LP14IGPE/E) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, individualmente e em colaboração com os colegas e/ou professor, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.			X	X	X
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa	(EF05LP12IGPE/E) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo que pertencem à diferentes culturas (indígena, africana, jogos de outras décadas, jogos inventados na sala, jogos das comunidades locais), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.				X	X
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita compartilhada	(EF12LP11IGPE/E) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides (localizada no 1º parágrafo, após a manchete, com as principais informações, respondendo às questões: o quê, quem, quando, onde, como e por quê se deu o acontecimento) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem	X	X	X	X	X

		escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.					
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita compartilhada	(EF12LP12IGPE) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.	X	X			
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita compartilhada	(EF02LP18IGPE) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute (formatação), imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.		X			
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	(EF01LP22IGPE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.	X				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	(EF02LP22IGPE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.		X			

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita autônoma	(EF02LP23IGPE) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.		X				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (autônoma e compartilhada)	(EF01LP25IGPE) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (narrador, personagens, enredo, tempo e espaço).	X					
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27IGPE) Reescrever de forma criativa, com a ajuda do professor textos narrativos literários lidos pelo professor, construindo adequadamente os elementos da narrativa (personagem, tipo de narrador, espaço, tempo, enredo) tanto nos textos em prosa (estruturado em parágrafos) quanto em verso, atentando para os princípios da textualidade.		X				

Prática de Linguagem: ORALIDADE							
CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGO + HABILIDADE	1º	2º	3º	4º	5º
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09IGPE) Expressar-se em situações de intercâmbio oral(participação em entrevistas, apresentação de pesquisas, debates, entre outros) com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	X	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escuta Atenta	(EF15LP10IGPE) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, respeitando os turnos de fala, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	X	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Características da conversação	(EF15LP11IGPE) Reconhecer características da conversação espontânea presencial (não-planejada, informal, fragmentada, não-	X	X	X	X	X

ATUAÇÃO	espontânea	normatizada, incoerente, destituída de coesão, dentre outras), respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.					
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12IGPE) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, bem como marcas linguísticas, considerando os elementos da situação discursiva(interlocutores, especificidade dos gêneros, suporte, dentre outros).	X	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	X	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10IGPE) Identificar, planejar e produzir gêneros do discurso oral (conversação, entrevistas orais, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos, aula, sarau, exposição oral, seminário, entre outros), utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas (direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça, expressão corporal, tom de voz) e composicionais (estrutura de cada gênero).			X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.			X	X	X
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	(EF01LP19IGPE/E) Recitar parlendas, quadras (estrofe com 4 versos), quadrinhas (3 estrofes com 4 versos cada), trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	X	X			
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	(EF02LP15IGPE/E) Cantar e interagir com cantigas e canções do seu contexto cultural, obedecendo ao ritmo, ao tempo e à melodia.	X	X			
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	(EF12LP06IGPE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos, listas, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros, que possam ser repassados oralmente e/ou por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o	X	X			

		tema/assunto/finalidade do texto.					
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	(EF03LP15IGPE) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e (re) produzir receitas em áudio ou vídeo.			X		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	(EF04LP12IGPE/E) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.			X	X	X
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	(EF05LP13IGPE) Assistir, em vídeo digital, à postagem de vlog (vídeo em blog) infantil de críticas de brinquedos, games, séries, filmes e livros de literatura infantil, compreendendo a especificidade desses gêneros e a partir disso, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.					X
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22IGPE/E) Planejar e produzir, com a ajuda do professor e em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas, de interesse temático infantil, local e/ou regional, que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa: (interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, forma do texto a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto dos textos.			X	X	X
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17IGPE/E) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.				X	X
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18IGPE) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs (vídeo em blog) argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games, livros etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e o tema/ assunto do texto.					X

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de texto	(EF05LP19IGPE/E) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.			X	X	X
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23IGPE/E) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	X	X			
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24IGPE/E) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	X	X			
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escuta de textos orais	(EF35LP18IGPE) Escutar, com atenção e respeito, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes aos temas e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, visando à construção de sentidos a partir de textos orais.			X	X	X
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão de textos orais	(EF35LP19IGPE) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, com foco em temáticas sociais, locais, regionais e nacionais.			X	X	X
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.			X	X	X
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de texto oral	(EF12LP13IGPE) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	X	X			
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de texto oral	(EF02LP19IGPE/E) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para	X	X			

		compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.						
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Contagem de histórias	(EF15LP19IGPE) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários, nacionais, regionais e locais lidos ou sinalizados pelo professor ou pelo próprio estudante.	X	X	X	X	X	X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Performances orais	(EF04LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, obedecendo ao ritmo e à melodia.				X		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Performances orais	(EF04LP27IGPE/E) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas locais, regionais e nacionais, observando as rimas, obedecendo ao ritmo e à melodia, atentando para a construção de sentidos dos referidos gêneros.				X	X	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Performances orais	(EF05LP25IGPE) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas (modos) de interpretação e movimento indicadas pelo autor.						X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Declamação	(EF35LP28IGPE) Declamar poemas, preferencialmente da cultura local e regional, com entonação, postura e interpretação adequada.			X	X	X	

Prática de Linguagem: PRODUÇÃO DE TEXTOS								
CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGO + HABILIDADE	1º	2º	3º	4º	5º	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Planejamento de texto	(EF15LP05IGPE) Planejar, em colaboração com os colegas e/ou com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	X	X	X	X	X	X
TODOS OS	Revisão de textos	(EF15LP06IGPE) Rer ler e revisar o texto produzido, individualmente ou	X	X	X	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO		com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo as adequações necessárias, tais como: cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, visando os efeitos de sentidos pretendidos.					
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Edição de texto	(EF15LP07IGPE) Editar a versão final do texto, individualmente ou em colaboração com os colegas e/ou com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	X	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Utilização da tecnologia digital	(EF15LP08IGPE) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos (com orientações sobre questões/problemas locais, povos/grupos, entre outros próximos da realidade/necessidade dos estudantes) explorando os recursos multissemióticos disponíveis (imagens, diagramação, tabelas, gráficos, cores, entre outros).	X	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07IGPE) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto (travessão, dois pontos e aspas), quando for o caso.			X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08IGPE) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical/palavras, ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos: retoma um termo anterior) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, que contribuem para a construção de sentidos dos textos.			X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09IGPE) Organizar o texto em unidades de sentido, considerando sua pertinência temática, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.			X	X	X

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa	(EF03LP13IGPE/E) Planejar e produzir, individualmente e em colaboração dos colegas e/ou do professor, cartas pessoais e diários, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, com expressão de sentimentos e opiniões de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.			X	X	X
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa	(EF04LP11IGPE/E) Planejar e produzir, individualmente e em colaboração dos colegas e/ou do professor e mais tarde com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.			X	X	X
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa	(EF05LP11IGPE/E) Planejar e produzir, individualmente e em colaboração dos colegas e/ou do professor e mais tarde com autonomia, gêneros lúdicos e/ou humorísticos (anedotas, piadas, cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana) de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.			X	X	X
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa	(EF03LP20IGPE/E) Planejar e produzir, individualmente e em colaboração dos colegas e/ou do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa os interlocutores (quem			X	X	X

		escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.					
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa	(EF03LP21IGPE/E) Planejar e produzir, em colaboração dos colegas e/ou do professor, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).			X	X	X
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa	(EF35LP15IGPE) Opinar e defender de forma respeitosa, ponto de vista sobre tema polêmico, relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, em colaboração dos colegas e/ou do professor, considerando a situação comunicativa:os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.			X	X	X
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa	(EF04LP16IGPE/E) Planejar e produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa:os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.			X	X	X
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa	(EF05LP17IGPE) Planejar e produzir, em colaboração dos colegas e/ou do professor, roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa:os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.					X
CAMPO DAS PRÁTICAS DE	Produção de textos	(EF03LP25IGPE) Planejar e produzir, em colaboração dos colegas e/ou do professor, textos para apresentar resultados de observações e			X		

ESTUDO E PESQUISA		de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos e/ou tabelas simples e de dupla entrada, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem e o tema/assunto do texto.					
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	(EF04LP21IGPE/E) Planejar e produzir individualmente e em colaboração dos colegas e/ou do professor textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens, gráficos, infográficos ou tabelas simples e de dupla entrada, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto) e o tema/assunto do texto.				X	X
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita autônoma	(EF04LP22IGPE/E)Planejar e produzir, em colaboração dos colegas e/ou do professor e com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos (análise dos verbetes de modo a explicar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção etc.), considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e o tema/ assunto do texto.			X	X	X
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita autônoma	(EF04LP25IGPE/E) Planejar e produzir, em colaboração dos colegas e/ou do professor e com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e o tema/ assunto do texto.			X	X	X
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E	Produção de textos	(EF05LP24IGPE/E)Planejar e produzir, em colaboração dos colegas e/ou do professor e com certa autonomia, texto sobre tema de interesse dos estudantes, organizando resultados de pesquisa em			X	X	X

PESQUISA		fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e o tema/ assunto do texto.					
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25IGPE) Criar e planejar, em colaboração dos colegas e/ou do professor e com certa autonomia, narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, utilizando detalhes descritivos (de personagens, de sentimentos, de cenas, espaços/ambientes, dentre outros aspectos descritivos), sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e o tema/ assunto do texto.			X	X	X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26IGPE) Ler, compreender e produzir, com colaboração dos colegas e/ou do professor e mais tarde com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto; e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e o tema/ assunto do texto.			X	X	X
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita autônoma	(EF35LP27IGPE) Ler, compreender e produzir, com colaboração dos colegas e/ou do professor e mais tarde com autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros; e considerando a situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e o tema/ assunto do texto.			X	X	X

3.1.8 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANOS FINAIS

Prática de Linguagem: LEITURA/ESCUA						
CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGO + HABILIDADE	6º	7º	8º	9º
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01-IGPE) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso, salientando a ética e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas, em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03-IGPE) Identificar e compreender em A) notícias: o fato central, as informações relativas a este fato (tais como dados, indivíduos envolvidos), suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; B) em reportagens e fotorreportagens: o fato e/ou a temática retratada, as informações relevantes sobre este fato e/ou temática e a perspectiva de abordagem; C) em entrevistas, artigos de opinião, editoriais, cartas do/ao leitor: o fato e os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas, opiniões sobre o fato, teses defendidas em relação a esses subtemas; D) em tirinhas, memes, charge, cartum, gifs: a crítica, ironia ou humor	X	X	X	X

		presente, considerando o suporte do gênero, mídias, tais como os meios impresso, virtual e televisivo.				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Efeitos de sentido	(EF69LP04-IGPE) Identificar e analisar a construção e os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários (anúncios, campanhas, cartazes, folders, folhetos), relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo, com os recursos linguístico-discursivos utilizados, de acordo com a finalidade do gênero, como imagens, tempo e modo verbais, jogos de palavras, figuras de linguagem, elementos multissemióticos etc., com vistas a refletir e fomentar práticas de consumo conscientes e sustentáveis.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	X	X	X	X

<p>JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	<p>(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, bem como destacar a importância do reconhecimento da procedência da fonte.</p>	<p>X</p>	<p>X</p>		
<p>JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	<p>(EF06LP01-IGPE) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos, identificar e selecionar textos em diferentes suportes e graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p>	<p>X</p>			
<p>JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	<p>(EF06LP02-IGPE) Estabelecer relação entre textos, comparando informações de diferentes gêneros jornalísticos, em diferentes suportes, compreendendo a centralidade da notícia.</p>	<p>X</p>			

JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	(EF07LP01-IGPE) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo, televisivo popular, “policiaescos”, <i>talkshows</i> juvenis etc. –, de forma a identificar e analisar a produção dos efeitos de sentido a partir da intencionalidade comunicativa e funcionalidade discursiva destes gêneros, bem como os recursos, incluindo os multissemióticos (imagens, cores, fontes de letras, diagramação) utilizados para sensibilizar, impactar/chocar o leitor, público que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado, tendo em vista a escolha e utilização de estratégias textuais (lexical, imagética, etc).		X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	<p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.		X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	(EF89LP01-IGPE) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo (tais como a instantaneidade na construção e divulgação de informações, incluindo o rápido acesso a estas, a colaboração ativa dos leitores no campo, a influência de pesquisas qualitativas e quantitativas no processo de produção de campanhas, anúncios), as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.			X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	<p>Reconstrução do contexto de produção,</p>	(EF89LP02-IGPE) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da			X	X

	circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, examinando a intenção e a postura dos interlocutores do ato comunicativo (quem divulga e quem compartilha os textos), de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01-IGPE) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas (<i>fake news</i>) nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.				X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Apreciação e réplica	EF67LP02-IGPE) Explorar e compreender o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, por meio da publicação de notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor, analisando assim, funcionalidade discursiva dos textos que circulam nesses espaços destinados ao leitor, atentando também para o eventual surgimento de novos gêneros.	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Apreciação e réplica	(EF89LPX-IGPE) Explorar e compreender o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc.,			X	X

		destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, por meio da publicação de notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor, analisando assim, funcionalidade discursiva dos textos que circulam nesses espaços destinados ao leitor, atentando também para o eventual surgimento de novos gêneros.				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, através da investigação de informações nos diferentes veículos citados.	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.				X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégia de leitura: Distinção de fato e opinião	(EF67LP04-IGPE) Distinguir, em segmentos contínuos e descontínuos de textos, o fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. Sabendo identificar o que é verídico e/ou falso, diante das informações.	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05-IGPE) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Efeitos de sentido	(EF67LP06-IGPE) Identificar e compreender os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. Analisando correlação desses efeitos a intencionalidade discursiva	X	X		

		do(a) autor(a) e funcionalidade dos gêneros jornalísticos.				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Efeitos de sentido	(EF67LP07-IGPE) Identificar e analisar o uso de recursos linguísticos e multissemióticos na construção do discurso de persuasão em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08-IGPE) Identificar e analisar os efeitos de sentido ocasionados pela escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Efeitos de sentido	(EF89LP05-IGPE) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), considerando o texto base/original.			X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Efeitos de sentido	(EF89LP06-IGPE) Analisar o uso de recursos persuasivos diversos tais como: a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação em textos argumentativos (cartas ao leitor, postagens em rede, <i>podcasts</i> , <i>Vlogs</i>), percebendo assim seus efeitos de sentido..			X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Efeitos de sentido Exploração da	(EF89LP07-IGPE) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em			X	X

	multissemiótica	movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e <i>sampleamentos</i> (montagem, composição ou arranjo musical, gravação e processamento de sons previamente gravados em inseridos em áudios novos) das músicas e efeitos sonoros.				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03-IGPE) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) relacionando informações e conhecimentos sobre o tema, propostos e posicionando-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões apresentadas nesses textos.			X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04-IGPE) Identificar e analisar tese/opinião/posicionamentos (explícitos e implícitos), argumentos (de defesa e intervenção) e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.			X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01-IGPE) Identificar e comparar os vários formatos de apresentação do gênero editorial de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.			X	

JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Relação entre textos	(EF08LP02-IGPE) Analisar e justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços para verificação da veracidade de fatos e informações, tendo em vista o propósito comunicativo e o público-alvo.			X	
NA VIDA PÚBLICA	Apreciação e réplica	(EF69LP21-IGPE) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, (emboladas, rodas de repentes, rap, batalhas de slam, etc.) sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. Inclusão de atividades artístico-culturais locais, ou seja, que sejam presentes na vida da comunidade local como um dos principais meios de expressão.	X	X	X	X
NA VIDA PÚBLICA	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. Possibilitando o acesso ao regimento escolar, PPP, etc.	X	X		
NA VIDA PÚBLICA	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de	(EF67LP16-IGPE) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a	X	X		

	direitos e à participação social	gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de inferir e ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.				
NA VIDA PÚBLICA	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	X	X		
NA VIDA PÚBLICA	Estratégias/Procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	X	X		

<p align="center">NA VIDA PÚBLICA</p>	<p align="center">Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica</p>	<p>(EF89LP17-IGPE) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes, jovens e idosos – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA, O Estatuto do Idoso -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>			<p align="center">X</p>	<p align="center">X</p>
<p align="center">NA VIDA PÚBLICA</p>	<p align="center">Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF89LP18-IGPE) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade, promovendo o protagonismo a partir de situações cotidianas.</p>			<p align="center">X</p>	<p align="center">X</p>
<p align="center">NA VIDA PÚBLICA</p>	<p align="center">Relação entre contexto de produção e características</p>	<p>(EF89LP19-IGPE) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados, atas e petições on-line (identificação dos signatários, descrição das ações</p>			<p align="center">X</p>	<p align="center">X</p>

	<p>composicionais e estilísticas dos gêneros</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>postas em ata, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>				
<p>NA VIDA PÚBLICA</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF89LP20-IGPE) Comparar e analisar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p>			X	X
<p>DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</p>	<p>(EF69LP29-IGPE) Refletir sobre a relação e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas que caracterizam estes gêneros e seus contextos de produção: divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc., de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos</p>	X	X	X	X

		pertencentes a esses gêneros.				
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Relação entre textos	(EF69LP30-IGPE) Comparar, com a colaboração dos colegas e/ou do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais para compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Apreciação e réplica	(EF69LP31-IGPE) Identificar, analisar e utilizar marcadores discursivos – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias/Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais, etc), avaliando a credibilidade e a utilidade dessas fontes, e organizando, esquematicamente, com o auxílio do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP33-IGPE) Associar a linguagem verbal com a linguagem não-verbal e híbrida (esquemas, infográficos, imagens variadas etc.) na (re)construção dos sentidos dos textos divulgação científica.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33A-IGPE) Retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de	X	X	X	X

		ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.				
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias/Procedimentos de leitura: seleção de informações Relação do verbal com outras semioses Retextualização de gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34-IGPE) Selecionar, de forma crítica e prática, as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir anotações ou tomar notas em outro suporte, sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Curadoria de informação	(EF67LP20-IGPE) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando identificando e a procedência das fonte indicadas e abertas.	X	X		
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Curadoria de informação	(EF89LP24-IGPE) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis e referenciando-as.			X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44-IGPE) Inferir, em textos literários e outras manifestações artísticas, a presença de valores sociais, culturais, humanos e de diferentes visões de mundo, reconhecendo nesses textos e manifestações formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	X	X	X	X

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45-IGPE) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc. apreciando assim a qualidade das informações descritivas e avaliativas, reconhecendo-os como gêneros textuais que apoiam a escolha do livro ou produção/manifestação cultural.	X	X	X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46-IGPE) Participar e planejar práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.	X	X	X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47-IGPE) Reconhecer, em textos narrativos ficcionais, memorialísticos e biográficos, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os elementos composicionais da narrativa (foco narrativo, espaço, tempo e enredo), bem como as partes estruturantes (introdução, complicação, conflito gerador, conflito desenvolvido, clímax, desfecho).	X	X	X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos	(EF69LP47A-IGPE) Identificar e analisar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos espaços físicos e psicológicos e dos personagens, da construção do tempo cronológicos e psicológicos, assim como, os efeitos de	X	X	X	X

	linguísticos e multissemióticos	sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver).				
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47B-IGPE) Reconhecer o uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	X	X	X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47X-IGPE) Distinguir, em textos narrativos diversos, autor e narrador (personagem, observador e onisciente), bem como a voz do narrador das vozes dos personagens.	X	X	X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48-IGPE) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, assonâncias etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, identificando as intenções do eu-lírico.	X	X	X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49-IGPE) Ler e compreender, com o apoio do professor e de outros leitores, livros de literatura e outras produções culturais do campo, mostrando-se receptivo a textos e outras produções artístico-culturais que rompam com seu universo de expectativas e	X	X	X	X

		que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais, suas experiências anteriores de leitura e/ou repertório cultural, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros, práticas culturais, temática e nas orientações dadas pelo professor.				
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Relação entre textos	(EF67LP27-IGPE) Analisar, entre os textos literários, entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, aos personagens e aos recursos literários e semióticos.	X	X		
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	X	X		
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29-IGPE) Identificar, em textos dramáticos: personagem, ato, cena, fala, indicações cênicas, tais como rubrica, e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referências, contexto de produção, situacionalidade discursiva e sua composição estilística.	X	X		
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Relação entre textos	(EF89LP32-IGPE) Reconhecer as possibilidades da literatura enquanto linguagem artística, analisando os efeitos de sentido			X	X

		decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música, dança, pintura, escultura), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, booktrailer, dentre outros,.				
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33-IGPE) Ler, de forma autônoma, romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros gêneros, considerando suas características composicionais e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.– selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos, além de expressar avaliação sobre o texto lido.			X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34-IGPE) Reconhecer e analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.			X	X

Prática de Linguagem: PRODUÇÃO DE TEXTOS						
CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGO + HABILIDADE	6º	7º	8º	9º
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Textualização	(EF69LP07-IGPE) Planejar e produzir, com ou sem o auxílio de colegas e professor, textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da	X	X	X	X

		textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08-IGPE) Planejar, produzir e revisar textos de diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático, tais como notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção (interlocutores, envolvidos, objetivos comunicativos, sua função comunicativa), ao modo (suporte, escrita ou oral, a mídia em questão), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada ao contexto de produção, aos aspectos relativos à textualidade, características composicionais do gênero, a relação entre as diferentes semioses, formatação. Utilizando ferramentas de edição e reescrita, planejando, elaborando, editando e revisando o texto, sob a orientação do professor e apoio dos colegas.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	X	X	X	X

JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégias de escrita: textualização e edição Caracterização do gênero em questão Coesão Adequação à norma-padrão	(EF67LP10-IGPE) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão,	(EF67LP10A-IGPE) Produzir pautas, roteiros e notícias para TV, rádio e internet, tendo em vista, a funcionalidade discursiva, características composicionais do gênero e os recursos de mídias digitais e impressas disponíveis, tais como legendas para apresentações, <i>teleprompter</i> , minutas.	X	X		

	adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição					
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11-IGPE) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado – variação do gameplay – etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar (livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, <i>slams</i> etc), da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12-IGPE) Planejar, produzir, revisar e editar resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	X	X		

JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08-IGPE) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista: A) A escolha do fato a ser noticiado ou o tema abordado; B) A pesquisa e levantamento de dados e informações sobre o fato/tema, com ou sem a inserção de entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc; C) Da forma de registro dessas informações e dados escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual; D) Do tratamento da informações e dados; (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).			X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09-IGPE) Planejar, produzir, revisar e reescrever reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e multimodal e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.			X	X

JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10-IGPE) Planejar artigos de opinião, tendo em vista a escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.			X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP11-IGPE) Planejar, produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas, valendo-se do uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias, como: cartaz, banner, indoor, outdoor, outbus, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV.			X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03-IGPE) Produzir, revisar e reescrever artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.			X	
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03-IGPE) Produzir, revisar e reescrever artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse gênero textual, utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.				X

NA VIDA PÚBLICA	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP22-IGPE) Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, bem como sua funcionalidade discursiva.	X	X	X	X
NA VIDA PÚBLICA	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF69LP23-IGPE) Contribuir, de forma colaborativa, com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, tais como regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.), de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	X	X	X	X
NA VIDA PÚBLICA	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19-IGPE) Realizar e analisar questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros, examinando as normas e legislações, a fim de produzir textos reivindicatórios, de forma a engajar-se em problemas pessoais e/ou coletivos.	X	X		
NA VIDA PÚBLICA	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e			X	X

		fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.				
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35-IGPE) Planejar textos de divulgação científica (artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico), tendo em vista seus contextos de produção (objetivo comunicativo, leitores, características composicionais do gênero, veículos de divulgação) e a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos científicos ou de estudo de campo realizados.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36-IGPE) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores), as regularidades dos gêneros, bem como suas características composicionais e estilísticas.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias de produção: textualização, revisão e edição	(EF69LP37-IGPE) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção (objetivo comunicativo, leitores/espectadores), os elementos e a construção composicional dos roteiros.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias de escrita: textualização,	(EF67LP21-IGPE) Divulgar, após revisão e edição, resultados de pesquisas por meio de painéis, cartazes, folhetos, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, mapas conceituais,	X	X		

	revisão e edição	infográficos, podcasts científicos etc.				
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	X	X		
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25-IGPE) Divulgar, pós revisão e edição, o resultado de pesquisas, por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.			X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26-IGPE) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, respeitando as normas da ABNT.			X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	X	X	X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Consideração das condições de produção	(EF69LP51-IGPE) Produzir textos literários, e/ou de experimentação literária, de maneira a engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor	X	X	X	X

	Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, etc.), considerando a imaginação, a estesia, a verossimilhança próprias ao texto literário e a motivação interna a sua produção.				
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de narrativas ficcionais Relação entre textos	(EF67LP30-IGPE) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como: enredo, personagens, tempo, espaço, desfecho e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	X	X		
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Estratégias de escrita: textualização e revisão/edição de textos poéticos	(EF67LP31-IGPE) Criar poemas compostos por versos livres e/ou de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	X	X		
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.			X	X

ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Relação entre textos	(EF89LP36-IGPE) Parodiar poemas, contos, fábulas conhecidos da literatura, sobretudo de escritores e/ou poetas locais, criando textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros (rimas, aliterações, assonância etc) e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.			X	X
----------------------------	-----------------------------	--	--	--	----------	----------

Prática de Linguagem: ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA

CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGO + HABILIDADE	6º	7º	8º	9º
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Construção composicional	(EF69LP16-IGPE) Analisar e utilizar, a partir da leitura comparativa entre textos, as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta, finalidade comunicativa, relação entre os interlocutores, os meios de circulação etc).	X	X	X	X

JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Recursos estilísticos e semióticos	(EF69LP17-IGPE) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, o efeito de imparcialidade do relato, as escolhas lexicais.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Morfologia verbal em textos jornalísticos	(EF69LP17A-IGPE) Reconhecer e analisar a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais, por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; expressões e/ou locuções verbais enquanto marcadores argumentativos (eu acho, penso, defendo), as formas de imperativo em gêneros publicitários.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Recursos de persuasão	(EF69LP17B-IGPE) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Efeito de sentido	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto	X	X	X	X

		e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14-IGPE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação, os tipos de argumentos (de defesa, intervenção, contra-argumentos relações de causa/consequência, comparação, utilização de dados estatísticos, citações etc), avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.			X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estilo	(EF89LP15-IGPE) Utilizar, nos debates, textos escritos, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro (concordo, discordo concordo parcialmente, discordo parcialmente, na minha opinião, sob a perspectiva aqui apresentada etc), além de marcadores argumentativos que sinalizem as partes			X	X

		constituintes destes textos: introdução, desenvolvimento, contraposição, explicação, conclusão.				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.			X	X
NA VIDA PÚBLICA	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27-IGPE) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas/programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados.	X	X	X	X
NA VIDA PÚBLICA	Modalização	(EF69LP28-IGPE) Reconhecer e analisar, considerando a finalidade comunicativa, os mecanismos de modalização	X	X	X	X

		adequados aos textos jurídicos: A) As modalidades deônticas que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “ <i>Não se deve fumar em recintos fechados.</i> ”; Obrigatoriedade: “ <i>A vida tem que valer a pena.</i> ”; Possibilidade: “ <i>É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis</i> ”, B) Mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos; C) Modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, por exemplo: “ <i>Que belo discurso!</i> ”, “ <i>Discordo das escolhas de Antônio.</i> ” “ <i>Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.</i> ”				
NA VIDA PÚBLICA	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23-IGPE) Reconhecer e analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.			X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40-IGPE) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros: a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão	X	X	X	X

		temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.				
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nas apresentações orais	(EF69LP41-IGPE) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e empregando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42-IGPE) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações,	X	X	X	X

		esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações, remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc.				
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42A-IGPE) Compreender e empregar traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização	X	X	X	X

		(tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.				
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	X	X		
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Textualização	(EF67LP26-IGPE) Reconhecer e Compreender a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	X	X		
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Textualização Progressão temática	(EF89LP29-IGPE) Reconhecer e empregar mecanismos de progressão temática: A) coesão referencial: retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catafóricas: remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito; B) Coesão sequencial: uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os			X	X

		mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.				
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.			X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).			X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação	X	X	X	X

		de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Variação linguística	(EF69LP55-IGPE) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e preconceito linguístico, bem como as particularidades da região e local, analisando a pertinência ou não, de seu uso na construção de diferentes sentidos e autoafirmação da identidade do falante.	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Variação linguística	(EF09LP12-IGPE) Identificar estrangeirismos, gírias, regionalismo, dialetos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso em variadas e situações comunicativas				X

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Variação linguística	(EF69LP56-IGPE) Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em gêneros orais e escritos adequados a diferentes situações comunicativas.	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Fono-ortografia	(EF67LP32-IGPE) Escrever palavras de acordo com as normas ortográficas da norma-padrão em situações de uso.	X	X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Fono-ortografia	(EF08LP04-IGPE) Empregar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.			X	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Fono-ortografia	(EF09LP04-IGPE) Escrever textos de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.				X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33-IGPE) Pontuar textos adequadamente, considerando os efeitos de sentido pretendidos, a situação comunicativa, a relação entre as partes constituintes do texto e a intencionalidade discursiva.	X	X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	X	X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	X	X		

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Léxico/morfologia	(EF06LP03-IGPE) Reconhecer e analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, considerando o contexto em que estão inseridas.	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.		X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.			X	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Coesão referencial e sequencial	(EF67LP36-IGPE) Empregar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	X	X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.		X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	X	X		

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Figuras de linguagem	(EF67LP38-IGPE) Analisar, em diferentes textos, (letras de música, poemas, anúncios publicitários, contos, crônicas e demais textos de caráter expressivo), os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	X	X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF06LP04-IGPE) Reconhecer e analisar a função e as flexões de substantivos, adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo, explorando seus efeitos de sentido a partir do seu emprego, na leitura e construção de diferentes textos.	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF06LP05-IGPE) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, em diferentes textos, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF06LP06-IGPE) Empregar, adequadamente, em situações práticas de uso da língua, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF06LP07-IGPE) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação, compreendendo a	X			

		(re)construção de sentido dos períodos compostos por coordenação sem o uso de conectivos, acarretados pelo uso da pontuação.				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF06LP09-IGPE) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF07LP04-IGPE) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações, observando, neste reconhecimento, a construção da textualidade e do efeito de sentido a partir do uso do verbo enquanto unidade básica de organização sintática do texto.		X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF07LP05-IGPE) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, através da construção dos efeitos de sentido, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos, associando a análise de identificação da estrutura sintática à compreensão global de funcionamento da língua.		X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF07LP06-IGPE) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas		X		

		públicas de caráter formal, no qual o uso da norma-padrão é necessário, no planejamento da fala e também na produção de textos escritos.				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF07LP07-IGPE) Identificar e analisar em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto), bem como sua empregabilidade na construção da semântica do texto.		X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF07LP08-IGPE) Identificar e analisar em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.		X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF07LP09-IGPE) Identificar e analisar em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.		X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF07LP10-IGPE) Utilizar, ao produzir texto, adequando o uso a situações discursivas variadas, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. associando-os a construção de sentido dos textos.		X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF07LP11-IGPE) Reconhecer e analisar, em textos lidos, ouvidos e/ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por		X		

		conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”), percebendo assim, a (re)construção da ordem sintática e suas implicações para a semântica do texto.				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF08LP06-IGPE) Identificar, em textos lidos e/ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, tais como adjuntos adnominais, verbo e seus complementos e modificadores verbais como adjuntos adverbiais), explorando assim, a construção da textualidade e a intencionalidade discursiva, na compreensão global do papel da sintaxe no funcionamento da língua.			X	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF08LP07-IGPE) Diferenciar em textos lidos e/ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente, considerando o sentido provocado por seu uso e as exigências estabelecidas pela norma-padrão.			X	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF08LP08-IGPE) Reconhecer e empregar, em textos lidos, ouvidos e/ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo, passivo e agente da passiva.			X	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF08LP09-IGPE) Interpretar, em textos lidos e/ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores			X	

		(adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos, de acordo com sua intencionalidade comunicativa.				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF08LP10-IGPE) Interpretar, em textos lidos e/ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos, de acordo com sua intencionalidade comunicativa.			X	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF08LP11-IGPE) Apreender, em textos lidos e/ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação, compreendendo assim, o princípio de organização sintático-semântica interna na (re)construção de sentidos do texto.			X	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF08LP12-IGPE) Reconhecer, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções, compreendendo, desta forma, seu valor semântico e as possibilidades de articulação a partir do uso destas conjunções .			X	

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF08LP13-IGPE) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções, articuladores e modalizadores textuais, pressupondo a intencionalidade discursiva do texto, incluindo textos multissemióticos.			X	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.				X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF09LP06-IGPE) Diferenciar, em textos lidos e/ou em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.				X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.				X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe	(EF09LP08-IGPE) Identificar e analisar, em textos lidos e/ou em produções próprias, a relação e a (re)construção dos efeitos de sentido que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.				X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Sintaxe	(EF06LP10-IGPE) Identificar e analisar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração, em diferentes textos, com base na intencionalidade discursiva	X			

		própria dos gêneros textuais.				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11-IGPE) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc, conforme os elementos composicionais do gênero, bem como seus objetivos comunicativos.	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.				X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Semântica Coesão	(EF06LP12-IGPE) Utilizar, ao produzir textos, recursos de coesão referencial e sequencial (nome, pronomes e conjunções), recursos semânticos de sinonímia, antonímia, homonímia.	X			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Semântica Coesão	(EF69LPX-IGPE) Utilizar, ao produzir textos, mecanismos de representação de diferentes vozes nos discursos direto indireto e indireto livre)	X	X	X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Semântica Coesão	(EF07LP12-IGPE) Reconhecer e utilizar recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) e recursos de coesão sequencial: mecanismos coesivos de sequência textual (marcadores verbais, conectivos tais		X		

		como conjunções, advérbios, locuções adverbiais).				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.		X		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Figuras de linguagem	(EF89LP37-IGPE) Analisar, em textos escritos e orais, literários e não-literários, em diversas situações comunicativas, os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, relacionando-as a intencionalidade discursiva dos textos.			X	X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.			X	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Coesão	(EF08LP15-IGPE) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, a fim de compreender a (re)construção de sentido e a intencionalidade discursiva do autor.			X	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Coesão	(EF09LP10-IGPE) Comparar as regras de colocação pronominal na norma culta com o seu uso no português brasileiro coloquial, considerando as divergências entre a				X

		norma-padrão, o uso coloquial da língua e as variantes linguísticas conforme a situação comunicativa.				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).				X
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Modalização	(EF08LP16-IGPE) Examinar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).			X	

Prática de Linguagem: ORALIDADE						
CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGO + HABILIDADE	6º	7º	8º	9º
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10-IGPE) Planejar e produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção, (interlocutores pretendidos, a intencionalidade discursiva, o suporte), demonstrando assim, domínio dos gêneros.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégias de produção: planejamento e Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11-IGPE) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles, utilizando argumentos adequados, éticos, respeitando o posicionamento/opinião contrário do interlocutor.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégias de produção: planejamento e produção: Planejamento e produção de textos	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz,	X	X	X	X

	jornalísticos orais	entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.				
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13-IGPE) Engajar-se e contribuir com a busca de soluções frente a problemas, temas e/ou questões polêmicas de interesse da turma, escola, comunidade escolar e/ou de relevância social, preferencialmente próximas à realidade e interesse da turma, promovendo assim, a articulando e o conhecimentos sobre o campo de atuação na vida pública através da prática de estudo e pesquisa voltadas para a solução de problemas e pesquisa de leis, normas, por exemplo.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14-IGPE) Formular perguntas e examinar, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15-IGPE) Apresentar, a partir da participação em discussões orais (debates, comentários, vlogs, podcasts, etc), argumentos e contra-argumentos coerentes, baseando-se, inclusive, em seu conhecimento de mundo e do campo de atuação na vida pública, mantendo uma postura respeitosa frente aos turnos de fala, quando na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, relativos a problemas sociais próximo da sua realidade e/ou de relevância social.	X	X	X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Planejamento e produção de	(EF67LP14-IGPE) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele	X	X		

	entrevistas orais	entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas				
		(EF67LP14A-IGPE) Realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	X	X		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12-IGPE) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido considerando as condições de produção (interlocutores, funcionalidade discursiva, características composicionais do gênero).			X	X
		(EF89LP12A-IGPE) Participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.			X	X
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Estratégias de produção: planejamento,	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão			X	X

	realização e edição de entrevistas orais	discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.				
NA VIDA PÚBLICA	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	X	X	X	X
NA VIDA PÚBLICA	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	X	X	X	X

NA VIDA PÚBLICA	Retextualização/Registro	(EF69LP26-IGPE) Tomar nota, atendendo para o uso de palavras-chave, ideias centrais, em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	X	X	X	X
NA VIDA PÚBLICA	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.			X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	X	X	X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as	X	X	X	X

		informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.				
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Conversa^{ção} espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	X	X		
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	X	X		
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Conversa^{ção} espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.			X	X
DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.			X	X
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos orais: representação de textos dram	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço	X	X	X	X

		cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.				
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	X	X	X	X

3.2 ARTE

A proposta curricular do município de Igarassu para o componente curricular Arte está baseada principalmente nas orientações indicadas pela Base Nacional Comum Curricular. A BNCC identifica "os aprendizados essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BNCC, 2018, p. 7). Sendo assim, para este componente, nos anos do Ensino Fundamental, propõe-se um trabalho guiado maiormente pelas seguintes diretrizes:

3.2.1. Diversidade de Linguagens

Indicamos que as aulas deste componente curricular possam contemplar diferentes linguagens da arte, basicamente considerando quatro delas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, em seus aspectos artísticos, estéticos, conceituais e procedimentais. Abordá-las se faz necessário, pois elas "articulam conhecimentos sobre produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criação, leitura, produção, construção, externalização e reflexão sobre formas artísticas" (BNCC, 2018, p. 193).

3.2.2. Dimensões do Conhecimento

Observamos aqui que o conhecimento artístico, nas mais variadas linguagens e em suas práticas artísticas, deve articular seis aspectos importantes chamados **dimensões do conhecimento**, que, de uma forma ou de outra, se relacionam com a Educação Estética. Segundo a BNCC (2018, p. 194), essas dimensões são:

- 1. Criação:** Tem a ver com processos de criação artística, sua produção e construção;
- 2. Crítica:** Proporcionar aos aprendizes novos entendimentos sobre as artes, incentivar o estudo e a pesquisa, desenvolvendo um pensamento proposicional e crítico;
- 3. Estesia:** Desenvolver possibilidades de uma experiência sensível dos sujeitos em seu contato com os objetos artísticos;
- 4. Expressão:** Aprendizes conseguem externalizar e manifestar suas criações subjetivas, através da materialização das linguagens da arte em diferentes objetos de arte;

5. Fruição: Está relacionada ao prazer, ao deleite e à estranheza diante dos objetos artísticos. Um momento em que os discentes apreciam e “consomem” arte;

6. Reflexão: Os alunos devem ser capazes de expor suas opiniões e posicionamentos acerca dos processos criativos e dos objetos artísticos, através da construção de argumentos coerentes e considerações embasadas.

3.2.3. Prática artística

Estudantes necessitam compartilhar suas experiências e saberes através de produções e experimentações artísticas variadas. Sugere-se múltiplas possibilidades de práticas artísticas, como "exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos" (BNCC, 2018, p. 193), e outras que o professor e/ou a escola julgarem adequadas. O fazer artístico aqui proposto pode ser realizado dentro ou fora das unidades de ensino, em espaços educacionais formais ou informais. Recomenda-se ainda a visita a espaços variados em que a arte é produzida e difundida, como museus, galerias de arte, teatros, cinemas, centros culturais, sedes de agremiações ou grupos artísticos, entre outros, preferencialmente aqueles localizados dentro do município de Igarassu.

3.2.4. Oportunidades de Pesquisa

Outra sugestão importante da BNCC toca a natureza da pesquisa que o ensino e a aprendizagem da arte podem provocar e desenvolver nos alunos. As investigações artísticas devem proporcionar aos aprendizes reflexões (e ações) sobre diferentes contextos sociais, culturais e artísticos de diferentes espaços geográficos e tempos históricos. De acordo com a BNCC:

A prática investigativa é o modo de produção e organização do conhecimento de arte. (...) os alunos criam, vivenciam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização do conhecimento e das práticas artísticas. Permitem compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos em sua interação com a arte e a cultura (BNCC, 2018, p. 193).

As aulas podem e devem ser oportunidades de investigações artísticas ou qualquer outro tipo de investigação baseada nas artes, seja de natureza educativa ou relativa a outras áreas de conhecimento interessadas nas temáticas artísticas, como Sociologia, Antropologia, História da Arte, Psicologia e Filosofia. Aqui os aprendizes podem desenvolver suas habilidades de pesquisa, mas também é o momento em que o próprio professor de Artes se potencializa para estabelecer em si mesmo a relação docente-artista-pesquisador, uma interface importante para quem atua com arte e educação.

3.2.5. Experiências Estéticas

O ensino-aprendizagem das artes deve levar em conta o conceito de arte como experiência (do sensível). Segundo Dewey (2008), "a arte é prova viva e concreta de que a pessoa é capaz de estabelecer conscientemente e, portanto, no plano de sentido, a união entre significado, necessidade, impulso e ação, característica do ser vivo (p. 93). Pensando assim, entendemos que fazer (e viver) arte é estar vivo, colocando-se em movimento, pondo o corpo em estado de presença.

A experiência de estar vivo e viver a arte possibilita oportunidades de criar, refletir, expressar, fruir e criticar. Todas estas ações estão relacionadas às possibilidades de vivenciar experiências diversas, sobretudo as experiências estéticas. Ainda de acordo com Dewey (2008, p. 21):

A experiência, na medida em que é experiência, consiste na acentuação da vitalidade. Em vez de significar um encerrar-se em sentimentos e sensações privados, significa troca ativa e alerta com o mundo; em seu auge, significa uma interpretação completa entre o eu e o mundo dos objetos e acontecimentos.

Sendo assim, esta proposta curricular entende que a experiência estética se constrói nos momentos em que os alunos conseguem realizar trocas conscientes entre o "eu e o objeto de arte", entre o "eu e o outro", entre o "eu e o mundo", durante todos os processos de ensinar e aprender sobre as artes.

3.2.6. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Finalmente, esta proposta curricular não poderia deixar de mencionar a enorme relevância de se tratar temas relativos à **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Desde a promulgação da lei federal Nº 11.645, de 10 março de 2008, este tema deve se fazer presente nos currículos escolares. Ela indica que “os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de **educação artística** e de literatura e história brasileiras”.

Sendo assim, o nosso município, além de considerar e respeitar tal obrigatoriedade, defende uma educação que respeita todas as formas de diversidade, especialmente num currículo para este componente curricular, uma vez que as artes são importantes vetores de consciência de classe e luta política. Como indica a própria lei, há de se considerar “a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira, e o negro e o índio na formação da sociedade nacional.”

Organizador Curricular Anos Iniciais – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Uma proposta curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental deve dar ênfase especial a algumas das competências propostas pela BNCC, especialmente quanto ao caráter lúdico e de socialização que precisa ser presente nas aulas de Artes. A criança necessita sobretudo brincar e estabelecer relações e conexões com o outro. Segundo o documento aponta (BNCC, 2018, p. 198), é necessário “experenciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação”, bem como “desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Para esta etapa do Ensino Fundamental, segundo a BNCC, o componente curricular Arte apresenta um conjunto de 26 (vinte e seis) habilidades relacionadas a variados objetos de conhecimento (ou seja, conteúdos, conceitos e processos artísticos). Estas habilidades estão organizadas em 05 (cinco) Unidades Temáticas, relacionadas com as diferentes linguagens da arte aqui já citadas: **Artes Visuais, Dança, Música, Teatro**. Além disso, para ampliar as possibilidades, as relações e as conexões entre elas, foi acrescentada a unidade temática **Artes Integradas**.

As habilidades são as mesmas para todos os cinco anos desta etapa de ensino (1º ao 5º ano). No entanto, para organização adequada e coerente das aulas, escolas e

professores devem levar em conta a apresentação de certos objetos de conhecimento e habilidades durante os primeiros anos desta etapa do Ensino Fundamental, até que eles sejam consolidados no último ano (5º ano).

Organizador Curricular Anos Iniciais – 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

Já para os anos finais do Ensino Fundamental (sexto ao nono ano), segundo a BNCC, o componente curricular Arte apresenta um conjunto de 35 (trinta e cinco) habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento. Elas estão organizadas nas mesmas 05 (cinco) Unidades Temáticas, relacionadas com as diferentes linguagens: **Artes Visuais, Dança, Música, Teatro**, bem como a unidade temática **Artes Integradas**.

Todas as habilidades são as mesmas para todos os quatro anos desta etapa de ensino (6º ao 9º ano). Sugere-se, então, uma apresentação dos objetos de conhecimento e habilidades no 6º ano, retomando-os e resgatando-os, ou mesmo rerepresentando conteúdos vivenciados e experimentados na etapa anterior (anos iniciais); ao mesmo tempo, que se desenvolvem tais habilidades no decorrer dos anos até que tudo esteja bem assimilado e consolidado no último ano da etapa (9º ano).

3.2.8 ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE: ANOS INICIAIS

1º ao 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	(EF15AR01) Conhecer e ler formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, a partir da produção local.
	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
Sistemas da Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	
DANÇA	Contextos e Práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Processos de Criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	

		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
MÚSICA	Contextos e Práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
TEATRO	Contextos e Práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
ARTES INTEGRADAS	Processos de Criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Patrimônio Cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

3.2.9. ORGANIZADOR CURRICULAR DE ARTE: ANOS FINAIS

6º ao 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	(EF69AR01A-IGPE) Pesquisar, ler e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, de artistas brasileiros, pernambucanos, em especial de Igarassu, e estrangeiros de diferentes épocas, reconhecendo as diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diversos contextos e práticas artístico-visuais e desenvolver a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF69AR02PE) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais e movimentos artísticos, contextualizando-os no tempo e no espaço, de acordo com a realidade dos estudantes.
		(EF69AR03PE) Identificar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, performáticas, musicais etc.
	Elementos da Linguagem	(EF69AR04PE) Identificar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, textura, escala, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	(EF69AR05PE) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, gravura, colagem, quadrinhos, grafite, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
Processos de criação	(EF69AR06PE) Elaborar processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	
	(EF69AR07PE) Dialogar estabelecendo relações entre princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação a partir das produções visuais de cada estudante.	

	Sistemas da Linguagem	(EF69AR08PE) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, reconhecendo a importância de cada um e estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
DANÇA	Contextos e Práticas	(EF69AR09PE) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da Linguagem	(EF69AR10PE) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano (ações corporais) e do movimento dançado (ações cênicas), abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
		(EF69AR11PE) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluxo, intensidades e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais, o movimento dançado e composição coreográfica.
	Processos de Criação	(EF69AR12PE) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento, individual e/ou coletivamente, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
(EF69AR13PE) Pesquisar e investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		
(EF69AR14PE) Analisar e experimentar diferentes elementos compositivos da encenação (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para produção cênica em dança.		
(EF69AR15PE) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, a fim de respeitar a diversidade.		
MÚSICA	Contextos e Práticas	(EF69AR16PE) Identificar e analisar, criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética etc.
		(EF69AR17PE) Experimentar e analisar diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
		(EF69AR18PE) Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros (em especial locais ou regionais) e estrangeiros que contribuem para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
		(EF69AR19PE) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20PE) Explorar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

	Materialidades	(EF69AR21PE) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos e da cultura musical pernambucana.
	Notação e registro musical	(EF69AR22PE) Experimentar e reconhecer diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	(EF69AR23PE) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
TEATRO	Contextos e Práticas	(EF69AR24AIGPE) Pesquisar e reconhecer artistas (atores, dramaturgos, encenadores etc.) e grupos de teatro de Igarassu, pernambucanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, gêneros teatrais, estéticas e culturas, investigando e analisando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
		(EF69AR25PE) Identificar e analisar diferentes modalidades (teatro de bonecos, sombra, de formas animadas, humano etc.), estilos (realista, absurdo, épico etc.) e gêneros teatrais (tragédias, comédia, farsa, etc.), contextualizando-os no tempo e no espaço, nas sociedades e nas culturas, de modo a aprimorar a capacidade de leitura e reflexão sobre o fazer teatral.
		(EF69AR25XIGPE) Conhecer e valorizar espaços criativos de diferentes modalidades (teatro de bonecos, sombra, de formas animadas entre outros), sendo capaz de reconhecer sua importância para a cultura e a sociedade.
	Elementos da Linguagem	(EF69AR26PE) Explorar os diferentes elementos constitutivos da linguagem teatral (figurinos, adereços, maquiagem, cenário, iluminação, sonoplastia, voz, expressão facial e corporal), sendo capaz de reconhecer e analisar sua importância, funções e articulações na composição das produções cênicas.
	Processos de Criação	(EF69AR27PE) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo, considerando as produções artísticas em relação à ambiência e contexto cultural do estudante.
(EF69AR28PE) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
(EF69AR29PE) Experimentar o uso diversificado da gestualidade, das construções corporais e vocais de maneira imaginativa e criativa nas improvisações e nas vivências do jogo dramático e teatral.		
(EF69AR30PE) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com maquiagem, figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia, considerando o repertório do estudante e a relação com o espectador.		

ARTES INTEGRADAS	Contextos e Práticas	(EF69AR31PE) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e às dimensões interpessoais (ideias, sentimentos, percepções, sensações, desejos etc.).
	Processos de Criação	(EF69AR32PE) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais, contextuais e estéticas entre diversas linguagens artísticas, para compor produções híbridas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR33PE) Analisar criticamente aspectos históricos, filosóficos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, patrimônio etc.).
	Patrimônio Cultural	(EF69AR34PE) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local e a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e estéticas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e Tecnologia	(EF69AR35PE) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, analisando seus procedimentos estéticos e éticos.

3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física como componente curricular sofreu inúmeras mudanças a partir das influências de concepções que se baseavam no momento histórico, político, social e cultural em que o país estava inserido. Isto causou situações em que a necessidade do componente fosse questionada dentro dos currículos das etapas de ensino que compõem a Educação Nacional, até que uma alteração, em 2003, no art. 26 parágrafo 3º da Lei nº 9.394/96 (LDB) torna a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa a alguns estudantes devido a situações especiais referendadas no mesmo parágrafo.

Essa alteração surgiu a partir das contribuições das ciências humanas e sociais, onde o entendimento de corpo humano em movimento ganha novo significado, estabelecendo uma relação direta com o conceito de cultura saindo de um monoculturalismo epistemológico para um multiculturalismo epistemológico, justificando a importância do componente dentro dos currículos (Currículo de Pernambuco, 2019).

Isso tem origem antes mesmo da LDB, a partir de uma concepção que em 1992 ganhava força com a proposta de que o ensino da Educação Física seria instrumento de transformação, apoiado na ideia do materialismo histórico ao invés da restrita perspectiva das questões biológicas. Era o momento da relação entre a dimensão cultural do corpo e deste na cultura, onde o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal, esta proposta é nomeada como crítico-superadora (BNCC 2017).

Nesta perspectiva, as práticas corporais devem ser entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por grupos sociais diversos ao longo da história. Com isso, as aulas de Educação Física precisam proporcionar a todos oportunidades de construção de sua cultura de movimento que pode e deve ser baseada nas interações com todos, independente de suas limitações físicas, formando um ambiente acessível que estimule a autonomia e a coletividade, superando a dimensão biológica para que se destaque a multiplicidade dos movimentos e da interação social.

A partir desses conceitos é necessário entender que os conteúdos/saberes escolares específicos da Educação Física, os seus procedimentos/estratégias metodológicas e a avaliação das aprendizagens precisam ser adequadas a visão de

corpo em movimento construído culturalmente. Assim surgem as Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental propostas na BNCC (2017), apresentadas a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Ainda nesta perspectiva surgem os PCNs (1998) que inserem o componente curricular na Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com essa inserção é atribuída a relação do movimento corporal como comunicação, a partir de gestos corporais construídos, legitimados, reconhecidos e compartilhados como expressões de linguagens, onde é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar, na vivência prática, a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais atribuem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Com isso, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (BNCC, 2017; Currículo de Pernambuco, 2019).

Isso revela várias potencialidades do componente na Educação Básica como vivenciar e refletir diferentes formas de expressão que não se baseiam, apenas, na racionalidade dos saberes científicos, oportunizando as participações autônomas dos estudantes a partir de **elementos fundamentais** de suas práticas corporais.

São eles:

- O movimento corporal: compreende o elemento essencial;
- A organização interna (de maior ou menor grau): versa a particularidade de cada prática corporal.
- E o produto cultural: diz respeito às dimensões lúdicas, expressivas, competitivas, de expressão física, como, também as instâncias de manifestação de cada uma das práticas corporais.

Além desses princípios fundamentais, a BNCC (2017) classifica as práticas corporais em **unidades temáticas**, ao longo do Ensino Fundamental, que são uma referência didática para tratar os conteúdos de maneira organizada e progressiva, não sendo algo limitante e sim, uma proposta, por sinal muito boa, e dessa forma o Currículo de Igarassu – Educação Física seguirá no mesmo pensamento.

Na unidade temática **Brincadeiras e Jogos**, a ludicidade é o princípio fundamental, além das regras flexíveis com espaço e tempo determinados, combinados coletivamente e que devem ser obedecidos. Essas brincadeiras e jogos são geralmente

difundidos de geração para geração, caracterizando a informalidade da atividade e tornando-se expressões populares. Parte importante desta temática é a diferenciação do jogo enquanto conteúdo a ser estudado, problematizado e valorizado, do jogo como “meio” (ferramenta) de ensino de outras temáticas.

Na unidade temática **Esportes**, é preciso abordá-la como um fenômeno social que possui diversas formas de manifestação prática, não podendo ser limitado as concepções dadas a eles nas federações e confederações. As regras e organizações estabelecidas por estes órgãos devem servir, na escola, apenas como referência de uma possibilidade para realização daquele esporte/modalidade a que se pretende conhecer para entender que o mesmo pode assumir outros sentidos como o de lazer, educação e saúde. Assim eles podem ser recriados a partir das necessidades dos participantes, principalmente na escola, devido as características e condições dos espaços, número de participantes, materiais disponíveis etc.

A BNCC (2017) traz uma categorização diferenciada em relação às modalidades esportivas que se torna interessante pelos critérios escolhidos nos agrupamentos propostos, com isso ao adotá-la, demonstra-se uma ação desafiadora de rompimento com a formalidade estabelecida e praticada a muitos anos nas escolas. Aderindo à proposta, o Currículo de Igarassu apresenta esta categorização como orientação a ser adaptada às possibilidades das regiões em que as unidades de ensino estão localizadas, são elas:

- **Marca**: conjunto de modalidades que se caracteriza por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

- **Precisão**: conjunto de modalidades que se caracteriza por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

- **Técnico-combinatório**: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios

(ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote**: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.

- **Campo e taco**: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as mesmas, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.).

- **Invasão ou territorial**: conjunto de modalidades que se caracteriza por comparar a capacidade de uma equipe em introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, *futsal*, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

- **Combate**: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *tae kwon do* etc.).

A temática **Ginástica** também vem com uma proposta de organização e significados pouco comum na BNCC (2017), mas muito bem elaborada e coerente com as formas com que as ginásticas estão sendo praticadas na atualidade. Por isso, a utilização deste formato é uma possibilidade muito pertinente. Assim, o Currículo de Igarassu optou como na BNCC, por esta classificação. Com isso é preciso conhecer para entendê-la, saber que se estrutura em três blocos: (1) Ginástica Geral – também nomeada de ginástica para todos, assume um caráter de exploração das diversas movimentações acrobáticas e expressivas do corpo, com uma característica essencial a não

competitividade; (2) Ginástica de condicionamento físico – é aquela que utiliza os movimentos gímnicos para exercitação corporal com objetivo de melhorar o rendimento, adquirir e manter a condição física ou modificar a composição corporal; (3) Ginástica de conscientização corporal – são as práticas corporais com movimentos mais suaves, com menor vigor e velocidade, baseada na manutenção de posturas, controle da respiração visando uma melhor percepção do corpo.

Na temática **Danças**, o corpo em movimento é um meio de expressão, comunicação e (re)criação. As técnicas contidas nos movimentos das danças são importantes de serem ensinadas, mas não podem ter um fim em si mesmas, proporcionando aos estudantes expressar seus movimentos a partir do conhecimento do próprio corpo e das interações sociais e culturais para estabelecer situações prazerosas de aprendizagem. Toda dança comporta valores culturais, sociais e pessoais produzidos historicamente. Ignorar essas questões faz da dança mera repetição mecânica dos gestos, por mais agradáveis e belos que possam parecer. Dessa forma, a dança e seus fundamentos (ritmo, espaço e energia) devem oferecer outras formas de expressão corporal rítmica, como a mímica, a pantomima e as brincadeiras cantadas, partindo-se do resgate da cultura brasileira para chegar às manifestações presentes em outras partes do mundo (PCPE Educação Física 2013).

A unidade temática **Lutas** deve ser abordada priorizando o entendimento dessas práticas corporais como manifestações organizadas e historicamente construídas com objetivos diversos que não possuem ligação direta com a ideia de “Briga” e violência. A luta deve ser entendida como um combate corpo a corpo em que os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias de imobilização, desequilíbrio, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa. Como manifestações historicamente e culturalmente construídas é necessário explorar além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, como as lutas brasileiras (capoeira, *huka-huka*, luta marajoara etc) e as lutas do mundo (judô, *aikido*, *jiu-jítsu*, *muay thai*, boxe, esgrima etc) (PCPE Educação Física 2013; BRASIL 2017).

Na unidade temática **Práticas Corporais de Aventura**, o desafio é a motivação para estas práticas que exploram expressões e formas de experimentações corporais em situações imprevisíveis de acordo com o ambiente a ser explorado. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Destaca-se que essas práticas, assim como outras, são

objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. No Currículo de Igarassu, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas, assim como na BNCC (2017).

É importante destacar que essa organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Quando os estudantes brincam, dançam, jogam, praticam esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, eles se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento: **experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário**. Estas são as dimensões abordadas nas competências específicas de Educação Física que norteiam as ações teórico-metodológicas e avaliativas com o objetivo principal de garantir a aprendizagem em todas as suas dimensões.

3.3.1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Como vimos até agora, para ensinar Educação Física, é preciso entender as fases e especificidades dos estudantes, assim como compreender as fases do Ensino Fundamental, etapa mais duradora da Educação básica, estas são: Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano).

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve levar em consideração que os estudantes dessa fase têm maneiras próprias de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna imperativo reconhecer a existência de infâncias no plural e, por conseguinte, a peculiaridade de qualquer processo escolar, bem como a interdependência com as características da comunidade local. É relevante reconhecer, também, a necessidade de dar continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. Visto que, as crianças possuem conhecimentos que necessitam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados através das vivências escolares com o propósito de oportunizar a compreensão de mundo e, por

outro lado, ampliados de modo a potencializar a inclusão e o trânsito das crianças nas múltiplas esferas da vida social (BNCC 2017).

Vale destacar que, o conhecimento e o controle do corpo permitem, além do monitoramento do próprio desempenho, a percepção do próprio corpo, o que os leva a começar a compreender as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem à saúde (PCPE Educação Física 2013).

É preciso entender que, o compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos estudantes, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas.

É bem verdade que, nesse momento da escolarização, os estudantes:

[...] têm grande necessidade de se movimentar e estão ainda se adaptando à exigência de períodos mais longos de concentração em atividade escolares. Entretanto, afora o horário de intervalo, a aula de Educação Física é, muitas vezes, a única situação em que têm essa oportunidade. Tal peculiaridade frequentemente gera uma situação ambivalente: por um lado, os estudantes apreciam e anseiam por esse horário, por outro, ficam em um nível de excitação tão alto que torna difícil o andamento da aula (PCPE de Educação Física, 2013).

Convém destacar que, nessa fase a capacidade dos estudantes de se organizar também é finalidade do ensino e aprendizagem; deste modo, espalhar-se no espaço, organizar-se em grupos, escutar o professor, obter materiais, compreendem procedimentos que carecem ser trabalhados para oportunizar o desenvolvimento dessa capacidade. Portanto, quando o professor toma todas as decisões pelos estudantes, dificilmente contribuirá para a construção da autonomia (PCPE Educação Física, 2013).

Nos Anos Finais, os estudantes adentram numa etapa mais difícil no tocante aos intercâmbios e a sistematização dos estudos. Ademais, nessa fase de escolarização, a capacidade de abstração deles em se conectar a diferentes fontes de informação é bem maior. Essas características outorgam aos estudantes um maior aprofundamento no que diz respeito aos estudos das práticas corporais na escola.

Lembrando que:

[...] o conhecimento e o controle do corpo permitem que comecem a monitorar seu desempenho, adequando o grau de exigência e de dificuldade de algumas tarefas. Podem também, pela percepção do próprio corpo, começar a compreender as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem à saúde (PCPE Educação Física, 2013)

Nessa fase do Ensino Fundamental os estudantes, estão mais propensos a apreciarem e incorporarem (aspectos e detalhes) as várias manifestações da cultura corporal. Quando estão assistindo, eles podem apreciar a beleza, a estética, discutir o contexto de sua produção, avaliar algumas técnicas e estratégias, observar os padrões de movimento, entre outras possibilidades (PCPE Educação Física, 2013).

Além de aprenderem a apreciar essa diversidade e entender as várias alternativas que existem, quer ao praticar, quer na apreciação, na perspectiva de incitar o senso crítico, autonomia e o protagonismo, da compreensão, bem como do usufruto das práticas corporais que constitui o universo cultural dos estudantes (Currículo de Pernambuco, 2019).

É dessa forma que o componente curricular de Educação Física é concebido no Currículo de Igarassu.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANOS INICIAIS

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares)	(EF12EF01-IGPE) Conhecer, apreciar e reconstruir diferentes brincadeiras e jogos populares, especialmente os jogos sensoriais como cabra-cega, gato mia, mímica, entre outros presentes na sua comunidade e/ou região, explorando e respeitando a individualidade dos colegas.
	Tipos de jogos (Jogos sensoriais e Jogos populares)	(EF12EF02-IGPE) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e/ou escrita), as brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional.
		(EF12EF02A-IGPE) Reconhecer e valorizar as brincadeiras, jogos sensoriais e populares para suas culturas de origem.
Esportes	Saberes sobre o Esporte (A importância das regras dos esportes)	(EF12EF05-IGPE) Explorar e utilizar a prática dos esportes individuais e coletivos de marca e de precisão valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo, o resgate e o seu conhecimento sobre esses esportes.
	Esportes individuais (de marca e de precisão) Esportes coletivos (de marca e de precisão)	(EF12EF06-IGPE) Perceber os cuidados necessários à prática dos esportes de marca e precisão, através da identificação das normas e regras que os compõem para garantir a sua segurança e as dos demais praticantes, visualizando possibilidades de experimentação na escola e na comunidade.

Ginásticas	Saberes da ginástica (Ginástica geral)	(EF35EF07-IGPE) Explorar a ginástica geral a partir dos diferentes elementos básicos da ginástica (corridas, saltos, giros, equilíbrios, rotações, entre outros, com e sem materiais), vivenciando-os de forma individual e coletiva, observando a importância da segurança para a realização dos elementos.
		(EF12EF08-IGPE) Experimentar, a partir das suas experiências, os elementos básicos da ginástica e da ginástica geral utilizando estratégias para execução deste, individual e coletiva.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11-IGPE) Vivenciar e usufruir, a partir das suas experiências rítmicas, das diferentes manifestações de danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) para recriá-las, respeitando as diferenças individuais, de gênero e de desempenho corporal.

2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brinquedos populares e Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares)	(EF12EF03-IGPE) Reconhecer e identificar as características do Jogo, compreendendo a vitória e a derrota como parte integrante dele desta prática corporal.
		(EF12EF03A-IGPE) Propor e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
		(EF12EFX-IGPE) Explorar e construir brinquedos populares com materiais alternativos encontrados no contexto escolar, comunitário e regional.
		(EF12EF04-IGPE) Sugerir e produzir alternativas para uma prática inclusiva de brincadeiras e jogos e demais práticas em outros momentos e espaços, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Esportes individuais e coletivos (de marca e de precisão)	(EF12EFW-IGPE) Identificar e diferenciar os esportes de marca dos de precisão, individuais dos coletivos, a partir dos elementos que os compõem, realizando um resgate das regras para garantir uma prática segura.
	Saberes da ginástica	(EF12EF09-IGPE) Participar da ginástica geral, pensando como utilizar os diferentes elementos básicos da ginástica e descobrindo as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais, de gênero e de

Ginásticas	(Conhecimentos sobre o corpo em movimento e Ginástica geral)	desempenho corporal. (EF12EF10-IGPE) Demonstrar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), elementos característicos das ginásticas, conhecendo as formas de manifestação das práticas corporais nos diversos contextos (educacional/ escolar e comunitária/lazer).
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12-IGPE) Conhecer e experimentar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando a diversidade das culturas existentes.

3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brinquedos populares e Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos teatrais, Jogos indígenas e Jogos esportivos)	(EF35EF01-IGPE) Conhecer, apreciar e resgatar brincadeiras e jogos populares de Igarassu e Pernambuco, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e reconstruí-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
		(EF35EF01A-IGPE) Resgatar suas experiências e o seu conhecimento sobre os jogos populares, teatrais (uso de linguagem e expressão corporal), indígenas (estimulação da valorização das nossas culturas de origem) e esportivos.
Esportes	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e A relação entre Jogo e Esporte) Esportes coletivos (de campo e taco)	(EF35EF05-IGPE) Explorar e utilizar a prática dos esportes coletivos de campo e taco (beisebol, críquete, “tacobol”, entre outros) para identificar seus elementos comuns a partir da vivência de seus fundamentos técnicos.
		(EF35EF05A-IGPE) Criar, estratégias individuais e coletivas para realização dos esportes de campo e taco, observando o trabalho coletivo e o protagonismo como ferramentas essenciais na construção de uma vida social plena.

		(EF35EF06-IGPE) Resgatar suas experiências e conhecimentos acerca de Jogo e Esporte, diferenciando-os conceitualmente à luz da história.
Ginásticas	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo e Ginástica geral)	(EF35EF07-IGPE) Vivenciar e criar, de forma coletiva, combinações de elementos básicos das ginásticas (com e sem materiais), realizando conexão com temas do cotidiano.
		(EF35EF08-IGPE) Observar, pensar e sugerir, de forma coletiva, estratégias para resolver desafios na prática dos elementos das ginásticas, em festivais, descobrindo as potencialidades e os limites do corpo, tomando procedimentos de segurança e bem-estar dos participantes.
Danças	Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09-IGPE) Conhecer, reorganizar e utilizar danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, considerando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13-IGPE) Explorar e praticar, reorganizando as diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, através jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares.

4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos de salão, Jogos Africanos e Jogos esportivos)	(EF35EF02-IGPE) Propor e vivenciar estratégias que possibilitem a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil, principalmente do Nordeste, e de matriz indígena e africana.
		(EF35EF03-IGPE) Representar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Brasil, principalmente do Nordeste, resgatando os de matrizes indígenas e africanas, identificando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
Esportes	Esportes individuais (de rede/ parede)	(EF35EF05-IGPE) Explorar e apreciar a diversidade dos esportes de rede/parede, observando suas características comuns para reorganizar as vivências e estratégias, individuais e coletivas, para sua realização prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
	Esportes coletivos (de rede/parede)	(EF35EF06A-IGPE) Resgatar os conceitos de Jogo e Esporte identificando e diferenciando as características que os constituem na contemporaneidade em suas manifestações sociais (escolar/ educacional, profissional e comunitária/ lazer).

Ginásticas	Saberes da ginástica (Conhecimentos sobre o corpo em movimento e Ginástica geral)	(EF35EF07A-IGPE) Organizar e reelaborar, individual e coletivamente, na escola e fora dela, elementos e combinações coreográficas das ginásticas (com e sem materiais), adequando-as aos espaços públicos e privados disponíveis.
		(EF35EF08A-IGPE) Pensar, debater e executar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas das ginásticas, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09-IGPE) Conhecer, reorganizar e utilizar danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, considerando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
		(EF35EF10-IGPE) Reconhecer e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaços, gestos) comuns e diferentes das danças populares do Brasil, de matriz indígena e africana, conhecendo suas peculiaridades (instrumentos, indumentárias e adereços).
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13-IGPE) Descobrir e experimentar jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares, das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, sugeridas a partir do diálogo no coletivo, respeitando o colega como oponente, considerando as normas de segurança e bem-estar de todos.

5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares, de salão, teatrais, indígenas, africanos e esportivos)	(EF35EF04-IGPE) Reorganizar e recriar, individual e coletivamente, vivenciando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
		(EF35EF04A-IGPE) Identificar, reconhecer e respeitar, durante a prática dos Jogos, as suas possibilidades e limitações corporais, como também, do outro, explorando os espaços existentes na comunidade para o lazer, educação, saúde e trabalho.
Esportes	Esportes coletivos (de invasão) Saberes sobre o Esporte (A relação entre Jogo e Esporte e As dimensões sociais do Esporte)	(EF35EF05A-IGPE) Identificar e vivenciar esportes coletivos de invasão, explicando suas características, criando a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
		(EF35EF06B-IGPE) Organizar os conceitos de Jogo e Esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer), criando novas possibilidades de vivências nos espaços, escolares e comunitários disponíveis.

Ginásticas	<p>Saberes da ginástica</p> <p>(Conhecimentos sobre o corpo em movimento, A história da ginástica e Ginástica geral)</p> <p>Ginástica e desenvolvimento humano</p> <p>(Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida)</p>	<p>(EF35EF07B-IGPE) Analisar os conceitos da ginástica, identificando as características e elementos que os constituem na contemporaneidade, em suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer), para produzir combinações coreográficas que possam ser apresentadas no espaço escolar e comunitário.</p>
		<p>(EF35EF08B-IGPE) Promover e participar de festivais de ginástica, valorizando o trabalho coletivo e protagonismo, como também, apresentar coreografias com elementos mais complexos das ginásticas, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, respeitando a segurança e bem-estar dos participantes.</p>
Danças	<p>Danças do mundo</p> <p>Danças de matriz indígena e africana</p>	<p>(EF35EF11-IGPE) Organizar suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre as danças, elaborando e executando estratégias para a vivência dos elementos constitutivos das danças populares do Brasil, e das danças de matriz indígena e africana.</p>
		<p>(EF35EF12-IGPE) Identificar, refletir e desconstruir situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, refletindo e sugerindo alternativas para superá-las.</p>
Lutas	<p>Lutas do contexto comunitário e regional</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana</p>	<p>(EF35EF14-IGPE) Projetar e vivenciar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana fazendo um resgate cultural e respeitando o colega como oponente prezando pela segurança.</p>
		<p>(EF35EF15-IGPE) Explorar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, em suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer), diferenciando lutas de brigas e das demais práticas.</p>

3.3 ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANOS FINAIS

6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Tipos de jogos (Jogos eletrônicos, Jogos cooperativos e Jogos de salão)	(EF67EF01-IGPE) Explorar e apreciar, individual e coletivamente jogos (de salão, cooperativos e eletrônicos), de diferentes plataformas (consoles, <i>smartphones</i> , <i>tablets</i> e computadores), comparando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, no ambiente real e virtual.
		(EF67EF01A-IGPE) Valorizar a relevância do trabalho em equipe e o respeito às diferenças e desempenhos individuais compreendendo os conceitos de vitória e derrota como consequências e parte do jogo.
		(EF67EF02-IGPE) Analisar as transformações nas características dos jogos (de salão, cooperativos e eletrônicos), em função dos avanços das tecnologias, e nas respectivas exigências corporais colocadas por cada um desses diferentes tipos de jogos.
Esportes	Esportes (de precisão, técnico-combinatórios e de invasão)	(EF67EF03-IGPE) Explorar e apreciar os esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, individuais e coletivos, considerando o trabalho coletivo e o protagonismo.
		(EF67EF04-IGPE) Praticar esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios (por exemplo, golfe, ginástica artística, <i>ultimate frisbee</i> , hóquei, rúgbi, entre outros) observando e aplicando seus elementos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras.

		(EF67EF05-IGPE) Organizar seus conhecimentos acerca dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico- combinatórios, utilizando estratégias para solucionar desafios técnicos e táticos propostos especificamente em função das modalidades esportivas a serem praticadas, individual e coletivamente.
Ginásticas	Saberes da ginástica (A história da Ginástica)	(EF67EF08-IGPE) Conhecer e utilizar movimentos característicos, construídos historicamente, das diferentes modalidades de ginásticas que solicitem diferentes capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade, entre outras), identificando-as e associando-as, às sensações corporais provocadas pela sua prática.
	A Ginástica e as capacidades físicas (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida)	(EF67EF09-IGPE) Criar e desenvolver, coletivamente, normas de convívio, que viabilizem a participação de todos, na prática dos movimentos das ginásticas, para a promoção da saúde.
Danças	Danças urbanas e danças folclóricas regionais	(EF67EF11-IGPE) Explorar, reelaborar e praticar danças urbanas e danças folclóricas regionais (por exemplo, Coco, Ciranda, Xaxado, <i>freestyle</i> , <i>hip-hop</i> , entre outras) conhecendo seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), em seu contexto histórico-cultural.
		(EF67EF12-IGPE) Organizar seu conhecimento e suas experiências em danças urbanas e danças folclóricas regionais para aplicar estratégias no aprendizado de seus elementos constitutivos.
		(EF67EF14-IGPE) Explorar, apreciar e reelaborar diferentes lutas do Brasil, reconhecendo o papel das lutas de matriz indígena e africana, como a Luta Marajoara e a “Huka-Huka”, no sentido das ressignificações acumuladas desde seu possível surgimento enquanto necessidade marcial até a sua

Lutas	Lutas do Brasil	possibilidade lúdico- festiva.
		(EF67EF17-IGPE) Problematicar preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados ao universo das lutas corporais nacionais estabelecendo acordos com objetivo da construção de interações referenciadas no respeito a diversidade.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18-IGPE) Conhecer, reconhecer e experimentar diferentes práticas corporais de aventura urbanas (por exemplo, o <i>Parkour</i> , <i>Skate</i> , <i>Patins</i> , <i>bicicleta</i> , entre outros) em evidência na comunidade escolar, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
		(EF67EF19-IGPE) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas, observando e respeitando os seus limites e capacidades como dos outros participantes e/ou organizadores, apontando estratégias para sua superação.

7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Tipos de jogos (Jogos eletrônicos e Jogos Esportivos)	(EF67EF01B-IGPE) Experimentar e compartilhar, na escola e fora dela, jogos (de salão e eletrônicos) diversificados, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

		(EF67EF02A-IGPE) Identificar as transformações nas características dos jogos (de salão e eletrônicos) em função dos avanços das tecnologias, tentando reproduzi-los fora do mundo virtual, e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos comparando as possibilidades de praticá-los na escola.
Esportes	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e as dimensões sociais do Esporte) Esportes (de marca, de invasão e técnico-combinatórios)	(EF67EF06-IGPE) Analisar e contextualizar as transformações na organização e prática dos esportes (por exemplo, atletismo, ginástica rítmica, futebol e futsal, entre outros), individualmente e coletivamente, em suas diferentes manifestações (educacional, profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07-IGPE) Sugerir e criar alternativas para a experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
	Saberes da ginástica (A história da Ginástica) Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida) Modalidades de ginástica (Ginásticas de academia e Ginástica esportivizada ou de competição)	(EF67EF10-IGPE) Comparar e diferenciar exercício físico de atividade física, sugerindo e vivenciando alternativas para a prática das ginásticas dentro e fora do ambiente escolar, destacando os exercícios de resistência e flexibilidade. (EF67EFX-IGPE) Experimentar, reconhecer e interpretar as relações das diversas modalidades ginásticas com as capacidades físicas flexibilidade e resistência, relacionando as sensações corporais com à prática de exercícios físicos, construindo de forma coletiva procedimentos e normas de convívio que contribuam para o respeito às diferenças e a inclusão.
Ginásticas		

Danças	Danças urbanas e danças folclóricas regionais	(EF67EF13-IGPE) Analisar e diferenciar as danças (expressões) urbanas e danças folclóricas regionais (Frevo, Maracatu, Samba de roda, grafite+Hip-Hop) das demais, identificando as danças da mídia/massa presentes no dia a dia, refletindo sobre suas características e influências na saúde, lazer, educação, trabalho, sexualidade e cultura, buscando a valorização e o respeito à diversidade.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14A-IGPE) Conhecer e praticar a luta genuinamente brasileira (Capoeira), enquanto patrimônio cultural imaterial e da humanidade, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos(as) outros(as).
		<p>(EF67EF16PE) Conhecer e/ou reconhecer os códigos e rituais da capoeira, possibilitando praticá-la em suas diversas dimensões (gestuais, históricas, musicais, ritualísticas e outras) buscando entender suas características enquanto expressões de luta, dança, jogo e outras que possam ser demandadas pelo coletivo.</p> <p>(EF67EF17-IGPE) Problematizar preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados ao universo das lutas corporais nacionais estabelecendo acordos com objetivo da construção de interações referenciadas no respeito à diversidade.</p>
		(EF67EF20-IGPE) Realizar práticas corporais de aventura urbanas (por exemplo, escalada artificial e o slackline), respeitando o patrimônio público, compreendendo a importância da preservação do ambiente e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços, principalmente no ambiente escolar.

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF21-IGPE) Explorar e identificar a origem das práticas corporais de aventura urbanas e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo suas características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos.
---------------------------------------	---	---

8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	Esportes (de rede/parede, de campo e taco, e de invasão)	(EF89EF01-IGPE) Representar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) da organização dos esportes, individuais e coletivos, de rede/ parede, campo e taco, invasão, através da valorização do trabalho coletivo e do protagonismo.
		(EF89EF02-IGPE) Conhecer, explorar e praticar esportes de rede/parede, campo e taco, e de invasão (por exemplo, badminton, críquete, handebol, entre outros) utilizando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando as limitações e o desempenho individual próprio e dos participantes.
		(EF89EF03-IGPE) Organizar seus conhecimentos acerca dos esportes de rede/ parede, campo e taco, e invasão, adotando estratégias para solucionar desafios técnicos e táticos propostos especificamente em função das modalidades esportivas a serem praticadas.
	Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e	(EF89EF07-IGPE) Analisar e vivenciar um ou mais programas de exercícios físicos, principalmente de força e velocidade, identificando e diferenciando as exigências corporais desses, considerando a importância de uma prática

Ginásticas	qualidade de vida) Modalidades de ginástica (Ginásticas de condicionamento físico e Ginástica de conscientização corporal)	individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
		(EF89EF07A-IGPE) Conhecer e experimentar os tipos de ginásticas de conscientização corporal (como o relaxamento/alongamento, a meditação, automassagem, entre outras), relacionando com a busca por uma melhor qualidade de vida.
		(EF89EF08-IGPE) Debater e analisar as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e estética, observando criticamente a relação estabelecida entre a sociedade e as questões de gênero, preconceito e/ou discriminação ao considerar a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático e etc.).
Danças	Danças de Salão, danças teatrais e contemporânea	(EF89EF12-IGPE) Explorar e contextualizar danças de salão, teatrais e contemporâneas, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
		(EF89EF13-IGPE) Elaborar e experimentar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão, teatrais e contemporâneas (por exemplo, bolero, tango, samba de gafieira, entre outras).
		(EF89EF15-IGPE) Identificar, explorar e apresentar as características e elementos (ritmos, gestos, coreografias, músicas, instrumentos, indumentárias e adereços) das danças de salão, teatrais e contemporâneas, através de festivais de cultura e dança, valorizando e respeitando suas identidades, em seu contexto histórico, social e cultural.
		(EF89EF16-IGPE) Vivenciar e observar os movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança, respeitando o oponente, refletindo as relações de gênero e hierarquia dentro de uma cronologia temporal e histórico-social destas práticas.

Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF17-IGPE) Identificar e investigar as lutas orientais (tais como: Judô, Kung Fu, Karatê, Taekwondo, Muay Thai, dentre outras), reconhecendo as suas características técnico-táticas e suas particularidades, observando a organização de seus gestos específicos culturalmente estereotipados.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19-IGPE) Conhecer, reconhecer e experimentar diferentes práticas corporais de aventura na natureza (tais como: arvorismo, surfe, entre outras), valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural, refletindo a interação com o ambiente e apontando ações para minimizar os impactos de degradação ambiental.
		(EF89EF20-IGPE) Identificar e analisar riscos, respeitando limites e possibilidades, criar estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza, relacionando com os desafios encontrados na vida.

9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e as dimensões sociais do Esporte) Esportes coletivos (de rede/parede, de combate e de invasão)	(EF89EF04-IGPE) Ampliar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes individuais e coletivos de rede/parede, invasão e combate, identificando combinações táticas a partir dos elementos técnicos ou técnico-táticos.
		(EF89EF04A-IGPE) Analisar e diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, invasão e combate.
		(EF89EF05-IGPE) Pesquisar e interpretar as transformações históricas do fenômeno social esporte em suas manifestações (educacional, profissional e comunitária/lazer), refletindo sobre temáticas pertinentes ao esporte (doping, corrupção, violência, etc.), analisando suas influências mercadológico-midiáticas na atualidade.
		(EF89EF06-IGPE) Identificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes individuais e coletivos, bem como para as demais práticas corporais tematizadas na escola, sugerindo, planejando e executando estratégias para utilizá-los no tempo livre.

Ginásticas	Ginástica e desenvolvimento humano (Atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida) Modalidades de ginástica (Ginásticas esportivizadas ou de competição e Ginástica de conscientização corporal)	(EF89EF09-IGPE) Debater e refletir sobre a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de anabolizantes para a potencialização do rendimento e das transformações corporais, reconhecendo suas implicações com relação à segurança e riscos de lesões e/ou à saúde e à vida.
		(EF89EF10-IGPE) Ampliar os conhecimentos sobre os tipos de ginástica de conscientização corporal (por exemplo, <i>tai chi chuan</i> , pilates, entre outras), identificando suas exigências corporais, relacionando com a busca por uma melhor qualidade de vida.
		(EF89EF11-IGPE) Comparar as diferentes modalidades de ginástica, principalmente as de condicionamento físico com as de conscientização corporal, discutindo suas respectivas práticas como manifestações que podem contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo e com o outro.
Danças	Danças de salão, danças teatrais e contemporânea	(EF89EF12A-IGPE) Conhecer, reconhecer e experimentar as danças de salão, teatrais e contemporâneas (por exemplo, forró, salsa, merengue, zouk, entre outras), valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
		(EF89EF14-IGPE) Debater e analisar os estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, danças teatrais e contemporânea e demais práticas corporais, sugerindo alternativas para sua superação.
		(EF89EF15A-IGPE) Reconhecer, analisar e criar coreografias a partir das características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, teatrais e contemporâneas, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF18-IGPE) Analisar e vivenciar as lutas ocidentais (tais como: Jiu-Jitsu brasileiro, Luta Olímpica, Boxe, Full Contact, Savate, Mixed Martial Arts (MMA), dentre outras), compreendendo as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização, contextualizando-as, valorizando e respeitando suas culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF21PE) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza (por exemplo, a corrida de orientação), bem como suas transformações históricas, reconhecendo as implicações dos processos de esportivização e mercantilização sobre a sua prática, inclusive, identificando aproximações e distanciamentos existentes entre as Práticas Corporais de Aventura e demais outras práticas corporais estudadas, estabelecendo sentido e significado da relação/ação do homem com a natureza.

3.4 LÍNGUA INGLESA

3.4.1 Relevância do ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental

O ensino da Língua Inglesa na Educação Básica, a partir do Ensino Fundamental – Anos Finais, traz ao estudante da escola pública a oportunidade de ter acesso a um idioma estrangeiro, possibilitando, dessa forma, sua inserção no multiculturalismo que o estudo da língua e características de outros povos podem proporcionar.

Promover a propagação do acesso à Língua Inglesa é também dar continuidade ao conhecimento de mundo a que os estudantes já têm acesso nas interações sociais em contato com o idioma, mas que se concretizam, de forma sistemática, quando iniciam os estudos no 6º ano do Ensino Fundamental, Anos Finais.

Num mundo cada vez mais globalizado, em que a informação ocorre de maneira efêmera e os acontecimentos nacionais e internacionais discorrem numa velocidade de convergência como nunca se presenciou, é de suma importância que se ampliem os conhecimentos dos estudantes a fim de que tenham condições linguísticas e culturais de acompanhar as mudanças no mundo, exercendo sobretudo o seu potencial de criticidade que vai se desenvolvendo a partir do momento em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem.

O aprendizado da Língua Inglesa como língua franca, usada em diversas situações comunicacionais ao redor do mundo, configura a relevância de se alicerçar o seu ensino na possibilidade do estudante expandir, enquanto sujeito do conhecimento, sua autonomia linguístico-cultural. Sendo assim, compreende-se que o aprendizado se dará visando ao progresso do estudante nas habilidades de ouvir, ler, escrever e falar a fim de que consiga desenvolver tais habilidades em situações significativas e reais de interação social.

Muito além de um estudo cuja aplicabilidade ocorre *in loco*, a construção da linguística da Língua Inglesa no falante não-nativo, pode reproduzir perspectivas de aprendizagem e de desenvolvimento psicossocial que perpassam a sistematicidade, logo, aprender um idioma diferente é, também, uma forma de se conhecer e se compreender sob uma nova perspectiva social.

Proporcionar ao estudante a inserção em uma língua não-oficial é provocar uma simbiose cultural: quem eu sou enquanto nativo, quem eu me torno enquanto aprendente de uma segunda língua, o que remete à reflexão de que a interação com a língua amplia

os saberes sócio-político-culturais, que, concomitantemente, contribuirão para o desenvolvimento social e intelectual.

Enquanto constrói a sua identidade linguística, ao estudante é possível experimentar através da oralidade, da produção escrita, da identificação fonológica e do compartilhamento intercultural, as diferentes possibilidades de criação e intervenção em uma segunda língua.

Aprender a Língua Inglesa nos tempos atuais, além de configurar como perspectivas de estudos da linguagem e ampliação de conhecimentos, proporciona a educação inclusiva e democrática do idioma, permitindo assim, a um número cada vez maior de estudantes, o acesso ao letramento numa segunda língua, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que institui a obrigatoriedade de uma língua estrangeira no Ensino Fundamental II (a partir da 5ª série, atual 6º ano).

Considerando a relevância do estudo da Língua Inglesa como segunda língua, no contexto do processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário considerar, conforme citado na Base Nacional Comum Curricular, seus três eixos norteadores: o inglês como língua franca, o multiletramento e a abordagem de ensino. Assim, compreende-se o idioma como uma língua de contato a qual é falada por pessoas de diferentes nações que a adotam, visando a uma comunicação sistemática entre diversificados grupos linguísticos. Por conseguinte, o multiletramento proporciona ao indivíduo de maneira variada ter acesso a diferentes linguagens nas quais a língua inglesa se faz presente. A abordagem de ensino permitirá ao professor facilitar a aprendizagem, desmistificar conceitos de certo ou errado no que se refere à gramática de uso da Língua Inglesa e adquirir uma visão mais ampla acerca da aplicabilidade do idioma sem entraves linguísticos, todavia priorizando a prática.

A construção do conhecimento envolve práticas de linguagem que facilitam a visualização e entendimento do processo de ensino-aprendizagem, são elas: a oralidade, a leitura, os conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural.

Através da oralidade, é possível vivenciar situações de produção de diálogo, por meio da prática da habilidade auditiva. Dessa forma, o estudante passa a sistematizar um novo vocabulário composto por diferentes fonemas aos quais, paulatinamente, começará a ouvir e conseqüentemente reproduzir na conversação, ao ouvir músicas, assistir a filmes, *podcasts*, entre outras formas de comunicação oral.

Sobre a importância do papel da linguagem na construção dos símbolos linguísticos, Franchi (1997), aponta que a linguagem não se destina apenas à

comunicação, ou seja, não se limita a servir como mensagem a um interlocutor. Trata-se de uma construção do pensamento, sendo, dessa forma, um processo criador, no qual organizamos e informamos as nossas experiências.

Nesse sentido, o foco de desenvolvimento da oralidade é possibilitar a inserção das práticas comunicativas, contribuindo para a ampliação do vocabulário, construção do pensamento crítico e tomada de decisões oriundas das interações dialógicas.

A prática de leitura também proporcionará a construção de significados que ocorrerão por intermédio do contato do leitor com o texto verbal e não-verbal. A prática da leitura de textos traz a possibilidade de o estudante conhecer e compartilhar novas informações, estimular o senso crítico, a pesquisa e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo.

A produção escrita permite a circulação da informação através da produção individual ou coletiva, proporcionando ao aprendente de uma língua estrangeira, concatenar de maneira gráfica o aprendizado adquirido nas habilidades orais. Dessa forma, ocorrem também a ampliação do vocabulário e a organização sintático-semântica das ideias.

No campo dos conhecimentos linguísticos, pode-se observar que a coadunação as práticas de oralidade, leitura e escrita culminam na integração desses eixos a fim de que o estudante tenha condições de diferenciar, descobrir e escolher a sua própria forma de pensar o idioma.

Diante de todas as etapas que envolvem os eixos citados, os conhecimentos que foram significativos no processo de ensino-aprendizagem integrarão a dimensão intercultural, o conjunto de saberes e habilidades que permitirão ao indivíduo se posicionar na sociedade enquanto sujeito crítico, ativo e criador do seu conhecimento.

A prática da **Oralidade** contribui ao despertar no estudante a inserção em situações comunicativas que se fortalecerão através das atividades que envolvam a interação discursiva, pois entende-se que é no contato com o outro e no significado das relações de ensino-aprendizagem que se dá o desenvolvimento cognitivo e social. Morato ao relacionar linguagem e cognição, foca no processo de internalização, assim como já apontava Vygotsky ao apresentar a questão da transformação dos processos biológicos em funções psicológicas (cognitivas) superiores em que pese o caráter social dessa mudança. A compreensão e produção oral são, pois, possibilidades promissoras de engajamento na comunicação, expressão e interação dos aprendentes.

A **Leitura** permite estabelecer a comunicação entre o conhecimento prévio do estudante, ou seja, a partir do seu repertório lexical é possível utilizar-se de estratégias de leitura que favorecerão o aprendizado, partindo do que é mais significativo (conhecimento prévio) para o mais abrangente (conhecimento a ser adquirido). Dessa forma, o estudante é capaz de intervir na realidade levantando hipóteses, reconhecendo os significados no texto e sua organização, identificando ideias e reproduzindo-as, além de explorá-lo nos diversos ambientes em que esteja presente.

Em **Escrita**, busca-se a prática de produção de textos, através de estratégias que visem o desenvolvimento das habilidades de ouvir um texto, selecionar as ideias e, por conseguinte, organizá-lo na modalidade gráfica, privilegiando a clareza, a coesão e o sentido das ideias.

A **Dimensão Intercultural** permite a articulação entre as diferentes culturas e variações linguísticas que permeiam os falantes da Língua Inglesa, que, apesar de utilizarem o mesmo idioma, mas por estarem dispostos geograficamente em diferentes locais, apresentam variações que devem ser conhecidas e respeitadas.

Conhecimentos Linguísticos se baseia nos eixos acima relacionados e servem de apoio para uma reflexão acerca do estudo do léxico e da gramática, contribuindo assim para que o estudante construa seu repertório lexical, valorizando as dimensões fonéticas e polissêmicas.

Por compreender que a aprendizagem se dá de forma significativa quando o sujeito é incentivado a construir seu conhecimento na interação social, na materialização do abstrato e na correlação deste conhecimento com a sua realidade, é mister que se priorize a relação dos eixos organizadores com os objetos de conhecimentos e habilidades que, de forma concatenada e progressiva, servirão como base para a construção efetiva da aprendizagem.

3.4 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA: ANOS FINAIS

6ºANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01-IGPE) Interagir em situações de intercâmbio oral demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa, de acordo com a situação comunicativa proposta e o interlocutor. (EF06LI02) Coletar e socializar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, dentre outros temas.
		Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(EF06LI03-IGPE) Solicitar esclarecimentos em Língua Inglesa sobre o que não entendeu pedir autorização para circular nos espaços ou cumprimentar e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, utilizando expressões básicas e rotineiras da comunicação escolar: <i>"How do you say ' X' in English?"</i> , <i>"Repeat, please"</i> dentre outras.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04-IGPE) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o gênero, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas rotineiros.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
			(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, os amigos, a comunidade e a escola, dentre outros temas, compartilhando-a oralmente com o grupo.

Leitura	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização textual, contexto de produção e elementos gráficos.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida	(EF06LI08PE) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo o gênero e suas peculiaridades, seu contexto, sua organização textual e palavras cognatas.
		(skimming, scanning)	(EF06LI09-IGPE) Localizar informações implícitas e explícitas específicas em um texto.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) e ferramentas (recursos) auxiliares presentes no livro didático (glossary, box, etc), para construir repertório lexical.
			(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir e/ou ampliar repertório lexical na Língua Inglesa.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Apreciar e compreender o texto lido, compartilhando suas ideias centrais e secundárias sobre o que esse informa/comunica.	
Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI13-IGPE) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema, o assunto, o interlocutor e as condições de produção.
		Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15-IGPE) Produzir textos escritos em Língua Inglesa em gêneros diversos (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar, dentre outros temas.
			(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.

Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
		Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas do discurso (verbo to be e demais verbos) e descrever rotinas diárias.
			(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
		Imperativo	(EF06LI21-IGPE) Reconhecer o uso do imperativo afirmativo e negativo em enunciados de atividades, convites, comandos, instruções e significados de acordo com o contexto.
		Caso genitivo ('s)	(EF06LI22) Descrever relações de parentesco e/ou posse, por meio do uso de apóstrofo (') + s.
		Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma coerente, os adjetivos possessivos de acordo com o contexto apresentado.
Dimensão Intercultural	A Língua Inglesa no mundo	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), bem como aspectos socioculturais relacionados à presença da língua em vários locais.
	A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade local (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado nos variados contextos linguísticos. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa e/ou que façam uso dela absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade local.

7ºANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias, engajando-se em brincadeiras e jogos; orientando-se a partir de comandos e instruções.
		Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, considerando as características do gênero textual em questão, dentre elas, a linguagem não verbal.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
		Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
	Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LI05) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, em âmbito mundial, nacional e local.
		Compreensão geral e específica:	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.

Leitura	Estratégias de leitura	leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos) através dos recursos verbais e não verbais na produção de sentido do texto.
		Construção do sentido global do texto	(EF07LI08-IGPE) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global; identificando as relações lógico-semânticas e sintáticas e reconhecendo a função discursiva.
	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
		Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis e diversificadas, para estudos/pesquisas escolares.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes, reconhecendo e respeitando posicionamentos distintos.
Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
		Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(EF07LI13) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato a fim de atender à organização textual do gênero em foco.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, dentre outros), revisando e reescrevendo os textos de acordo com os propósitos comunicativos.

Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15-IGPE) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros) e compreender sua funcionalidade no texto.
		Pronúncia	(EF07LI16-IGPE) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed), e distinguir (pontuando) as variáveis de sonoridade para essa terminação (/t/,/d/ e /id/)
		Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso, reconhecendo os efeitos de sentido decorrentes da escolha do vocabulário.
	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade através de conectores referentes ao tema, tais como: “because” (causalidade) “after, that” e “then” (sequência).
		Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.
		Verbo modal <i>can</i> (presente e passado)	(EF07LI20) Empregar, de forma adequada, os verbos modais <i>can/could</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).
Dimensão Intercultural	A Língua Inglesa no mundo	A Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado, reconhecendo-a como língua franca e refletindo sobre identidade e cultura, para desenvolver a competência intercultural.
	Comunicação		(EF07LI22) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.

	intercultural	Variação linguística	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo, respeitando as diferenças existentes.
--	---------------	----------------------	---

8ºANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da Língua Inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas, considerando os elementos da situação discursiva em contextos formais e/ou informais simulados em sala de aula.
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, respeitando os intervalos da fala e o efeito do uso dos marcadores conversacionais.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais multimodais, de cunho informativo/jornalístico, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04-IGPE) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades, através do uso adequado dos verbos para cada situação comunicativa.

Leitura	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito em textos verbais e/ou não verbais.
	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa, reconhecendo os elementos de sua composição.
			(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos, para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em Língua Inglesa.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	
Escrita	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
			(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
		Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.

Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa, analisar a sua funcionalidade, bem como buscar referências na língua materna quando possível.
	Gramática	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
		Comparativos e superlativos	(EF08LI15-IGPE) Utilizar, adequadamente, as formas comparativas e superlativas de adjetivos, a fim de estabelecer comparações, distinguir igualdades e desigualdades e estabelecer relações entre um elemento e um grupo.
		Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar corretamente some, any, many, much.
		Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar os pronomes relativos (who, which, that, whose, where) para construir períodos compostos por subordinação.
Dimensão Intercultural	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando e respeitando a diversidade existente ao observar similaridades e diferenças, a partir da cultura local.
	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	<p>(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e locais.</p> <p>(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa, propondo soluções para dirimir possíveis equívocos entre elas.</p>

9ºANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação observando os elementos da situação discursiva.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
			(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	
Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
		Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística; tais como: artigo de opinião, carta do leitor, reclamação, editorial, propaganda, etc.
			(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
			(EF09LI08A-IGPE) Reconhecer os recursos discursivos característicos dos gêneros digitais.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
Escrita	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica coerente e coesa.
		Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão), revisando e reescrevendo os textos.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, enfatizando o planejamento (a revisão, a reescrita e os propósitos comunicativos).
		Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(EF09LI13) Reconhecer, nos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), outras formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, empréstimos linguísticos e estrangeirismos, entre outros) na constituição das mensagens e suas funções.

Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Conectores (linking words)	(EF09LI14) Utilizar adequadamente conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares das relações lógico-discursivas na construção da argumentação e intencionalidade.
	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15-IGPE) Conhecer as funções das orações condicionais e empregar, adequadamente, as formas verbais nas orações dos tipos 1 e 2 (If- clauses).
		Verbos modais: should, must, have to, may e might	(EF09LI16) Empregar os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade, proibição ou obrigação e probabilidade.
Dimensão Intercultural	A Língua Inglesa no Mundo	Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo em função do processo de colonização e globalização nas Américas, África, Ásia e Oceania; apropriando-se de conhecimentos e informações sobre outras culturas.
		A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das ciências e suas tecnologias (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.



ÁREA: MATEMÁTICA

Matemática

4 ÁREA: MATEMÁTICA

A origem da Matemática e o seu desenvolvimento como ciência estão pautados na necessidade de sobrevivência do ser humano, dessa forma a história da Matemática e a história da humanidade se fundem de maneira significativa.

Sendo assim, entendemos que os conhecimentos matemáticos estão para resolver problemas corriqueiros de contagem, assim como para construir sofisticados equipamentos que possam detectar questões relativas à saúde, por exemplo. Devlin (1997) vai dizer que:

[...] quase não existe um aspecto de nossas vidas que não seja afetado, em maior ou menor grau, pela matemática, pois padrões abstratos são a própria essência do pensamento da comunicação, da computação, da sociedade e da vida (apud BOALER, 2018, p. 22)

Dessa forma, é importante considerar que a Matemática se comunica com o mundo por meio de diferentes linguagens, especialmente por meio de uma própria, a linguagem matemática, composta por um conjunto de símbolos e regras também próprios, tendo assim, uma forma peculiar de representar o conhecimento.

Segundo Granell (2003):

a linguagem matemática é compreendida como organizadora de visões de mundo, deve ser destacada com o enfoque de contextualização dos esquemas de seus padrões lógicos, em relação ao valor social e à sociabilidade, e entendida pelas intersecções que a aproximam da linguagem verbal. (apud LORENSATTI, 2009, p. 91)

Sob esta perspectiva, a presença da Matemática na escola se justifica, dentre tantos outros aspectos, pela necessidade em garantir aos estudantes condições para lidar com tal linguagem e, conseqüentemente, se comunicar matematicamente com o mundo, sobretudo, num contexto imerso na tecnologia.

Uma visão equivocada desse pressuposto tornou o ensino da Matemática excessivamente formal por um longo período. A priorização do formalismo excessivo, a memorização de fórmulas, a resolução de atividades a partir de modelos previamente respondidos, exercícios repetitivos, a crença em um único procedimento algorítmico, dentre outros aspectos, marcaram o ensino de Matemática por décadas.

Porém, a sociedade passou a demandar do sistema de ensino uma Matemática para além do muro da escola, ou seja, que a sua compreensão não se encerrasse nas atividades realizadas em sala de aula. Pelo contrário, que a sala de aula fosse um espaço

de excelência para o estabelecimento do diálogo entre os saberes matemáticos populares e os saberes matemáticos formais. Chevallard (1991) afirma que no entorno do sistema didático⁶ existe uma sociedade que esses não devem ser isolados uns dos outros.

À vista disso, o trabalho da Matemática na escola precisou ser ressignificado, colaborando para que a mesma deixasse para trás a marca da ciência dos enigmas e de que só alguns teriam acesso. Como ciência hipotético-dedutiva, tem como objetos de estudo o raciocínio lógico e a abstração, porém é de “fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática” (BRASIL, 2017, p. 263). Nesse contexto é função da escola fortalecer a premissa de que a Matemática é para todos e que, portanto, deve viabilizar o acesso aos conhecimentos matemáticos, bem como o desenvolvimento dos mesmos, de forma que também seja um dos agentes que colabore para a formação do estudante autônomo.

Considerando esses contextos, o ensino de Matemática no Ensino Fundamental deve promover situações que levem o estudante a desenvolver competências por meio dos conhecimentos matemáticos, porém para além destes. Dessa forma, entende-se que a importância da presença da Matemática na escola não se encerra no estudo dos conteúdos específicos, mas no que o estudante seja capaz de olhar para o mundo e intervir neste, utilizando, dentre tantos outros conhecimentos, o conhecimento matemático. Portanto, matemática é entendida como meio e não como fim no processo de formação do estudante.

É baseado nesse entendimento que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental.

Competências específicas de matemática para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

⁶ Conceito apresentado por Chevallard (1991) como a relação ocorrida entre professor, estudante e saber.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não

na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

4.1 MATEMÁTICA

Com base nas discussões mais atuais acerca da Matemática escolar, sobretudo a partir do que aponta a BNCC, o compromisso do ensino de Matemática deve ser o de desenvolver um trabalho com foco no letramento matemático. Compreende-se aqui que um sujeito letrado matematicamente é aquele que faz uso dos conhecimentos matemáticos, articulando-os entre si e com outros conhecimentos (científicos ou não) a fim de agir de forma consciente no seu contexto social.

A criança tem contato com ideias matemáticas desde a mais tenra idade. Na Educação Infantil é iniciado o trabalho intencional do desenvolvimento de conceitos matemáticos, sem a antecipação do Ensino Fundamental e respeitando a fase de desenvolvimento dessas crianças. Nesta etapa, o trabalho da escola não deve estar focado no conteúdo, mas sim, nos Campos de Experiência, como nos traz a BNCC da Educação Infantil, devendo, portanto, atender aos questionamentos e às curiosidades dos estudantes.

A transição entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental não é um fenômeno trivial, deve ser visto como um processo, especialmente porque dentro desta etapa, bem no seu início, os estudantes adentram no ciclo de alfabetização que, a partir da BNCC, deve ocorrer entre o 1º e o 2º anos do Ensino Fundamental.

A BNCC apresenta a Matemática organizada em cinco unidades temáticas – Álgebra, Números, Grandezas e Medidas, Geometria e Probabilidade e Estatística – ao longo de todo o Ensino Fundamental. Dessa forma, apresenta de forma inaugural o trabalho delimitado com a Álgebra ao longo de todo o Ensino Fundamental, proporcionando aos estudantes o contato com atividades voltadas para o desenvolvimento do pensamento algébrico desde os Anos Iniciais, diferentemente de documentos curriculares anteriores, nos quais a Álgebra deveria estar transversalizada nos outros eixos, especialmente no eixo de Números.

Nos anos iniciais, o trabalho pedagógico com a Matemática deve ser baseado na participação ativa do estudante no processo de construção do conhecimento, dessa

forma, é importante um variado repertório de estratégias didáticas que favoreçam a aprendizagem desse estudante.

As mudanças pelas quais passou o processo de ensino de Matemática, fortemente influenciada pelas reflexões oriundas da Educação Matemática, deixam expostas a necessidade do professor lançar mão de diferentes estratégias de ensino. Dessa forma, o uso de materiais concretos, de jogos, atividades na perspectiva da resolução de problemas, situar a matemática como uma ciência que possui um arcabouço histórico, a consideração das “matemáticas” que nascem de diferentes contextos e culturas, o uso das novas tecnologias, dentre outras perspectivas didáticas, devem ser amplamente exploradas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que os mesmos contribuem para que o trabalho com a Matemática nessa etapa da escolarização seja de forma lúdica e significativa para o estudante. O currículo de Pernambuco afirma que “nessa etapa da escolaridade, a Matemática adquire um aspecto mais informal e apresenta como referência o espaço social da criança”. (PERNAMBUCO, 2019, p. 76).

Na passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, o trabalho com a Matemática deve ser desenvolvido na perspectiva de que os estudantes se afastem da dependência do uso de recursos concretos e avance rumo a uma autonomia no pensar e no fazer Matemática.

Nos anos finais deve ocorrer a compreensão dos significados dos objetos matemáticos. Para isso é importante proporcionar aos estudantes situações que os levem a estabelecer relações entre o conhecimento matemático, a realidade e com as outras áreas do conhecimento. É nessa fase da escolarização que a linguagem matemática, bem como seu uso para representações dos objetos matemáticos se intensificam.

A perspectiva da construção do conhecimento, ao longo do Ensino Fundamental, está organizada numa sistemática de progressão das habilidades que ocorre ano a ano e possibilitam a interação com outras áreas do conhecimento, tais como a Geografia, Ciências e etc.

A progressão também se dá na execução de ações mais simples para outras mais complexas, que exige um conhecimento matemático organizado e cumulativo ao longo de todo o processo escolar. Desta forma o currículo de Igarassu, oportuniza aos professores um trabalho colaborativo, em rede e “verticalizado”, desafiando-o a interagir e planejar suas ações pedagógicas com o outro e levando em consideração o que o estudante aprendeu no ano anterior, as suas possíveis dificuldades e seus avanços.

As habilidades de Matemática no Currículo de Igarassu seguem uma progressão onde é possível levar o estudante a observar, transformar e compreender, não necessariamente nessa ordem. Portanto, é fundamental planejar as aulas a partir de situações investigativas (observação), transformação das informações e desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo (transformação) e a resolução de problemas das situações mais simples às mais complexas, formulando hipóteses, alterando, criando, recriando e tomando decisões a partir das diversas conexões estabelecidas (compreensão).

4.1.1. Unidades temáticas

O Currículo de Igarassu organiza as habilidades de matemática a serem desenvolvidas ao longo de todo o Ensino Fundamental em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

4.1.2. Números

A unidade temática de **Números** tem por finalidade perceber a existência de diversas categorias numéricas e compreender os diferentes significados das operações matemáticas. Além de incentivar sistematicamente o **pensamento numérico**, a partir da quantificação de objetos, da observação, da transformação e da compreensão, apoiadas em quantidades. Durante o processo de construção do conceito de números os estudantes precisam desenvolver, entre outras, características, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, desde as séries iniciais até os anos finais.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o foco da unidade temática de Números deve ser:

- ✓ A resolução de problemas diversos com os diferentes significados das operações, dentro do conjunto dos números naturais e racionais, na sua representação finita, observando, transformando e compreendendo os resultados obtidos.
- ✓ Utilização de diferentes estratégias para a resolução de problemas, tais como a estimativa, o cálculo mental, algoritmos e inclusive o uso da calculadora;
- ✓ Compreensão das características do sistema de numeração decimal, tais como o valor posicional dos algarismos, a leitura e a escrita;

- ✓ A percepção que em algumas situações, em especial as de medições (comprimento, massa, volume e capacidade) é necessária a ampliação dos números naturais para os racionais em sua forma decimal finita e fracionária.

Nos anos finais do Ensino Fundamental o foco da unidade temática de Números deve ser:

- ✓ A resolução de problemas diversos com os diferentes significados das operações dentro do conjunto dos números naturais, inteiros, racionais na forma fracionária e decimal, irracionais e reais. Observando, transformando e compreendendo os resultados obtidos;
- ✓ Ampliação dos diferentes significados dos números racionais, como por exemplo, a ideia de equivalência de frações, parte-todo, quociente entre dois números inteiros, medida, razão e operador.
- ✓ Utilização de diferentes estratégias para a resolução de problemas, tais como a estimativa, o cálculo mental, algoritmos e inclusive o uso da calculadora;
- ✓ A percepção que em algumas situações, em especial as de medições (comprimento, massa, volume e capacidade) são necessárias à ampliação dos números naturais para os racionais em sua forma decimal finita e fracionária, para os irracionais e por fim os reais;
- ✓ O reconhecimento, a comparação e a ordenação dos conjuntos numéricos, com utilização ou não da reta numérica.

A própria unidade temática de Números, por si só, não esgota a ideia do desenvolvimento do pensamento numérico. Ele é aprofundado e significado na sua relação com as demais unidades temáticas e outras áreas do conhecimento.

4.1.3. Álgebra

A unidade temática de **Álgebra** tem como foco o desenvolvimento do **pensamento algébrico** “que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos” (BRASIL, 2017, p. 268).

As ideias matemáticas vinculadas a esta unidade temática focam a observação de regularidades, generalizações, padrões e o desenvolvimento da linguagem matemática.

Além da compreensão da ideia de equivalência, variação, proporcionalidade e resolução de problemas a partir do estabelecimento de equações e inequações.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o foco da unidade temática de Álgebra deve ser:

- ✓ A observação e compreensão de regularidades, generalizações e padrões;
- ✓ Identificação de sequências recursivas e não recursivas, para completar uma sequência ou construí-la a partir da sua lei (regra) de formação;
- ✓ A compreensão das relações inversas entre as operações de adição, subtração, de multiplicação e divisão;
- ✓ Percepção das propriedades da igualdade;
- ✓ Na resolução de problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas;

Nos anos finais do Ensino Fundamental o foco da unidade temática de Álgebra deve ser:

- ✓ Na investigação da generalização e regularidade de uma sequência numérica;
- ✓ Nos diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão;
- ✓ Na indicação de um valor desconhecido em uma sentença algébrica, além de estabelecer a variação entre duas grandezas;
- ✓ No desenvolvimento das relações entre variável e a ideia de função e entre incógnita e equação;
- ✓ Resolução de problemas a partir de equações e inequações, inclusive com suporte do plano cartesiano, sendo esta uma possível maneira de representação e resolução e não um objeto de estudo em si.

Por fim, vale reafirmar que o intuito da unidade temática de Álgebra é o desenvolvimento do pensamento algébrico, através da observação de regularidades, da identificação de um padrão, daquilo que se repete, da busca do entendimento, da generalização desse padrão no estabelecimento de possíveis relações entre duas grandezas e nas deduções provocadas a partir dessas generalizações. Sendo assim, o

mais importante é o pensar, do que propriamente a utilização de fórmulas e representações a partir de letras.

4.1.4. Geometria

A unidade temática de **Geometria** tem por objetivo desenvolver o **pensamento geométrico** e pode ser vista como uma ponte a ser utilizada em diversas áreas do conhecimento. Assim ela serve de instrumento para o estudante na compreensão do mundo em que vive, a partir da descrição, representação, localização, da posição e deslocamento de objetos, figuras e pessoas no espaço e da relação entre os entes geométricos e suas propriedades no espaço e no plano.

No desenvolvimento das habilidades vinculadas a esta unidade temática é importante que os estudantes investiguem as propriedades das figuras geométricas partindo do espaço para o plano, ou seja, do que é concreto, para o que é abstrato. Além de fazerem conjecturas, argumentar geometricamente e compreender as transformações geométricas, em especial as ideias de simetria.

É importante que o trabalho desenvolvido, a partir desta unidade temática, tenha um caráter exploratório e que prese pela manipulação de materiais concretos, para a construção e representação dos diversos tipos de sólidos geométricos, de suas planificações e propriedades.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o foco da unidade temática de Geometria deve ser:

- ✓ A descrição da localização e do deslocamento de pessoas e objetos a partir de um ponto de referência, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás;
- ✓ A compreensão da relação de figuras geométricas espaciais com objetos do mundo real e as suas respectivas planificações;
- ✓ O reconhecimento das características das figuras planas e seus respectivos nomes;
- ✓ Apropriação das propriedades dos polígonos relativas aos lados, vértices e ângulos;
- ✓ A compreensão das simetrias.

Nos anos finais do Ensino Fundamental o foco da unidade temática de Geometria deve ser:

- ✓ A ampliação do estudo do plano cartesiano, como por exemplo, associando os vértices de um polígono a pares ordenados;
- ✓ Associação dos sólidos geométricos a suas planificações e propriedades (vértice, faces e arestas);
- ✓ Construção e observação de figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução (observando a equivalência dos ângulos e a proporcionalidade dos lados correspondentes), identificando seus elementos variantes e invariantes;
- ✓ A compreensão das simetrias de translação, rotação e reflexão;
- ✓ No estudo dos triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos seus ângulos internos;
- ✓ Nas construções geométricas e demonstrações;

A Geometria desde os anos iniciais deve ser explorada, a partir de situações concretas, envolvendo o estudo dos seus conceitos, para a resolução de problemas diversos e das diferentes áreas do conhecimento.

4.1.5. Grandezas e medidas

A unidade temática de **Grandezas e medidas** tem por finalidade o estudo das medidas e das relações métricas entre elas. Estabelecendo um importante elo de significação para a construção do pensamento numérico, tendo em vista que a ideia de número ganha sentido quando associada a uma grandeza. Contribui ainda para o desenvolvimento do pensamento algébrico, através da relação estabelecida entre duas grandezas e na ampliação e aplicação dos conceitos geométricos. Além de possibilitar conexões com outras áreas do conhecimento, tais como a Geografia, a Ciências, a Informática e entre outras.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o foco da unidade temática de Grandezas e Medidas deve ser:

- ✓ A compreensão de que medir é comparar e que essa comparação é expressa por um número;
- ✓ Fazer estimativas de medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo (leitura de horas em relógios digitais e analógicos; leitura de calendários; registro do início e do término de uma atividade). Utilizando-se de unidades de medidas não convencionais e convencionais;
- ✓ A utilização de instrumentos de medidas adequados a cada situação, como por exemplo, a régua ou a fita métrica para medir comprimentos, a balança para medir a massa, o recipiente graduado para medir a capacidade e o relógio para medir o tempo, entre outros;
- ✓ A resolução de problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro em situações de equivalência, compra, venda e suas relações com o consumo sustentável;
- ✓ Resolução de situações problemas envolvendo o cálculo de volume e áreas de figuras geométricas, sem o uso de fórmulas, a partir de investigações, deduções, composição, decomposição e uso da malha quadriculada.

Nos anos finais do Ensino Fundamental o foco da unidade temática de Grandezas e Medidas deve ser:

- ✓ A utilização de unidades de medidas convencionais na resolução de problemas diversos;
- ✓ A compreensão de que perímetro, área, volume e abertura de ângulo são grandezas associadas às figuras geométricas e utilizar sentenças algébricas para a resolução de problemas envolvendo tais conceitos;
- ✓ Estabelecer relações entre os múltiplos e submúltiplos mais usuais das medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo;
- ✓ O reconhecimento de que as grandezas densidade, velocidade, energia, entre outras são grandezas físicas e não geométricas;
- ✓ A exploração de medidas utilizadas na informática.

Medir é comparar grandezas de mesma natureza. No dia a dia, realizamos medições o tempo todo, seja através de estimativas (o tempo que levarei para sair de um local a outro) ou com a utilização de instrumentos precisos de medidas (fita métrica, relógio, termômetro e etc.). Além da utilização do nosso sistema monetário para a compra

e venda de bens e mercadorias, o que possibilita a utilização desta unidade temática como uma importante ferramenta social e de significação para as ideias Matemáticas.

4.1.6. Probabilidade e estatística

A unidade temática de **Probabilidade e Estatística** propõe aos estudantes desenvolverem habilidades para a resolução de problemas que envolvam a ideia de contagem, de raciocínio combinatório, do princípio multiplicativo e da compreensão de que certos acontecimentos do dia a dia acontecem de forma aleatória, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento probabilístico.

A Estatística se apresenta nesta unidade temática como uma importante ferramenta para a resolução de situações problemas cotidianos que exigem a tomada de decisões baseadas na análise de informações apresentadas na mídia e em diferentes meios, a partir de tabelas e gráficos. Sendo assim, ela possibilita ao estudante compreender as diversas fases do método estatístico, como a coleta, organização, representação, interpretação e análise de dados nos mais variados contextos.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o foco da unidade temática de Probabilidade e Estatística deve ser:

- ✓ A noção de acaso no cotidiano, explorando situações, por exemplo, onde acontecerão eventos certos, prováveis e impossíveis;
- ✓ A compreensão de aleatoriedade, acaso e espaço amostral;
- ✓ Resolução de problemas envolvendo as ideias de contagem, de raciocínio combinatório e do princípio multiplicativo;
- ✓ A coleta, organização, representação, interpretação e análise de dados a partir do planejamento de uma pesquisa, relacionada ao dia a dia do Estudante;
- ✓ A análise de tabelas e gráficos.

Nos anos finais do Ensino Fundamental o foco da unidade temática de Probabilidade e Estatística deve ser:

- ✓ Resolução de problemas envolvendo as ideias de contagem, de raciocínio combinatório e do princípio multiplicativo;

- ✓ O cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e possíveis, a partir de um espaço amostral equiprovável;
- ✓ A compreensão de experimentos aleatórios e o cálculo da probabilidade por meio de frequências de ocorrências, eventos dependentes e independentes;
- ✓ O planejamento e a construção de pesquisas estatísticas descritivas e utilização das fases do método estatístico (coleta, organização, representação, interpretação e análise de dados), para a elaboração de relatórios destacando as conclusões obtidas;
- ✓ Entender o significado das medidas de tendência central;
- ✓ Construção de tabelas de dupla entrada e de gráficos de colunas simples e agrupadas, de barras, de setores e pictóricos.

A unidade temática de Probabilidade e Estatística auxilia na construção do letramento matemático do estudante, estabelece conexões com as demais áreas do conhecimento e com a própria Matemática. Contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, na tomada de decisões e na resolução de problemas do cotidiano.

4.1.6. ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA: ANOS INICIAIS

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Contagem de rotina	(EF01MA01-IGPE) Utilizar números naturais como indicador de quantidade (por exemplo, número de estudantes presentes em sala, de cadeiras, brinquedos, etc), ou de ordem (por exemplo, a posição que um determinado estudante ocupa em uma fila) e/ou como código de identificação (por exemplo, número da casa, do calçado, da roupa, entre outros) em diferentes situações cotidianas.
	Contagem ascendente e descendente	
	Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02-IGPE) Contar de maneira exata ou aproximada (estimativa), utilizando diferentes estratégias como o pareamento (correspondência um a um) e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

	<p>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)</p>	<p>(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos em situações de seu interesse como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p>
	<p>Reta numérica</p>	<p>(EF01MA05-IGPE) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, utilizando a reta numérica e materiais manipuláveis como suporte.</p>
	<p>Construção de fatos básicos da adição</p>	<p>(EF01MA06-IGPE) Construir fatos básicos da adição (a partir de diversas estratégias de cálculos, como por exemplo, cálculo mental e diferentes formas de registros pessoais) para utilizá-los na resolução de problemas.</p>
	<p>Composição e decomposição de números naturais</p>	<p>(EF01MA07-IGPE) Compor e decompor números de até duas ordens por meio de diferentes adições (por exemplo: $15=10+5$ ou $15=8+2+5$, etc.), com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p>
	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)</p>	<p>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>
	<p>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências</p>	<p>(EF01MA09-IGPE) Organizar (classificar) e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p>

ÁLGEBRA	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10A-IGPE) Descrever e completar os elementos ausentes, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras
GEOMETRIA	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
		(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
	Estimativas e Medidas de comprimento, massa e	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

GRANDEZAS E MEDIDAS	capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15A-IGPE) Utilizar unidades de medidas não convencionais para estimar comprimento, capacidade e massa utilizando instrumentos de diversas naturezas.
	Estimativas e Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16-IGPE) Descrever em linguagem verbal ou não verbal uma sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando expressões, como antes, depois, durante, no fim de, etc, bem como, quando possível, registros dos horários dos eventos.
(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.		
(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.		
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19-IGPE) Reconhecer, relacionar e utilizar (como por exemplo, em situações de compra e venda) valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante, explorando diversos tipos de materiais manipuláveis.
	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21-IGPE) Ler e identificar dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas

	Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.
--	---	---

2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	<p>(EF02MA01-IGPE) Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero) utilizando a reta numérica como suporte.</p> <p>(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</p> <p>(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p> <p>(EF02MAX-IGPE) Reconhecer e identificar as representações do zero, compreendidas a partir de suas diferentes posições no Sistema de Numeração Decimal.</p>

	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04-IGPE) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições (por exemplo, compreender que $250 + 40 = 290$ ou $200 + 40 + 50 = 290$, etc.).
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05-IGPE) Construir fatos básicos da adição e da subtração (a partir de diversas estratégias de cálculos, como por exemplo, cálculo mental e diferentes formas de registros pessoais) para utilizá-los na resolução de problemas.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar, utilizando estratégias pessoais.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
ÁLGEBRA	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas	(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	Identificação de regularidade de seqüências e	(EF02MA10-IGPE) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

	determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA11-IGPE) Descrever e completar os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
GEOMETRIA	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12). Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13-IGPE) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência utilizando-se de plantas baixas, por exemplo.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15-IGPE) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) por meio de características comuns em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos, utilizando materiais concretos e/ou <i>softwares</i> matemáticos.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas e instrumentos.

	<p>Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais</p> <p>(litro, mililitro, cm³, grama e quilograma)</p>	<p>(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, centímetro cúbico, grama e quilograma).</p>
	<p>Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios</p> <p>analógico e digitais e ordenação de datas</p>	<p>(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p> <p>(EF02MA19-IGPE) Ler horas e Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio analógico e digital, registrar o horário do início e do fim do intervalo.</p>
	<p>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</p>	<p>(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.</p>
<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p>	<p>Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano</p>	<p>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p>
	<p>Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas</p>	<p>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> <p>(EF02MAX-IGPE) Construir tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras a partir de situações do cotidiano.</p>

	<p>(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.</p>
--	--

3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	<p>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>(EF03MAX-IGPE) Identificar numa sequência números pares e ímpares considerando o conjunto dos números naturais.</p>
	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02-IGPE) Identificar características do sistema de numeração decimal (por exemplo, tem base 10, possui um símbolo para o zero, com dez algarismos se representa qualquer quantidade, é um sistema posicional e aditivo e multiplicativo) utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação	(EF03MA03-IGPE) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação a partir de diversas estratégias de cálculos, como por exemplo, cálculo mental, escrito e diferentes formas de registros pessoais.
	Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05-IGPE) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito (aproximado e exato) para resolver problemas de diversas naturezas envolvendo adição e subtração com números naturais.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida por meio de estratégias e registros pessoais.		
(EF03MAX-IGPE) Reconhecer a existência da relação inversa entre as operações de multiplicação e divisão.		
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

ÁLGEBRA	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	<p>(EF03MA10-IGPE) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número.</p> <p>(EF03MA10A-IGPE) Descrever um padrão ou regularidade de sequências numéricas recursivas por meio de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número e determinar elementos faltantes ou seguintes.</p>
	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
GEOMETRIA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12-IGPE) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência, utilizando por exemplo recursos visuais, gráficos e orais (linguagem geométrica e materna).
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	<p>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.</p> <p>(EF03MA14-IGPE) Explorar e descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações e representando suas vistas a partir de diferentes posições e perspectivas.</p>

	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais, apresentadas em diferentes disposições.
GRANDEZAS E	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17-IGPE) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada, por exemplo, as unidades de medida mais adequadas para realizar uma medição de uma grandeza (comprimento, capacidade, massa).
		(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19-IGPE) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida (régua, fita métrica, trena e etc.).
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais):	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. (EF03MAX-IGPE) Explorar e reconhecer as relações entre litro e mililitro (1l

MEDIDAS	registro, estimativas e comparações	equivale a 1000 mL) e entre o quilograma e o grama (1 kg equivale a 1000 g), para resolver situações problemas diversas.
	Comparação de áreas por superposição.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	<p>(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p> <p>(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos (1h = 60 min, 1min = 60s e que, em um dia, há 24h).</p>
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	<p>(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.</p> <p>(EF04MAX-IGPE) Comparar números naturais até a ordem de dezenas de milhar utilizando a escrita de palavras e de símbolos para a igualdade e para a desigualdade (diferente, maior e menor).</p>
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	<p>(EF04MA02-IGPE) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo (por exemplo, $5219=5 \times 10 \times 10 \times 10 + 2 \times 10 \times 10 + 1 \times 10 + 9$).</p>
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	<p>(EF04MA03-IGPE) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas como, cálculo mental e algoritmos (técnicas operatórias convencionais), além de fazer estimativas do resultado.</p>
		<p>(EF04MA04-IGPE) Utilizar as relações entre adição e subtração ($10 + 4 = 14$ então, $14 - 4 = 10$ e $14 - 10 = 4$), bem como entre multiplicação e divisão ($5 \times 4 = 20$ ($a \neq 0$ e $b \neq 0$) então $20 \div 5 = 4$ e $20 \div 4 = 5$), para ampliar as estratégias de cálculo.</p>
		<p>(EF04MA05-IGPE) Utilizar as propriedades das operações (comutativa na adição e multiplicação; a associativa na adição e na multiplicação; o elemento neutro da adição e da multiplicação e a distributiva da</p>

		multiplicação em relação à adição) para desenvolver estratégias de cálculo.
	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão:</p> <p>adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida</p>	<p>(EF04MA06-IGPE) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos (técnicas operatórias convencionais).</p> <p>(EF04MA07-IGPE) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa (por exemplo, 20 objetos distribuídos igualmente em 5 grupos, resulta em 4 objetos para cada grupo) e de medida (distribuir 20 objetos em grupos de modo que cada grupo tenha 5 objetos, resulta em 4 grupos), utilizando estratégias diversas como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	<p>Problemas de contagem</p>	<p>(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>
	<p>Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)</p>	<p>(EF04MA09-IGPE) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso, além das representações da fração (esquema, desenho, numérica e escrita) bem como os nomes específicos dos termos da fração (numerador e denominador).</p>

	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10-IGPE) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos (a unidade é formada por 10 décimos e o décimo é formado por 10 centésimos) com a representação do sistema monetário brasileiro.
ÁLGEBRA	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11-IGPE) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, por exemplo, que cada termo da sequência 0, 5, 10, 15, 20, 25... é obtido multiplicando um número natural por 5 (sequência dos múltiplos de 5).
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12-IGPE) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades (identificar dividendo, divisor, quociente e resto em uma divisão e analisar a relação entre eles).
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.
	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos (por exemplo, $10 + 5 = 7 + 8$, então $10 + 5 + 2 = 7 + 8 + 2$; $15 - 5 = 25 - 15$, então, $15 - 5 - 2 = 25 - 15 - 2$; se $3 \times 4 = 6 \times 2$, então $3 \times 4 - 7 = 6 \times 2 - 7$; se $24 : 3 = 16 : 2$, então, $24 : 3 + 4 = 16 : 2 + 4$).

		(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
GEOMETRIA	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17-IGPE) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, apresentadas em diferentes posições e perspectivas.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18-IGPE) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria, inclusive, relacionando os ângulos com mudanças de direção decorrente de giros.
	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de <i>softwares</i> de geometria.
	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinhos, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. (EF04MA22A-IGPE) Reconhecer os termos: anual, bienal, década e século, como unidades de medida e tempo.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
		(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias em locais do seu cotidiano e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF04MA28-IGPE) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas (aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como mês de nascimento, preferência por um time de futebol, marca de automóvel, preferência musical, entre outras) e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	

5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	<p>Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais</p> <p>(de até seis ordens)</p>	<p>(EF05MA01-IGPE) Ler e escrever números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>(EF05MAX-IGPE) Comparar e ordenar números naturais até a ordem de centena de milhar, utilizando símbolos para a igualdade e a desigualdade (diferente, maior e menor que).</p>
	<p>Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica</p>	<p>(EF05MA02-IGPE) Ler e escrever números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e a decomposição e a reta numérica.</p> <p>(EF05MAX-IGPE) Comparar e ordenar números racionais, utilizando símbolos para a igualdade e a desigualdade (diferente, maior e menor que).</p>
	<p>Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica</p>	<p>(EF05MA03-IGPE) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (em todos discretos e contínuos).</p> <p>(EF05MAX-IGPE) Utilizar a reta numérica como recurso para representar frações maiores, menores ou iguais ao inteiro, relacionando-as com gradezas e medidas.</p>

	<p>Comparação, relação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência</p>	<p>(EF05MA04-IGPE) Identificar, comparar e relacionar diversas representações de uma mesma fração (por exemplo, que $\frac{1}{2}$ é equivalente a 0,5 ou $\frac{5}{10}$), para construir a ideia de frações equivalentes.</p>
		<p>(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</p>
	<p>Cálculo de porcentagens e representação fracionária</p>	<p>(EF05MA06-IGPE) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora em contextos de educação financeira (relação com sistema monetário, como por exemplo, gastei 10% do previsto; paguei 50% à vista; usei 100% do meu dinheiro), entre outros.</p>
	<p>Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita</p>	<p>(EF05MA07-IGPE) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita (escrita decimal com um número finito de algarismos após a vírgula), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	<p>Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais</p>	<p>(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>

	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado (associado) com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10-IGPE) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência (por exemplo, se $6 + 14 = 15 + 5$, então $6 + 14 + 2 = 15 + 5 + 2$; se $4 + 5 = 9$, então $2 \times (4 + 5) = 2 \times 9$; se $18 - 8 = 10$, então, $(18 - 8) : 2 = 10 : 2$). (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
	Grandezas diretamente proporcionais	(EF05MA12-IGPE) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas (se uma dobra, a outra dobra; se uma triplica, a outra triplica; se uma é dividida em duas partes iguais, a outra também é reduzida à metade), para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar (se um litro custa R\$ 5,00, 5 litros quanto custarão?), alterar as quantidades de ingredientes de receitas (preciso de 350g de farinha para uma receita, quanto precisarei para meia receita?), ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

GEOMETRIA	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	<p>(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> <p>(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	<p>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos, utilizando e/ou recursos tecnológicos.</p> <p>(EF05MAX-IGPE) Diferenciar e classificar poliedros de corpos redondos explicitando as características de cada grupo.</p>
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	<p>(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p>
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	<p>(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.</p> <p>(EF05MA18A-IGPE) Explorar elementos que não se alteram e os que se modificam na ampliação e na redução de figuras geométricas planas, relação de proporcionalidade entre uma figura e sua ampliação/redução.</p>

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	<p>(EF05MA19-IGPE) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais (incluindo expressões por meio de frações ou decimais) em contextos socioculturais.</p> <p>(EF05MAX-IGPE) Compreender a ideia de perímetro, como medida de comprimento e a de área como medida de superfície.</p>
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Noção de volume	(EF05MA21-IGPE) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubo, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (por exemplo, material dourado).
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas) referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

	pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.
--	---------------------------------------	--

4.1.8. ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA: ANOS FINAIS

6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01-IGPE) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
		(EF06MA02A-IGPE) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental (abordagem histórica dos sistemas de numeração) e destacar suas semelhanças e diferenças com outros sistemas de numeração, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero).
		(EF06MA02B-IGPE) Compor e decompor números naturais e números racionais em sua representação decimal.

	<p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais</p> <p>Divisão euclidiana</p>	<p>(EF06MA03-IGPE) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas (com ou sem uso de algoritmos), com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p>
	<p>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural</p>	<p>(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples e envolvam a ideia de contagem (por exemplo, se um número natural qualquer é par).</p>
	<p>Múltiplos e divisores de um número natural</p> <p>Números primos e compostos</p>	<p>(EF06MA05-IGPE) Reconhecer e classificar, números naturais em primos e compostos, estabelecendo relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.</p> <p>(EF06MA06-IGPE) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplos e de divisores de um número natural.</p>
	<p>Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural;</p> <p>adição e subtração de frações</p>	<p>(EF06MA07-IGPE) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de parte de um todo (em todos discretos e contínuos) de inteiros e resultado de divisão na resolução de problemas diversos, identificando frações equivalentes.</p> <p>(EF06MA08-IGPE) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra.</p> <p>(EF06MA08A-IGPE) Comparar e ordenar os números racionais positivos,</p>

		utilizando símbolos para a igualdade e a desigualdade (diferente, maior e menor que) e relacioná-los a pontos na reta numérica.
		(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
		(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação fracionária e decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora em contextos de educação financeira, entre outros.
	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.

ÁLGEBRA	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão ou quociente entre as partes e entre uma das partes e o todo.
GEOMETRIA	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16-IGPE) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante em situações como a localização de pessoas, animais, objetos e dos vértices de um polígono.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
		(EF06MAX-IGPE) Associar os poliedros as suas respectivas planificações com matérias concretos e softwares geométricos
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18-IGPE) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros, utilizando-se de matérias concretos e softwares geométricos.
(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	(EF06MA20-IGPE) Identificar características dos quadriláteros, paralelismo e perpendicularismo dos lados, classificá-los em relação aos seus lados e aos seus ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	

	<p>Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas</p>	<p>(EF06MA21-IGPE) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução (observando a equivalência dos ângulos e a proporcionalidade dos lados correspondentes), com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano e/ou tecnologias digitais.</p>
	<p>Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e <i>softwares</i></p>	<p>(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.</p> <p>(EF06MA23-IGPE) Construir um algoritmo (passo a passo) para resolver situações, como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas, entre outros.</p>
	<p>Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume</p>	<p>(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p>
	<p>Ângulos: noção, usos e medida</p>	<p>(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.</p> <p>(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.</p> <p>(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.</p>

GRANDEZAS E MEDIDAS	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28-IGPE) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples e vistas aéreas, de ambientes como: residências, escolas, praças, dentre outros.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
PROBABILIDADE E	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	(EF06MA30-IGPE) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual). (EF06MAX-IGPE) Resolver problemas envolvendo os conceitos de espaço amostral equiprovável e probabilidade. (EF06MAY-IGPE) Identificar e comparar as diferenças, entre o modelo frequentista e o modelo clássico por meio de experimentos sucessivos. (EF06MAW-IGPE) Resolver problemas de probabilidade a partir da leitura e interpretação de tabelas e gráficos.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32-IGPE) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e apresentar na forma oral ou escrita as sínteses de suas conclusões.

ESTATÍSTICA	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33-IGPE) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais e fazer uso de planilhas eletrônicas e/ou outros meios para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NUMEROS	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
		(EF07MA03-IGPE) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico e associá-los a pontos da reta numérica.

	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA04-IGPE) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números inteiros e suas aplicações em diferentes contextos.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	<p>(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.</p> <p>(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.</p> <p>(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.</p> <p>(EF07MA08-IGPE) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros (parte/todo), resultado da divisão, razão e operador.</p> <p>(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.</p>
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10-IGPE) Comparar e ordenar números racionais na forma fracionária e decimal em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
		<p>(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.</p> <p>(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as</p>

		operações com números racionais.
ÁLGEBRA	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
		(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
		(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	
Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas	(EF07MA19-IGPE) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro, investigando as relações de proporções entre os segmentos.	

GEOMETRIA	por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua, compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .
		(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
(EF07MA26-IGPE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.		

	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
	Problemas envolvendo medições	(EF07MA28-IGPE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado. (EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
GRANDEZAS E MEDIDAS		
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30-IGPE) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico) e as relações destas com as medidas de capacidade litros e mililitros.
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas, inclusive com suporte em materiais manipuláveis e/ou tecnologias digitais.

	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculos de probabilidades ou estimativa por meio de frequência de ocorrências. (EF07MAX-IGPE) Desenvolver estratégias de resolução de problemas, interpretando tabelas simples ou de dupla entrada para o cálculo da probabilidade frequentista.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35-IGPE) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística (média aritmética simples e ponderada, mediana e moda) como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Notação científica	<p>(EF08MA01-IGPE) Identificar, ler e escrever valores numéricos muito altos ou muito pequenos em diversos contextos e representa-los na forma de notação científica.</p> <p>(EF08MAX-IGPE) Resolver problemas e efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros na representação de números em notação científica.</p>
	Potenciação e radiciação	<p>(EF08MAX-IGPE) Compreender e utilizar as propriedades das potências e das radiciações na resolução de problemas e reconhecer a radiciação como operação inversa da potenciação.</p> <p>(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação para compreender a representação de uma raiz como potência de expoente fracionário.</p>
	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
	Porcentagens	(EF08MA04-IGPE) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, com ou sem uso de tecnologias digitais (calculadora, planilhas eletrônicas, entre outros), em contextos diversos.

	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05-IGPE) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
ÁLGEBRA	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
	Sequências recursivas e não recursivas	<p>(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.</p> <p>(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.</p>

	Varição de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	<p>(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.</p> <p>(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais por meio de estratégias variadas.</p>
GEOMETRIA	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	<p>(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho e/ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p> <p>(EF08MA16-IGPE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um hexágono regular de qualquer área a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros, compasso.</p>
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problema	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
	Área e perímetro de figuras planas	(EF08MA19-IGPE) Resolver e elaborar problemas que envolvam

GRANDEZAS E MEDIDAS	Área do círculo e comprimento de sua circunferência	comprimento de uma circunferência, medidas de perímetro e área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos) em situações como determinar medida de terrenos.
	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
		(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA22-IGPE) Calcular a probabilidade de eventos (independentes e dependentes), com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados indicada pela amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
		(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, amplitude e as conclusões.

9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo quando se toma a medida de cada lado como unidade).
		(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica e estimar a

	alguns na reta numérica	localização de alguns deles na reta numérica.
	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03-IGPE) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes negativos e fracionários e com as operações inversas.
	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05-IGPE) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos (Juros simples e compostos). (EF09MA05A-IGPE) Determinar taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, inclusive, no contexto da educação financeira.
	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06-IGPE) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar e resolver situações que envolvam essas relações.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.

ÁLGEBRA	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações Fórmula resolutiva de uma equação do 2º grau	(EF09MAX-IGPE) Reconhecer, compreender e utilizar a fórmula resolutiva de uma equação do 2º grau (fórmula de Bhaskara), na resolução de problemas.
GEOMETRIA	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
	Relações entre arcos e ângulos na Circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes, explorando o conceito de proporcionalidade.
	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e	(EF09MA13) Demonstrar as relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.

	<p>demonstração</p> <p>Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais</p>	<p>(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras.</p> <p>(EF09MA14X-IGPE) Reconhecer e utilizar o Teorema de Tales nas relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.</p>
	<p>Polígonos regulares</p>	<p>(EF09MA15-IGPE) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também <i>softwares</i>.</p>
	<p>Distância entre pontos no plano cartesiano</p>	<p>(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.</p>
	<p>Vistas ortogonais de figuras espaciais</p>	<p>(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.</p>
GRANDEZAS E MEDIDAS	<p>Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas</p>	<p>(EF09MA18-IGPE) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, aplicando as propriedades da potenciação e notação científica.</p>
	<p>Unidades de medida utilizadas na informática</p>	
		<p>(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de</p>

	Volume de prismas e cilindros	expressões de cálculo, em situações cotidianas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência nos dois casos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MAX-IGPE) Ler e interpretar dados de pesquisas expressos em tabelas de dupla entrada e gráficos. (EF09MA22-IGPE) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas e pictóricos), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central (média aritméticas simples, ponderada e geométrica, moda e mediana).
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.



ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ciências

5 ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

É difícil precisar o exato momento em que surgiram as Ciências da natureza, talvez porque elas sejam tão antigas quanto o surgimento da humanidade. Como fruto da inquietude inata ao ser humano, diante das necessidades de compreender e dominar o mundo que o cerca, o homem antigo criou e utilizou técnicas fundamentais à sua sobrevivência, e assim, fez ciência. Uma coisa é certa, desde o seu surgimento até os dias de hoje, a ciência não é algo acabado, inerte, e sim, fruto de uma construção que tem como uma das características marcantes, o fato de estar em constante evolução.

A ciência surge do questionamento e questionar é algo inerente à condição humana, no entanto, a ciência não sobrevive e nem dissemina suas descobertas sem que seja ensinada. (Da Silva; Ferreira; Vieira. 2017). Sendo assim, mais do que encontrar respostas para as perguntas da humanidade, a ciência sobrevive também da sua propagação. A escola, como um ambiente que possibilita a sistematização dos diversos saberes, tem como uma de suas funções, proporcionar o acesso a esse conhecimento científico.

Apesar de sua importância, o ensino das ciências da natureza, no Brasil, só foi inserido ao currículo na década de 1960, ocorrendo apenas nas duas últimas séries do antigo ginásio e com caráter eletivo. Foi apenas em 1971, através da lei 5.692/71, que o ensino das ciências se tornou obrigatório e presente em todas as séries do Ensino Fundamental. Desde então, o ensino de ciências vem sendo reformulado e aprimorado, ganhando, assim, cada vez mais significado na construção de uma sociedade com cidadãos conscientes, reflexivos e críticos, capazes de atuar efetivamente nela.

Cabe ressaltar que o ensino das ciências não deve ser baseado apenas na transmissão dos conhecimentos científicos, construídos ao longo da história da humanidade. Conforme orienta a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e

interpretar o mundo (natural, social e tecnológico) e também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Portanto, aprender ciências envolve mais que compreender os conhecimentos científicos. É fundamental entender a aplicabilidade deste conhecimento no cotidiano e desenvolver habilidades suficientes para tomada de decisões conscientes que promovam a melhoria da qualidade de vida e do ambiente como exercício pleno da cidadania.

De posse dos conhecimentos científicos, bem como dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação científica, espera-se que o estudante, ao aprender ciências, desenvolva a capacidade de analisar informações, interpretá-las, refletir sobre elas e assim, tomar decisões em resposta à situações pessoais, sociais e ambientais.

É claro o papel das Ciências da Natureza na formação intelectual e cidadã dos estudantes, e conseqüentemente, destes na transformação de uma nação e até mesmo do mundo. Nessa perspectiva, cabe ao professor da área de ciências da natureza fazer a mediação entre o conhecimento científico e o estudante. Como propõe a BNCC, promover progressivamente o estímulo e o apoio no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas e no compartilhamento dos resultados dessas investigações.

Nesse âmbito, é importante destacar que a prática docente deve levar em consideração as vivências e os interesses do estudante, bem como, o ambiente em que ele está inserido, na mobilização do conhecimento científico, tornando o ensino mais significativo.

Para tanto, foram definidas 8 competências específicas para a área de ciências da natureza que traduzem a intencionalidade que rege o ensino e aprendizagem na área, sendo um direito assegurado a todos os estudantes ao longo de todo o Ensino Fundamental. Sendo estas:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões

científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, negociar e defender ideias, pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente às questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

5.1 CIÊNCIAS

Não há como dissociar a vida humana das Ciências. Desde o momento que acordamos, fazemos o uso de produtos, equipamentos resultantes de pesquisas e conhecimentos científicos e tecnológicos. Sem contar com a enxurrada de informações sobre vacinas, doenças, meio ambiente, entre outros que envolvem o saber científico. Apesar dessa conexão natural entre a vida humana e as ciências, poucos são os indivíduos que se questionam sobre os principais processos e práticas na construção desses produtos e ou equipamentos, por exemplo. Tão pouco faz-se uma análise mais aprofundada das informações maciçamente divulgadas pelos meios de comunicação. Dessa forma, temos em nossa sociedade uma quantidade até significativa de indivíduos que não fazem reflexões, não discutem, não argumentam, ficando em posição de inércia e conseqüentemente não exercendo a plena cidadania.

Diante de tal situação, a escola tem papel fundamental na formação de indivíduos mais críticos, reflexivos, autônomos, de fato atuantes. E a disciplina de ciências é uma das peças fundamentais para a formação de indivíduos que correspondam às necessidades da sociedade. Pois permite que o indivíduo se aproprie de conhecimentos que foram construídos ao longo dos anos e que desenvolva um olhar crítico, investigativo e reflexivo. Assim, questione, busque informações, reflita sobre elas, proponha soluções e faça intervenções conscientes e pautadas em princípios éticos e sustentáveis.

Nessa perspectiva, ensinar ciências vai além de formar um cidadão consciente e atuante, visto que, a ministração do componente curricular ciências pode e deve reverberar na construção de uma nação mais preparada para responder às questões e demandas deste mundo globalizado.

Para isso, o ensino de ciências está estruturado em um conjunto de habilidades e estas como expressa a BNCC (2017): mobilizam conhecimentos conceituais, linguagem e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na construção do conhecimento científico.

As habilidades estão dispostas em três unidades temáticas, que são elas: **Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo**, que se repetem ao longo de todo o ensino fundamental. Oportunizando uma visão de ensino de forma espiralada, onde os conhecimentos vão sendo gradativamente construídos, crescendo o grau de aprofundamento em cada ano. Nessa perspectiva, conhecimentos relacionados à matéria e energia, por exemplo, que eram só vistos apenas no 5º e no 9º ano, hoje são trabalhados desde o 1º ano do ensino fundamental, aumentando apenas o grau de abstração em cada ano. O mesmo se aplica também às outras unidades temáticas

Como propõe a BNCC, o currículo de Igarassu assegura que a unidade temática **Matéria e Energia** contemple o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

As aprendizagens essenciais da unidade temática **Vida e Evolução** propõem o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características, necessidades e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta.

Nas habilidades a serem desenvolvidas na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes.

É importante destacar que há uma integração entre três unidades temáticas como sugere a BNCC, ao trabalhar o conteúdo sustentabilidade socioambiental, por exemplo, sugere-se que os estudantes entendam a importância da biodiversidade para a manutenção e o equilíbrio dos ecossistemas. Bem como, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais, artificiais e identifiquem as relações dos processos

atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida na Terra.

Como resposta a necessidade de tornar o ensino de ciências mais significativo, através da construção de conhecimentos que permitam ao estudante argumentar, sugerir soluções e enfrentar os desafios de sua comunidade, nação e até mesmo do mundo. O currículo de Igarassu foi repensado e reformulado, como propõe a Base Nacional Comum Curricular.

5 ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS ANOS INICIAIS

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	Características dos materiais	(EF01CI01-IGPE) Identificar e comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são usados, reutilizados, descartados e reciclados de maneira consciente na busca da sustentabilidade sócioambiental
		(EF01CI01A-IGPE) Comparar modo de descartes dos materiais e objetos, considerando os tempos de e formas de decomposição, respeitando o meio ambiente.
		(EF01CI01B-IGPE) Reconhecer a importância de diminuir os descartes inadequados e conseqüentemente a diminuição dos impactos ambientais provenientes do descarte inadequado de matérias.
		(EF01CI01C-IGPE) Identificar e comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente e sustentável.
		(EF01CI01X-IGPE) Identificar a composição dos diversos materiais, percebendo suas de transformação.
		(EF01CI01Y-IGPE) Reconhecer e discutir o uso dos principais materiais (objetos) presentes no cotidiano doméstico e escolar, enfatizando os aspectos de sua viabilidade no que se refere ao custo benefício, segurança e sustentabilidade.

<p>Vida e Evolução</p>	<p>Corpo humano</p> <p>Respeito à diversidade</p>	<p>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos, figuras e fotografias bonecos etc), partes do corpo humano e explicar suas funções.</p> <p>(EF01CI02B-IGPE) Reconhecer que os objetos de higiene que são de uso individual e pessoal e não coletivo (escova de dentes, pentes, etc).</p> <p>(EF01CI02C-IGPE) Valorizar a importância das partes do corpo humano e as suas funções (cabeça, tronco e membros inferiores e superiores).</p> <p>(EF01CI02D-IGPE) Identificar, localizar, nomear e representar oralmente e graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano explicando suas funções.</p>
		<p>(EF01CI03PE) Discutir e reconhecer as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde individual e coletiva, como também para a prevenção de doenças.</p> <p>(EF01CI03A-IGPE) Reconhecer os cinco órgãos do sentido e as suas importâncias para nossa vida.</p> <p>(EF01CI03B-IGPE) Demonstrar como hábito, de higiene pessoal e a alimentação saudável como prevenção e manutenção da saúde.</p> <p>(EF01CI03C-IGPE) Compreender e valorizar os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) necessários para a manutenção da saúde.</p> <p>(EF01CI04PE) Identificar e comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a importância da diversidade quanto à cor da pele, dos olhos, dos cabelos, entre outras características visíveis, com vistas à valorização, ao acolhimento e ao respeito às diferenças.</p>

		<p>(EF01CI04A-IGPE) Descrever, comparar e discutir sobre características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade trabalhando o acolhimento e a igualdade em sala de aula-</p> <p>(EF01CI04B-IGPE) Identificar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>
Terra e Universo	Escalas de tempo	<p>(EF01CI05PE) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos, reconhecendo o calendário como instrumento utilizado na contagem do tempo.</p> <p>(EF01CI05A-IGPE) Diferenciar e identificar noções de tempo como amanhã, ontem e hoje.</p> <p>(EF01CI05B-IGPE) Reconhecer o sol como o instrumento para as mudanças do tempo, conhecendo os movimentos do sol</p> <p>(EF01CI06A-IGPE) Observar e selecionar exemplos de situações de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p> <p>(EF01CI06B-IGPE) Comparar atividades diurnas e noturnas dos seres vivos, demonstrando as diferenças de comportamento deles (animais e vegetais).</p>

2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	<p>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana e os riscos de acidentes, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> <p>(EF02CI01A-IGPE) Comparar características de diferentes materiais presentes em diversos objetos de uso cotidiano, como embalagens, copos descartáveis, papéis, etc, levando em consideração os modos adequados para seu descarte e uso consciente.</p> <p>(EF02CI01B-IGPE) Identificar e associar os materiais (metais, madeira, vidro etc.) na confecção dos objetos cotidianos, e de como esses objetos são utilizados e produzidos no passado.</p> <p>(EF02CI01C-IGPE) Reconhecer a importância e a necessidade de diminuição nos impactos ambientais provenientes do descarte inadequado de matérias.</p>
		<p>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <p>(EF02CI02A-IGPE) Reconhecer diferentes tipos de materiais utilizados, para construção de objetos no cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <p>(EF02CI02B-IGPE) Identificar o tipo de uso de diferentes materiais para a construção de</p>

		<p>objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.) a partir dos objetos escolares.</p>
		<p>(EF02CI03A-IGPE) Conhecer noções de matéria e energia e aplicá-las a situações cotidianas.</p> <p>(EF02CI03B-IGPE) Observar, reconhecer e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamento e noções de primeiros socorros).</p>
		<p>(EF02CI03C-IGPE) Identificar e listar as situações de riscos presentes no cotidiano e descrever atitudes de prevenção e noções de primeiros socorros em caso de acidentes domésticos.</p>
<p>Vida e Evolução</p>	<p>Seres vivos no ambiente Plantas</p>	<p>(EF02CI04) Descrever e comparar características de plantas e animais que fazem parte de seu cotidiano, percebendo semelhanças e diferenças (tamanho, forma, cor, fase da vida, local e condições onde se desenvolvem etc.) e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>(EF02CI04A-IGPE) Reconhecer a importância das plantas para a manutenção da vida humana e dos seres vivos.</p> <p>(EF02CI04B-IGPE) Reconhecer os tipos e características dos animais.</p> <p>(EF02CI04C-IGPE) Investigar e reconhecer a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas dos animais e do ser humano.</p>
		<p>(EF02CI06A-IGPE) Identificar, com base na observação, as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos), a função desempenhada por cada uma delas, considerando os saberes popular e científico.</p>

		<p>(EF02CI06B-IGPE) Observar, identificar e discutir sobre as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p> <p>(EF02CI06C-IGPE) Reconhecer as plantas como instrumento para a economia do município (coqueiros e vegetação dos manguezais).</p> <p>(EF02CIX-IGPE) Analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos de forma crítica, significativa e ética.</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Movimento aparente do Sol no céu</p> <p>O Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>(EF02CI07A-IGPE) Observar, compreender e descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p> <p>(EF02CI07B-IGPE) Compreender a importância do Sol para a manutenção da vida;</p>
		<p>(EF02CI07C-IGPE) Compreender os efeitos positivos e negativos da radiação solar no corpo humano.</p>
		<p>(EF02CI08A-IGPE) Compreender e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.), reconhecendo a propagação e absorção do calor nessas superfícies.</p>
		<p>(EF02CI08B-IGPE) Reconhecer que alguns efeitos da radiação solar são prejudiciais aos seres vivos, causando diversas doenças.</p>
		<p>(EF02CI08C-IGPE) Identificar e experimentar hábitos diários de prevenção contra danos provocados pelo excesso de exposição ao Sol.</p>

3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI01A-IGPE) Reconhecer as propriedades do som e suas variações.
		(EF03CI01B-IGPE) Perceber que como o excesso de sons acarreta prejuízo à saúde auditiva.
		(EF03CI01C-IGPE) Produzir e identificar os diferentes sons a partir da confecção de instrumentos e reconhecer a vibração de diversos objetos, observando tudo que influem nesse fenômeno
		(EF03CI01D-IGPE) Identificar diferentes meios que influenciam no fenômeno da propagação do som, tais como: líquidos, sólidos e gasosos.
		(EF03CI02) Perceber, experimentar e relatar como acontece a incidência da luz (natural e artificial) sobre os objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
		(EF03CI02A-IGPE) Comparar efeitos da luz natural e artificial em superfícies e objetos diversos do cotidiano.
		(EF03CI02B-IGPE) Investigar das diversas maneiras que a luz reflete, conhecendo os diferentes efeitos produzidos por ela.
		(EF03CI02C-IGPE) Reconhecer a importância de diminuição nos impactos ambientais provenientes do descarte inapropriado de matérias (lâmpas, refletos, velas etc).

		<p>(EF03CI03A-IGPE) Associar os processos de audição e fonação humana aos princípios físicos do som (ondas sonoras).</p>
		<p>(EF03CI03B-IGPE) Associar o processo da visão humana aos princípios físicos da luz e da formação de imagens.</p>
		<p>(EF03CI03C-IGPE) Identificar os principais sintomas, formas de prevenção e tratamento para doenças que acometem os órgãos da visão, fonação e audição.</p>
		<p>(EF03CI03D-IGPE) Discutir e descrever hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva, visual e da voz, considerando as condições do ambiente onde vivemos.</p>
		<p>(EF03CI03E-IGPE) Reconhecer os principais indicadores para qualidade de vida no que se refere à poluição visual e sonora e discutir sobre os riscos do uso excessivo de aparelhos eletrônicos, enfatizando medidas de prevenção à saúde.</p>
<p>Vida e Evolução</p>	<p>Características e desenvolvimento dos animais</p>	<p>(EF03CI04-IGPE) Identificar, reconhecer e listar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo, desenvolvendo consciência ambiental.</p> <p>(EF23CI04A-IGPE) Reconhecer a importância dos seres vivos para o nosso ambiente e como eles podem influenciar a nossa vida.</p> <p>(EF03CI05) Reconhecer e descrever alterações na estrutura física, que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes grupos, nos meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem, associando essas alterações a escalas de tempo.</p> <p>(EF03CI05A-IGPE) Classificar os animais de acordo com suas características físicas, reprodutivas e hábitat.</p> <p>(EF03CI05B-IGPE) Descrever e comunicar às alterações que ocorrem desde o</p>

		<p>nascimento em animais de diferentes, meios terrestres, aéreos ou aquáticos, inclusive o homem</p> <p>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pêlos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.), presentes em ambientes terrestres e aquáticos, reconhecendo espécies da diversidade local.</p> <p>(EF03CI06A-IGPE) Reconhecer o processo de adaptação ou não dos animais em um ambiente modificado e/ou degradado, ressaltando o controle de extinção dos seres vivos.</p>
	<p>Características da Terra</p> <p>Observação do céu</p>	<p>(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, recursos digitais, etc.).</p> <p>(EF03CI07-IGPE) Reconhecer a diferença entre os movimentos de rotação e translação da Terra.</p> <p>(EF03CI08A-IGPE) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</p> <p>(EF03CI08B-IGPE) Identificar os fenômenos lunares e a influência deles no mar (marés).</p> <p>(EF03CI09-IGPE) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base na constituição e características (cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.).</p> <p>(EF03CI09A-IGPE) Comparar diferentes amostras de solo provenientes de locais diferentes, (entorno da escola e áreas de vivência da comunidade: parques, rios, praias, mangue), buscando compreender os materiais que o compõem e associar com as questões de permeabilidade e drenagem do solo.</p>

Terra e Universo	Usos do solo	(EF03CI09B-IGPE) Reconhecer a riqueza dos diferentes tipos de solo e suas possíveis utilizações.
		(EF03CI09C-IGPE) Identificar doenças transmitidas através do solo contaminado.
		(EF03CI10A-IGPE) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo e refletindo sobre os impactos ambientais causados pela ação humana.
		(EF03CI10B-IGPE) Descrever e identificar as diferentes possibilidades de usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
		(EF03CI10C-IGPE) Observar e analisar os solos mais propícios para o plantio de diferentes culturas locais, reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		(EF04CI01) Identificar e realizar misturas com base em suas propriedades físicas observáveis da matéria, reconhecendo sua composição a partir de situações cotidianas.
		(EF04CI02) Testar, analisar e relatar experimentos, utilizando materiais presentes no dia a dia expostos a diferentes condições de aquecimento, resfriamento, luz e umidade.
		EF04CI02A-IGPE) Descrever as etapas e as mudanças na realização de misturas que

Matéria e Energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	são realizadas no dia a dia (como reparação do café, da gelatina, do suco etc)
		(EF04CI03A-IGPE) Conhecer as propriedades físico-químicas da água e de outras substâncias usadas no dia a dia.
		(EF04CI03B-IGPE) Compreender e demonstrar que as mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento podem ser reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
Vida e Evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI04A-IGPE) Identificar e classificar os seres vivos em autótrofos e heterótrofos.
		(EF04CI04B-IGPE) Conhecer, analisar e construir modelos de cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos (decompositores, produtores e consumidores) nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
		(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, percebendo a inter-relação entre esses componentes.
		(EF04CI06) Conhecer a importância da temperatura, da umidade e da presença do oxigênio para existência dos seres decompositores nos ecossistemas. (EF04CI06A- IGPE) Reconhecer que as mudanças ambientais influenciam no ciclo de vida dos decompositores na natureza
		(EF04CI06B-IGPE) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de equilíbrio ecológico.

		<p>(EF04CI06C - IGPE) - Reconhecer o microscópio como instrumento utilizado para ampliar e observar estruturas pequenas dificilmente visíveis ao olho nu</p> <p>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.</p> <p>EF04CI07A –IGPE Observar a presença de fungos no processo de decomposição (nos alimentos e em outros materiais).</p> <p>(EF04CI08A-IGPE) Conhecer a estrutura organizacional dos seres vivos (células, tecidos, órgãos, sistemas, organismos) unicelulares e pluricelulares.</p> <p>(EF04CI08B-IGPE) Conhecer a estrutura organizacional dos vírus, bactérias, fungos e protozoários.</p> <p>(EF04CI08C-IGPE) Identificar e propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>
	<p style="text-align: center;">Pontos cardeais Calendários, fenômenos</p>	<p>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon), a fim de localizar-se no tempo e no espaço.</p> <p>(EF04CI10) Comparar e registrar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola, bem como por meio de outros instrumentos de orientação não convencionais provenientes de outras culturas.</p>

Terra e Universo	cíclicos e cultura	(EF04CI11A-IGPE) Compreender e associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas e formas.
		(EF04CI11B-IGPE) Relacionar os conhecimentos sobre os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a eventos da natureza (movimentos das marés, por exemplo).

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas (ímãs) e forças mecânicas (dureza, elasticidade, divisibilidade etc.), solubilidade, dentre outras, estabelecendo relações entre as características e os comportamentos da matéria.
		(EF05CI02A-IGPE) Classificar os tipos de água (água destilada, água potável, água do mar, água da chuva, água salobra), bem como os aspectos de poluição e contaminação da água.
		(EF05CI02B-IGPE) Entender a relação existente entre a densidade nos diferentes tipos de água (usando a fluabilidade dos corpos nos tipos de águas diferentes)

Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI02C-IGPE) Entender e aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura local, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
	Ciclo hidrológico	(EF05CI02D-IGPE) Reconhecer ações humanas que geram impactos no ciclo da água e que provocam alterações no clima terrestre, discutindo as consequências locais e regionais que possam ocasionar desequilíbrio nos ecossistemas.
	Consumo consciente	(EF05CI03A-IGPE) Listar e avaliar impactos em ambientes naturais locais ou regionais decorrentes de atividades sociais ou econômicas.
	Reciclagem	(EF05CI03B-IGPE) Dialogar e selecionar argumentos que sensibilizem e justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
		(EF05CI03C-IGPE) Discutir e demonstrar a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, das nascentes e dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
		(EF05CI04A-IGPE) Compreender a importância do desenvolvimento sustentável .
		(EF05CI04B-IGPE) Conhecer as bacias hidrográficas regionais e local, identificando os principais usos da água nas atividades cotidianas.
	(EF05CI05A-IGPE) Refletir, construir e desenvolver propostas coletivas para um consumo consciente dos recursos naturais.	
	(EF05CI05B-IGPE) Compreender os processos de separação de resíduos e suas aplicações no dia a dia, destacando a importância do descarte adequado, da reciclagem e do tratamento da água/esgoto, para a manutenção da saúde dos seres vivos e do ambiente.	

		<p>(EF05CI05C-IGPE) Propor e criar soluções voltadas para o descarte adequado e para a reutilização/reciclagem de materiais consumidos no dia a dia na escola e/ou na vida cotidiana.</p>
<p>Vida e Evolução</p>	<p>Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p>(EF05CI06A-IGPE) Conhecer o funcionamento e as estruturas que compõem os sistemas digestório, cardiovascular e respiratório.</p> <p>(EF05CI06B -IGPE) Reconhecer os principais sintomas, forma de prevenção e tratameto das patologias que acometem os sistemas digestorios, cadiovascular e respiratório</p>
		<p>(EF05CI06C-IGPE) Conhecer as funções e selecionar argumentos que exemplifiquem e justifiquem por que os sistemas digestório, cardiovascular e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções vitais desses sistemas.</p>
		<p>(EF05CI07) Descrever e justificar a relação entre o funcionamento do sistema cardiovascular, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos celulares produzidos.</p>
		<p>(EF05CI08A-IGPE) Identificar a composição nutricional dos principais alimentos que compõem a culinária local.</p>
		<p>(EF05CI08B-IGPE) Discutir e construir uma proposta de cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares da culinária local (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p>
<p>(EF05CI08C – IGPE) Avaliar e calcular os valores nutricionais de uma dieta e de um</p>		

		cardápio diário
		<p>(EF05CI09A-IGPE) Comparar diferentes modos de vida e dietas alimentares, identificando ocorrência de distúrbios nutricionais</p> <p>(EF05CI09B-IGPE) Reconhecer e discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos alimentares, considerando os aspectos biológicos, afetivos, culturais, socioeconômicos, educacionais e psicológicos dos indivíduos frente aos tipos, a quantidade de alimento ingerido e a prática de atividade física, etc.</p>
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
	Movimentos de rotação e de translação da Terra	(EF05CI11) Perceber e associar a importância do movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação, relacionado à surgimento do dia e da noite e do movimento de translação relacionado às quatro estações do ano.
	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12A-IGPE) Identificar e compreender sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.
	Instrumentos óticos	(EF05CI12B-IGPE) Relacionar e identificar a influência das fases da Lua no comportamento dos animais e da maré.

		(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos, utilizando recursos alternativos e/ou da robótica para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.
--	--	---

5 ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS: ANOS FINAIS

6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		(EF06CI01A-IGPE) Identificar e classificar um sistema (substância pura e misturas homogêneas e heterogêneas), demonstrando suas fases e aspectos nas misturas constituídas por dois ou mais componentes (água e sal; água e óleo; água e areia etc.).
		(EF06CI01B-IGPE) Reconhecer os principais métodos utilizados na separação de misturas e suas aplicações no cotidiano.
		(EF06CI01C-IGPE) Entender e listar os impactos positivos da utilização das técnicas de separação de misturas no tratamento da água e esgoto e suas aplicações no dia a dia.
		(EF06CI02A-IGPE) Compreender e diferenciar os processos de transformações físicas e químicas (percebendo que essas acontecem de forma natural e constante no meio

Matéria e Energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	ambiente), a partir do resultado de misturas de materiais de diferentes origens.
		(EF06CI02B-IGPE) Observar e identificar evidências de transformações químicas (como mudança de coloração, produção de calor, liberação de gás entre outras) a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
		(EF06CI03-IGPE) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da observação e identificação de processos de separação de materiais presentes no nosso dia a dia (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros) e seus impactos socioambientais.
		(EF06CI04A-IGPE) Identificar, discutir e associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (como plásticos, produtos de limpeza e higiene entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo os benefícios e avaliando os impactos socioambientais.
		(EF06CI04X-IGPE) Discutir a cerca do descarte apropriado dos materiais sintéticos (medicamentos, plásticos, pilhas, baterias, materiais eletrônicos, produtos de limpeza etc).
		(EF06CI04B-IGPE) Reconhecer benefícios e malefícios ao corpo humano da automedicação, dependência química e uso drogas (lícitas e ilícitas).
		(EF06CI05-IGPE) Reconhecer e explicar a organização básica das células (membrana, citoplasma, núcleos, organelas celulares) e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos, destacando diferenças existentes entre a célula animal e a vegetal.

Vida e Evolução	Célula como unidade da vida	(EF06CI06-IGPE) Compreender e representar com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que alguns organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização de forma hierárquica.
		(EF06CI07) Reconhecer e justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI07A – IGPE) Produzir modelos que demonstrem o funcionamento do sistema nervoso central e periférico. (EF06CI07B – IGPE) Reconhecer os estímulos que mais excitam as células nervosas e como elas refletem esse estímulo por toda uma cadeia neuronal.
		(EF06CI08APE) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano. (EF06CI08X – IGPE) Associar os estímulos visuais e a produção de imagens em lentes como a existente no olho humano, associando os efeitos físicos compreendidos pelo olho.
		(EF06CI08B-IGPE) Descrever características das lentes adequadas para os diferentes problemas da visão e compreender que lentes corretivas são específicas para cada indivíduo reconhecendo que o avanço das ciências e das tecnologias são essenciais na produção de lentes cada vez mais eficazes. (EF06CI08Y – IGPE) Compreender como as lentes funcionam e como o cristalino humano é tão importante para a visão humana.
		(EF06CI09APE) Deduzir a partir dos princípios de alavanca, força e movimento que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

		<p>(EF06CI09BPE) Conhecer estruturas e funcionamento do sistema locomotor.</p>
		<p>(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas e reconhecer os reflexos do uso das mesmas na saúde e no convívio social.</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Forma, estrutura e movimentos da Terra</p>	<p>(EF06CI11A-IGPE) Reconhecer o planeta Terra como integrante do Sistema Solar e este como parte do vasto universo.</p> <p>(EF06CI11X – IGPE) Compreender como foi o surgimento da Terra e as teorias científicas que estão envolvidas com a temática.</p>
		<p>(EF06CI11B-IGPE) Conhecer, identificar e classificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) sua composição e principais características.</p>
		<p>(EF06CI12A-IGPE) Observar, identificar e classificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p>
		<p>(EF06CI12BPE) Reconhecer e compreender o processo de formação das rochas.</p> <p>(EF06CI12X – IGPE) Reconhecer e compreender os processos existentes na degradação das rochas e a formação do solo.</p>
		<p>(EF06CI12C-IGPE) Analisar os impactos ao meio ambiente e à saúde humana que a extração desordenada de minérios provoca no meio ambiente.</p> <p>(EF06CI12Y – IGPE) Compreender as formas de armazenamento dos rejeitos de minérios e os impactos desse processo, relacionando com casos ocorridos em diversos lugares no Brasil e fora dele</p>

		(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
		(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		(EF07CI01A-IGPE) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples como facilitador do trabalho humano e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas nos setores rural e urbano.
		(EF07CI01B – IGPE) Reconhecer a roda como o instrumento que mudou os instrumentos e o rumo da ciência
		(EF07CI01C-IGPE) Identificar e compreender o funcionamento mecânico e elétrico de alguns brinquedos, fazendo uso dos princípios da robótica.
	Máquinas simples Formas de propagação do calor	(EF07CI01D-IGPE) Compreender o funcionamento de máquinas simples, tais como as alavancas, as roldanas ou polias e a roda denteada e o plano inclinado, evidenciando sua ubiquidade, bem como suas aplicabilidades na realização de um trabalho (Ex guindastes, a bicicleta, as polias nos motores etc).

Matéria e Energia	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI02A-IGPE) Conceituar, compreender e diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico em situações cotidianas que permitam analisar fenômenos relacionados a essas grandezas.
	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI02B-IGPE) Compreender a importância e aplicabilidade das principais unidades de medida da grandeza temperatura.
		(EF07CI02C – IGPE) Conhecer os sistemas de temperaturas e as conversões existentes entre eles.
		(EF07CI02D-IGPE) Investigar e reconhecer os diferentes mecanismos de troca de calor presentes no cotidiano que resulta no equilíbrio térmico.
		(EF07CI03A-IGPE) Compreender como acontecem as trocas de calor envolvidas em fenômenos naturais e nos processos tecnológicos.
		(EF07CI03B-IGPE) Analisar gráficos de variação de temperatura, de quantidade de calor transferido, de dilatação e outros.
		(EF07CI03C-IGPE) Identificar e diferenciar materiais condutores e isolantes térmicos de acordo com sua aplicabilidade e eficiência em equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) em situações do cotidiano.
		(EF07CI03D-IGPE) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionalidade de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
		(EF07CI04A-IGPE) Compreender o processo de transferência de calor entre corpos de diferentes temperaturas, exemplificando equilíbrio térmico.

		<p>(EF07CI04B-IGPE) Analisar e compreender o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas, como ilhas de calor e efeito estufa</p> <p>(EF07CI04C – IGPE) Associar o comportamento humano como instrumento do aumento da temperatura do Planeta e as consequências ao meio ambiente e a saúde humana.</p> <p>(EF07CI05A-IGPE) Identificar diferentes tipos de combustíveis, classificando-os quanto a sua origem, abordando a diferença entre biomassa e biocombustíveis.</p> <p>(EF07CI05B-IGPE) Reconhecer e avaliar que a queima de combustíveis fósseis aumenta o efeito estufa e também contribui para a poluição atmosférica e mudanças climáticas.</p> <p>(EF07CI05C-IGPE) Compreender o funcionamento de uma máquina térmica e como se dá o princípio de conservação de energia em situações cotidianas.</p> <p>(EF07CI05D-IGPE) Entender os avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso de máquinas e combustíveis ao longo do tempo, destacando a utilização da biomassa.</p>
		<p>(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (aspectos relacionados à nanotecnologia, automação e informatização), bem como suas influências no plano socioambiental de microrregiões locais.</p> <p>(EF07CI06A–IGPE) Entender a diferença das produções alternativas e ecologicamente mais corretas na produção de energia de forma renovável (Eólica, fotovoltaica etc).</p>

Vida e Evolução	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07A-IGPE) Identificar e reconhecer através de recursos iconográficos os elementos bióticos e abióticos dos ecossistemas brasileiros.
		(EF07CI07B-IGPE) Identificar e caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas de cada ecossistema com ênfase no manguezal.
		(EF07CI07C-IGPE) Reconhecer a interferência das relações ecológicas harmônicas e desarmônicas presente nos ecossistemas, como também exemplificar as ações humanas que interferem no desenvolvimento das espécies.
		(EF07CI07D – IGPE) Descrever como as ações humanas podem levar a degradação ambiental e bem como a mudança comportamental pode auxiliar a recuperação dos ecossistemas impactados pelas ações humanas.
		(EF07CI08A-IGPE) Identificar e avaliar impactos ambientais provocados por catástrofes naturais, por ações antropogênicas ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema.
		(EF07CI08B-IGPE) Reconhecer as principais catástrofes naturais, as ações antropogênicas ou algumas mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema que podem ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração e etc.
	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08C – IGPE) Avaliar os processos de extinção das espécies biológicas causadas pelos processos catastróficos naturais e pela intervenção humana.
	Programas e indicadores de saúde pública	

		<p>(EF07CI09) Interpretar dados referentes às condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico, coleta de lixo, incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde sócio-afetivo-emocional.</p> <p>(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p>(EF07CI10A – IGPE) Avaliar o calendario vacinal usado pelo governo federal e como a população se realciona com esse tipo de programa do governo.</p>
		<p>(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p>
		<p>(EF07CI12A-IGPE) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, características, além de discutir ações humanas e fenômenos naturais sobre o meio ambiente que podem alterar essa composição, destacando a poluição causada pela industrialização, queimadas, combustíveis fósseis e os possíveis danos à saúde.</p> <p>(EF07CI12B – IGPE) Avaliar a qualidade do ar dos locais onde está presente durante o seu dia a dia e relacionar a qualidade do ar com os problemas respiratórios existentes na população regional e/ou local</p> <p>(EF07CI12C-IGPE) Compreender a importância dos gases da atmosfera para a continuação da vida no planeta.</p>

Terra e Universo	Composição do ar	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, sua importância para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	Efeito estufa	(EF07CI14) Compreender e justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
	Camada de ozônio	
	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EF07CI15A-IGPE) Interpretar os fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas, descrevendo os fenômenos naturais locais de acordo com a sua ocorrência e influência na comunidade e na cidade para a prevenção de desastres.
	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI15B-IGPE) Identificar os locais onde há maior ocorrência de fenômenos naturais, compreendendo suas causas. (EF07CI15C-IGPE) Demonstrar como os danos ambientais tem causado as mudanças climáticas e influencias no surgimento de eventos catastróficos.
		(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.
		(EF07CI16A-IGPE) Conhecer teorias que expliquem a formação dos continentes.

8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		(EF08CI01A-IGPE) Entender as diferenças entre recursos renováveis e não renováveis.
		(EF08CI01B-IGPE) Conhecer e identificar as diversas fontes de energia existentes no planeta e as principais características das diversas matrizes energéticas empregadas no Brasil em comparação com o mundo, como o petróleo, o gás natural, o carvão mineral, biocombustível e a energia elétrica oriunda das suas diversas possibilidades de obtenção (hidrelétricas, termelétricas, solar, eólica, termonucleares e geotérmicas).
		(EF08CI01C-IGPE) Conhecer as vantagens e desvantagens, em relação a cada forma de obtenção de energia elétrica, e os impactos socioambientais causados, destacando o consumo consciente e propor medidas que garantam o acesso a energia de modo sustentável e acessível a todos.
		(EF08CI01D – IGPE) Reconhecer os locais que possuem recursos naturais que podem ser insumos à produção de energia
	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01E-IGPE) Compreender a importância dos ciclos biogeoquímicos bem como suas relações com as matrizes energéticas.
	Transformação de energia	(EF08CI02A-IGPE) Conhecer e identificar elementos essenciais utilizados na construção de um circuito elétrico.
		(EF08CI02B-IGPE) Conhecer circuitos elétricos simples e paralelo, descrevendo o que é necessário para que a corrente elétrica se estabeleça em um circuito.

Matéria e Energia	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI02C-IGPE) Compreender como funcionam e construir os circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada e/ou outros dispositivos, a fim de compará-los a circuitos elétricos residenciais.
	Circuitos elétricos	(EF08CI03A-IGPE) Compreender os processos de transformações de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo) e os principais dispositivos elétrico-eletrônicos utilizados em residências, evidenciando os devidos cuidados que se deve ter para evitar acidente.
	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI03B-IGPE) Classificar, de acordo com o tipo de transformação de energia, os equipamentos elétrico-eletrônicos residenciais e listar medidas que orientem o consumo consciente e sustentável de energia.
		(EF08CI04A-IGPE) Compreender a grandeza potência elétrica através da descrição do fabricante de um objeto elétrico-eletrônico de uso cotidiano, relacionando-o com o seu consumo de energia elétrica, para uma melhor avaliação do referido equipamento.
		(EF08CI04B-IGPE) Interpretar dados de potência exibido pelo próprio fabricante de um determinado equipamento elétrico, no que se refere ao consumo desse objeto, relacionando-se ao tempo médio de utilização, para uma posterior avaliação através de cálculos, e análise do consumo de energia doméstico mensal.
		(EF08CI04C-IGPE) Produzir gráficos com os consumos mensais de energia, buscando compreender como podemos fazer um uso mais consciente da energia, visando causar menores danos ambientais.
		(EF08CI04D-IGPE) Compreender a importância do horário de verão para certas regiões do país.
		(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e elencar hábitos de

		consumo responsável.
		(EF08CI06A-IGPE) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, solar etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais e como essa energia é distribuída de maneira geral, no que diz respeito à matriz energética brasileira.
		(EF08CI06B-IGPE) Descrever vantagens e desvantagens da construção de usinas geradoras de energia e seus impactos econômicos e socioambientais.
Vida e Evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI07A-IGPE) Identificar as estruturas que compõem o sistema reprodutor masculino e feminino e suas respectivas funções.
		(EF08CI07B-IGPE) Reconhecer as mudanças físicas, emocionais e hormonais relacionadas ao amadurecimento sexual dos adolescentes.
		(EF08CI07X – IGPE) Compreender como as mudanças físicas e emocionais influenciam as relações humanas.
		(EF08CI07C-IGPE) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos, identificando semelhanças e diferenças entre a reprodução dos seres humanos, dos demais animais e plantas.
		(EF08CI07D-IGPE) Conhecer o processo de especiação (isolamento geográfico e reprodutivo) como importante fator evolutivo e adaptativo.
		(EF08CI08A-IGPE) Compreender o funcionamento do sistema endócrino dando ênfase a diferenciação das funções dos hormônios sexuais femininos e masculinos.
		(EF08CI08B-IGPE) Analisar e explicar as transformações comportamentais, fisiológicas e morfológicas que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, identificando como os hormônios

		<p>influenciam no comportamento individual e coletivo e nas relações sociais.</p> <p>(EF08CI09A-IGPE) Conhecer e avaliar os impactos sociais e econômicos etc da gravidez precoce na adolescência.</p> <p>(EF08CI09B-IGPE) Conhecer e comparar o modo de ação e eficácia dos diversos métodos contraceptivos.</p> <p>(EF08CI09C-IGPE) Compreender e justificar a necessidade de compartilhar responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada, e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</p> <p>(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de profilaxia e prevenção, considerando dados de casos de IST na cidade.</p> <p>(EF08CI11) Identificar e argumentar sobre as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Sistema Sol, Terra e Lua</p> <p>Clima</p>	<p>(EF08CI12A-IGPE) Explicar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>(EF08CI12B-IGPE) Compreender a definição de força gravitacional e a influência que ela exerce sobre os corpos celestes</p> <p>(EF08CI12C-IGPE) Compreender a influência da gravidade da Lua sobre a Terra, destacando o aumento e a diminuição das marés.</p> <p>(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar a influência da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na</p>

		ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
		(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
		(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
		(EF08CI16) Discutir e propor iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana, tendo em vista as particularidades de cada microrregião.

9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		(EF09CI01A-IGPE) Conceituar matéria, identificando sua composição, características e propriedades.
		(EF09CI01B-IGPE) Investigar as mudanças de estado físico da matéria (relacionando a variação de temperatura e pressão), explicando essas transformações, seus fundamentos e efeitos relacionados, com base no modelo de constituição submicroscópica (estrutura atômica) e suas relações com a energia radiante.

Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI02A-IGPE) Reconhecer e diferenciar os diversos tipos de transformação da matéria, sabendo classificá-las adequadamente em: físicas e químicas, com base em seus conteúdos energéticos mecânicos, (endotérmicos e exotérmicos).
		(EF09CI02B-IGPE) Identificar e caracterizar as diversas transformações químicas dos materiais, relacionando-as aos conceitos de variação de energia, substâncias, elemento químico, respaldados nos conhecimentos atômico/molecular e suas aplicações.
		(EF09CI02C-IGPE) Identificar e comparar as quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas.
		(EF09CI02D – IGPE) Compreender como o equilíbrio químico é importante para uma reação química e como podem ser influenciadas por condições ambientais naturais e artificiais.
		(EF09CI02E-PE) Desenvolver a percepção da lógica do balanceamento dos coeficientes de uma equação química, pelo método das tentativas e algébrico, a fim de permitir a compreensão nos cálculos químicos (estequiométricos).
		(EF09CI03A-IGPE) Compreender a evolução das teorias atômicas e suas contribuições para os avanços científicos e tecnológicos.
		(EF09CI03B-IGPE) Identificar e compreender os modelos atômicos, levando em consideração os contextos históricos, a evolução das suas teorias científicas (atômicas), bem como suas contribuições para o avanço tecnológico.

		<p>(EF09CI03C-IGPE) Conhecer e identificar modelos atômicos, elementos químicos, seus símbolos e classificações, as substâncias químicas, suas fórmulas e sua importância para evolução histórica e para os avanços científicos e tecnológicos.</p>
		<p>(EF09CI04A-IGPE) Planejar, executar e demonstrar a decomposição da luz branca, proporcionando evidências experimentais que comprovem o fato de que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias, e que a coloração de um objeto está relacionada também com a cor da luz que nele incide.</p>
		<p>(EF09CI04B-IGPE) Compreender o comportamento da luz em diversos meios de propagação, em especial nas lentes, identificando e relacionando seus diferentes tipos e suas aplicações em aparelhos e na saúde.</p>
		<p>(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, a partir da compreensão de ondas eletromagnéticas e das ondas mecânicas, as quais revolucionaram o sistema de comunicação e suas implicações na vida humana.</p>
		<p>(EF09CI06A-IGPE) Reconhecer e classificar os diversos tipos de ondas eletromagnéticas e relacioná-las às situações do cotidiano, compreendendo seus efeitos e consequências.</p>
		<p>(EF09CI06B-IGPE) Classificar as radiações eletromagnéticas de acordo com a frequência, comprimento de onda e amplitude da onda, correspondente à desejada aplicação (controle remoto, telefone celular, raio x, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.).</p>

		<p>(EF09CI06C-IGPE) Abordar, discutir e avaliar os potenciais perigos para a saúde relacionados à energia (frequência) de uma onda eletromagnética.</p> <p>(EF09CI06D – IGPE) Descrever como os eletrodomésticos usando as ondas eletromagnéticas e como elas influenciam a saúde do ser humano.</p>
		<p>(EF09CI07) Reconhecer e discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações eletromagnéticas na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética), bem como no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgias ótica a laser etc.), relacionando-se com as diversas e possíveis reações fisiológicas decorrentes de uma exposição deliberada.</p>
	<p style="text-align: center;">Hereditariedade</p> <p style="text-align: center;">Ideias evolucionistas</p> <p style="text-align: center;">Preservação da biodiversidade</p>	<p>(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p>(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos, enfatizando as características da espécie humana.</p> <p>(EF09CI09A – IGPE) Compreender como as síndromes genéticas ocorrem e como as replicações celulares e do material genético influenciam o surgimento delas.</p> <p>(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p>

Vida e Evolução		(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo, identificando características determinantes nesse processo.
		<p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas, identificando espécies de animais e plantas de sua região que correm riscos de extinção.</p> <p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p> <p>(EF09CI13A – IGPE) Produzir projetos que estimulem o conhecimento das áreas ambientais regionais e a proteção e conservação dessas áreas</p>
		<p>(EF09CI14) Descrever a formação, a composição, a evolução e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões) reconhecendo-se como partícula integrante do Universo.</p> <p>(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu, contemplando aspectos históricos e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar em associação às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p>

<p>Terra e Universo</p>	<p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo</p> <p>Astronomia e cultura</p> <p>Vida humana fora da Terra</p> <p>Ordem de grandeza astronômica</p> <p>Evolução estelar</p>	<p>(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares, reconhecendo o papel, bem como os avanços e as limitações das pesquisas científicas e tecnológicas nesse processo.</p>
		<p>(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta para a manutenção da vida.</p>



ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Geografia

História

6. ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

6.1 GEOGRAFIA

A importância do estudo da geografia se alicerça na necessidade cada vez mais gritante de compreensão e percepção da influência das ações humanas nas paisagens naturais, ocasionando impactos positivos e negativos na configuração do espaço geográfico como consequência do desenvolvimento das sociedades ao longo do tempo em diversas regiões do nosso planeta. Nesse sentido, a contribuição do pensamento geográfico se define na perspectiva de possibilitar ao educando condições de desenvolvimento humano que o capacitem a conhecer e compreender a realidade em que vive, para decisões de ação nesse meio. Isto implica que o estudante aprenda não apenas a observar e analisar, mas a refletir criteriosamente, interpretando e avaliando sua experiência existencial, no contexto sociocultural e político-econômico em que está inserido.

A geografia em sua plenitude tem um potencial de contribuição à educação escolar decorrente de sua própria natureza. Uma vez que traz em seu currículo conteúdos que tratam dos elementos naturais e humanos em sua configuração espacial, proporcionando aos estudantes o raciocínio geográfico e a leitura do mundo em que vivem com base nas suas respectivas aprendizagens. Buscando compreender os eventos humanos em sua dinâmica socioespacial, de maneira a integrar conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas de conhecimento como (Matemática, Ciência, biologia e economia).

Sob esse enfoque, compreende-se que a geografia escolar não se reduz apenas ao seu próprio componente curricular, tratando na grande maioria das vezes de seus conteúdos numa perspectiva interdisciplinar, promovendo a inserção de outros conhecimentos como matemática para o estudo da cartografia e construção de mapas temáticos e croquis de seu bairro ou escola, compreendendo as escalas e suas aplicabilidades. Como também a geografia trabalhada transversalmente utiliza-se das ciências para estudo dos

movimentos da terra e da biologia no entendimento da distribuição biogeográfica dos biomas entre outros assuntos não menos importantes.

Toda essa abordagem interdisciplinar favorece a compreensão de mundo pelos estudantes, que a partir de suas próprias experiências de espaço e lugar, e de sua apreensão, percebam os problemas de organização e uso do espaço em seus territórios.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade aos da natureza.

6. GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como orienta a BNCC (p. 363 – 365), será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil. Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros.

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental nos anos iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas

representações. Assim, os estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que os estudantes consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?

Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo. “Onde se localiza?” é uma indagação que as leva a mobilizar o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento. “Por que se localiza?” permite a orientação e a aplicação do pensamento espacial em diferentes lugares e escalas de análise. “Como se distribui?” é uma pergunta que remete ao princípio geográfico de diferenciação espacial, que estimula os estudantes a entender o ordenamento territorial e a paisagem, estabelecendo relações entre os conceitos principais da Geografia. “Quais são as características socioespaciais?” permite que reconheçam a dinâmica da natureza e a interferência humana na superfície terrestre, conhecendo os lugares e estabelecendo conexões entre eles, sejam locais, regionais ou mundiais, além de contribuir para a percepção das temáticas ambientais (BNCC, 2017. p. 363 –365).

A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais. Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

De maneira geral, conforme a BNCC (2017), na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se

garantir aos estudantes a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo.

Assim, é imprescindível que os estudantes identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tangem aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

Essas aprendizagens servem de base para o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializam o reconhecimento e a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais. Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo.

Ao que se refere às unidades temáticas, (BNCC, 2017, p. 377-379) objetos de conhecimento e habilidades, nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os estudantes ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias.

Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que

relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

Para tanto, no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta.

Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores.

Trata-se, portanto, de compreender o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os estudantes compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas. Nesse sentido, espera-se que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza.

No 7º ano, os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, como também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Espera-se que os estudantes compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, assim como entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território.

Nesse contexto, as discussões relativas à formação territorial

contribuem para a aprendizagem a respeito da formação da América Latina, em especial da América portuguesa, que são apresentadas no contexto do estudo da geografia brasileira. Ressalta-se que o conceito de região faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira.

Nos dois últimos anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo da Geografia se concentre no espaço mundial. Para isso, parte da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluídas e complexas do ponto de vista das interações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas. Por esse motivo, no estudo dos países de diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia.

Nessa direção, explora-se, no 8º ano, uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África. Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. As relações entre como ocorreram as ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos, inserindo, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro.

Destaca-se também a relevância do estudo da América do Norte, com ênfase no papel dos Estados Unidos da América, na economia do pós-guerra e em sua participação na geopolítica mundial na contemporaneidade. Nos estudos regionais, sejam da América, sejam da África, as informações geográficas são fundamentais para analisar geoespacialmente os dados econômicos, culturais e socioambientais – tais como GINI, IDH, saneamento básico, moradia, entre outros –, comparando-os com eventos de pequenas e grandes magnitudes, como terremotos, *tsunamis* e desmoronamentos devidos a chuvas intensas e falta da cobertura vegetal.

Considera-se que os estudantes precisam conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes

contextos sociais, geopolíticos e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modos de vida, paisagem e elementos físicos naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis.

Por fim, no 9º ano, é dada atenção para a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências. Por conta do estudo do papel da Europa na dinâmica econômica e política, é necessário abordar a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, desde a expansão marítima e comercial à consolidação do Sistema Colonial em diferentes regiões do mundo.

É igualmente importante abordar outros pontos de vista, sejam os dos países asiáticos na sua relação com o Ocidente, sejam os dos colonizados, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional.

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais – possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação deste em território usado. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro.

Almeja-se que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise.

Nessa direção, a BNCC (2017) está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural.

Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

Para dar conta desse desafio, o componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades.

O sujeito e seu lugar no mundo - Focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

Conexões e escalas - A atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os estudantes

compreendam as relações existentes entre os fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os estudantes precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Mundo do trabalho - no Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas.

Na Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os estudantes terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais.

Formas de representação e pensamento espacial - Além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os estudantes tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular.

Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos estudantes, ampliando a produção de sentidos na

leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens, não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os estudantes consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

Natureza, ambientes e qualidade de vida - Busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando a melhoria da coletividade e do bem comum.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os estudantes compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. Ao observar e analisar essas ações, visando a interesses individuais (práticas

espaciais), espera-se que os estudantes estabeleçam relações de alteridade e de modo de vida em diferentes tempos.

Essa dimensão conceitual permite que os estudantes desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares.

Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos estudantes. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os estudantes podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.

Tomando por base esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, quais sejam:

- (1) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- (2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- (3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e

- produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- (4) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
 - (5) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico- científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
 - (6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
 - (7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Logo, todo esse arcabouço de diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo de Pernambuco é adotado como instrumento pedagógico norteador das práticas pedagógicas do Currículo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Igarassu, sempre na perspectiva de integração do saber em escala local, regional e global.

Seguem os quadros do Componente Curricular Geografia, contendo as Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades, com os respectivos eixos, conforme a Base Nacional Curricular Comum e Currículo de Pernambuco, âncora indispensável ao Currículo da Rede Municipal de Ensino de Igarassu.

6.1 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA: ANOS INICIAIS

1º ANO -

Unidade temática	Objeto do conhecimento	Habilidades
<p align="center">O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p align="center">O modo de vida das crianças em diferentes lugares</p>	<p>(EF01GE01IGPE) Descrever, por meio das possíveis formas (imagens, linguagem oral, entre outros), observadas as características geográficas de seus lugares de vivência na zona rural (campo) e zona urbana (cidade) (moradia, escola, comunidade, etc.), relacionando-os com o seu cotidiano: vida, família, rua, bairro, espaço urbano e rural, etc. e identificando semelhanças e diferenças espaciais entre esses lugares.</p>
	<p align="center">Situações de convívio em diferentes lugares</p>	<p>(EF01GE02IGPE) Identificar e comparar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras (em lugares abertos ou fechados; individuais e coletivos), analógicos e digitais, de diferentes épocas (do passado e do presente), do cotidiano ou não, de lugares e grupos sociais e culturais de diferentes épocas e lugares, permitindo ao estudante realizar comparações partindo de sua realidade local para a global.</p>
		<p>(EF01GE03IGPE) Identificar, distinguir e comparar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (quando, onde e como) de caráter coletivo, tais como praças, parques, entre outros para o lazer e diferentes manifestações (encontros, reuniões, aulas, etc.), de forma a valorizar esses espaços percebendo sua importância para o bem estar da comunidade.</p> <p>(EF01GE04IGPE) Discutir e elaborar, coletivamente, as regras de convívio e utilização dos diferentes espaços públicos, como o meio em que vive o estudante e como o</p>

		ambiente em que ele se relaciona, propondo a conservação do bem comum, o respeito à diversidade de gênero, idades, raças, etnias, manifestações culturais e religiosas, de forma inclusiva, fazendo-o refletir sobre a necessidade de acordos para o bom convívio, observando os aspectos geográficos, ou seja, as características locais e globais.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05IGPE) Observar e reconhecer os fenômenos naturais (dia e noite, variação de temperatura, estações do ano, umidade relativa do ar) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade momentânea com outras já vivenciadas, através da observação dos ciclos da natureza e como essas transformações podem influenciar na dinâmica de sua vida, a partir da localização individual e coletiva, possibilitando a compreensão dos arranjos das paisagens (aspectos naturais, históricos e humanos) da distribuição de fenômenos e objetos ao longo do tempo.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06IGPE) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia considerando técnicas e insumos utilizados em sua produção (madeira, tijolos, cimento, barro, palha, bambu), ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários) e seus materiais de produção (plástico, alumínio, etc.), percebendo a diferença entre esses materiais por conta das características socioeconômicas.
		(EF01GE07IGPE) Reconhecer as diversas formas de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade, identificando tipos, usos, apropriação e aproveitamento do espaço, a partir do entendimento da sua evolução histórica, partindo do vivido e do conhecido pelo estudante.

<p align="center">Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p align="center">Pontos de referência</p>	<p>(EF01GE08IGPE) Elaborar mapas mentais e croquis com base em itinerários e percursos já conhecidos, acrescentando contos literários, histórias inventadas e brincadeiras, com destaque para a compreensão das legendas, símbolos, escalas; a partir de diferentes narrativas (lendas, livros literários, etc.) e jogos (como quebra-cabeças, trilhas, dominó, jogos da memória, etc.), tendo sua escola, seu bairro e seu município como referências.</p>
		<p>(EF01GE09IGPE) Elaborar e utilizar mapas temáticos simples, inclusive mapas tácteis, entre outros, voltados para estudantes com necessidades educativas específicas, para localizar elementos do local de vivência, no que diz respeito a objetos, lugares e pessoas, considerando referenciais e relações espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, longe e perto, Norte – Sul, Leste - Oeste), a partir do uso de croquis para iniciar os trabalhos com cartografia e georeferenciamento.</p>
<p align="center">Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p align="center">Condições de vida nos lugares de vivência</p>	<p>(EF01GE10IGPE) Descrever características ambientais de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza, bem como ao tempo meteorológico (chuva, vento, calor etc.) e suas possíveis consequências (enchentes, deslizamentos, escassez, convivência com a seca, etc.), através de imagens, com a finalidade de perceber as transformações o meio físico-natural associado a ação humana e aos fenômenos naturais na sua e em outras paisagens.</p>
		<p>(EF01GE11IGPE) Associar e identificar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação das estações do ano</p>

		de temperatura e umidade no ambiente, identificando as frutas típicas de cada estação levando em consideração a intervenção humana no meio natural.
--	--	---

2º ANO -		
Unidade temática	Objeto do conhecimento	Habilidades
O Sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na cidade	<p>(EF02GE01PE) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, com destaque para a história dos povos originários e contribuições culturais, considerando seus modos de vida e mudanças de hábitos.</p> <p>(EF02GE02IGPE) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a pluralidade cultural a importância do respeito às diferenças identificando e resgatando as brincadeiras infantis.</p>
	Características e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03IGPE) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação (identificados em sua realidade), indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir sobre seus usos corretos e normas de trânsito, riscos para a vida, uso responsável e para o ambiente (relacionar os níveis de poluição de cada meio de transporte e seus impactos no meio ambiente).
	Benefícios e problemas relacionados aos meios de	(EF02GEXIGPE) Perceber os benefícios da evolução dos meios de comunicações para a sociedade moderna e

	comunicações	identificar os riscos de seu uso inadequado.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04IGPE) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares de vivência, a partir de diversas fontes (pesquisas, fotos, imagens, músicas populares, relatos, objetos, vestígios, pesquisas e entrevistas).
	Mudanças e permanências	(EF02GE05IGPE) Analisar mudanças e permanências, refletindo seus impactos, nos lugares de vivências dos estudantes, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando elementos antigos e atuais..
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06IGPE) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais e econômicas (horário escolar, comercial, tipos de profissões.), e as consequências dessas atividades, diferenciando essas atividades em (zona urbana ou rural) ou (ambiente natural ou urbano) reconhecendo atividades como (pescadores, marisqueiras, comerciantes, ambulantes...) caracterizando objetos decorrentes da ação humana e seus impactos na natureza em diferentes lugares e em diferentes paisagens.
		(EF02GE07IGPE) Descrever as atividades extrativas (minerais, vegetais e animais) de diferentes lugares e seus processos de comercialização, identificando se suas práticas estão sendo realizadas de forma sustentável ou insustentável e quais suas consequências para o meio

		ambiente e para o próprio homem.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08IGPE) Identificar e elaborar diferentes formas de representações cartográficas (mapas, croquis, maquetes, legendas, fotos aéreas, entre outras) para representar e identificar componentes da paisagem dos lugares de vivência e refletir sobre as transformações ocasionadas nesses lugares ao longo do tempo.
		(EF02GE09PE) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) através de representações (fotos e desenhos) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua)
		(EF02GE10PE) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais e relações topológicas elementares, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola, compreendendo as relações espaciais de vizinhança, de separação/fronteira, limites territoriais, ordenamento, envolvimento e continuidade.
Natureza, ecossistemas e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11IGPE) Reconhecer a importância do manejo racional do solo e da água para a sustentabilidade na inter-relação sociedade natureza, identificando diferentes formas de usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os benefícios e impactos desses recursos naturais no cotidiano da cidade e do campo.

3º ANO -		
Unidade temática	Objeto do conhecimento	Habilidades
O Sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01IGPE) Conhecer e comparar aspectos culturais dos grupos étnicos sociais, tais como: povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, etc., de seus lugares de vivência (moradia, escola, comunidade/bairro, etc.), seja na cidade ou no campo.
		(EF03GE02IGPE) Identificar e associar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, compreendendo as diferenças entre os ambientes urbanos e rurais e seus aspectos socioculturais.
		(EF03GE03IGPE) Reconhecer e valorizar a identidade cultural de diversos povos e seus saberes tradicionais, modos de vida e costumes em distintos lugares, levando em consideração os diversos elementos da pluralidade cultural brasileira
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04IGPE) Explicar, através de fotos, entrevistas, vídeos, mapas e observações in loco, como os processos naturais e históricos atuam na produção e transformações das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares e regiões.

<p>Mundo do trabalho</p>	<p>Matéria-prima e indústria</p>	<p>(EF03GE05IGPE) Identificar a origem e tipos de alimentos, reconhecendo a importância dos alimentos orgânicos para a saúde e a preservação do meio ambiente e outros produtos cultivados e extraídos da natureza e seus derivados, comparando a noção de atividades de trabalho em diferentes lugares, considerando o processo de transformação da matéria-prima.</p> <p>(EF03GE05AIGPE) Compreender como se dá processo de transformação da matéria-prima em produto industrializado, buscando refletir sobre o consumo e as consequências para a natureza.</p>
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Representações cartográficas</p>	<p>(EF03GE06PE) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, empregando os conhecimentos cartográficos em atividades concretas de localização e orientação no espaço.</p> <p>(EF03GE07PE) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, inclusive para estudantes com necessidades educacionais específicas, compreendendo seu conceito e importância para elaboração e leitura de representações do espaço geográfico.</p>
		<p>(EF03GE08IGPE) Compreender como o consumo excessivo gera a produção ainda maior de lixo e trás consequências negativas para o meio ambiente e para a</p>

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	sociedade como um todo. Propondo assim a construção de propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação dos “5Rs” em hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09IGPE) Observar e investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água e do solo em atividades cotidianas (alimentação, higiene, agricultura, urbanização) e discutir os problemas ambientais decorrentes da falta de planejamento e uso insustentável dos mesmos.
		(EF03GE10IGPE) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável, a partir da problematização das questões do uso e racionalização da água, compreendendo o que é uma bacia hidrográfica e seus elementos que a compõem.
		(EF03GE11IGPE) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, reconhecendo as diferentes formas de uso e apropriação, assim como sua intensidade e velocidade, e seus riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas cada vez mais modernas.

4º ANO		
Unidade temática	Objeto do conhecimento	Habilidades
O Sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01IGPE) Reconhecer e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos que comprovam a diversidade cultural e a influência (indígenas, afro-brasileira, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, com ênfase nas manifestações e expressões presentes no cotidiano.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02IGPE) Descrever os tipos e origens dos processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, identificando os fluxos das pessoas de uma regiões para outra em função do trabalho, a partir das histórias familiares dos estudantes e pesquisas.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03PE) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a câmara de vereadores e conselhos municipais, de forma a contemplar o acesso aos espaços públicos da gestão local a partir de visitas/atividades extraclasse, destacando a representatividade dos agentes públicos.

Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04IGPE) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, culturais, de ideias e de pessoas, partindo das observações do local de origem.
	Unidades político administrativas do Brasil	(EF04GE05IGPE) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (distrito, município, Estados e regiões), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência, a partir do uso de mapas do Estado de Pernambuco e do Brasil, com vistas ao entendimento da regionalização e sua atual configuração.
	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06IGPE) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, bem como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo suas atividades tradicionais e a legitimidade da demarcação desses territórios, localizando onde estão e compreendendo como são formados estes territórios ao longo da história no Estado de Pernambuco e no Brasil
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07IGPE) Identificar e comparar as características das e condições de trabalho no campo e na cidade, contemplando especificidades de trabalho nas suas diversas formas e regiões.
	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08IGPE) Descrever e discutir o processo de produção (transformação da matérias-primas), sua circulação e consumo em diferentes tipos produtos, considerando fluxos econômicos, de produção, de informações, de ideias e pessoas em diferentes escalas de análise.

Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09IGPE) Utilizar as direções cardeais, fazendo uso de instrumentos tais como observação do sol, bússolas, mapas e GPS entre outros na localização de componentes físicos e humanos no território, com a finalidade de se localizar no espaço geográfico percebendo sua posição local e regional.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10IGPE) Comparar diversos tipos de mapas (físicos, políticos, plantas de bairro, croquis, tácteis, etc.), observando a funcionalidade das legendas de um mapa, propondo jogos e brincadeiras, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ecossistemas e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11PE) Identificar e compreender as características das paisagens naturais (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) e culturais (cidades, monumentos, sítios históricos etc) no seu lugar de origem, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas a partir de situações-problemas pensando local e agindo globalmente.

5º ANO

Unidade temática	Objeto do conhecimento	Habilidades
O Sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica Populacional	(EF05GE01PE) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de

		infraestrutura, identificando os fluxos migratórios, os movimentos de migração interna e imigração no Brasil, a formação do povo brasileiro e ocupação do território através de leitura de gráficos, tabelas e mapas.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02IGPE) Identificar as diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios e regiões, considerando também processo histórico e as distorções inter-regionais presentes no território de Pernambuco.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03PE) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, ressaltando as regiões influenciadas pelos centros urbanos regionais.
		(EF05GE04IGPE) Reconhecer as características naturais e culturais das cidades, analisando as interações entre ambiente urbano e o rural, e entre as cidades na formação das regiões metropolitanas, com destaque para sua forma, através do estímulo ao desenho e à representação do crescimento das cidades e das redes, a partir da produção, comércio e circulação.
Mundo do trabalho	Trabalho e Inovação tecnológica	(EF05GE05IGPE) Identificar e comparar mudanças nos tipos de trabalho relacionados a tecnologia, compreendendo o desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços e suas consequências para os setores da economia e a sociedade.

		(EF05GE06IGPE) Identificar, comparar e analisar as transformações dos meios de transporte e de comunicação em Pernambuco, considerando as suas principais vias de transporte, suas condições e conexões.
		(EF05GE07IGPE) Identificar as diferentes fontes de energia (renovável e não-renovável) utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa. (EF05GE07AIGPE) Considerar a influência das inovações tecnológicas, com destaque para a relação do trabalho com o transporte, energia, comércio, produção e serviços a partir de dados sobre as regiões de produção e consumo do Estado de Pernambuco.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08IGPE) Analisar transformações nas paisagens das grandes cidades a partir de mapas temáticos diversos e representações gráficas, estabelecendo conexões e hierarquias, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09PE) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades pernambucanas e demais centros urbanos, observando essas conexões pela estrutura de transporte e meios de comunicação configurando a rede urbana, utilizando mapas temáticos diversos e representações gráficas.
		(EF05GE10IGPE) Perceber a perda de qualidade ambiental por conta de degradação dos ecossistemas tais

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	como (rios, matas e oceanos.), identificando as causas e consequências desses problemas ambientais no entorno da escola e residência e no mundo.
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11IGPE) Identificar e descrever problemas ambientais (lixões, indústrias poluentes, desmatamento, poluição dos rios e oceanos por esgoto, óleo e lixo), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas com a finalidade de promover responsabilidade e cidadania.
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12PE) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsável por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida com a preservação dos ecossistemas (em áreas relevantes características naturais, históricas, mobilidade, moradia e direito à saúde) discutindo as propostas implementadas por esses órgãos, e como elas afetam a comunidade em que vivem.

6 ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA: ANOS FINAIS

6º ANO -		
Unidade temática	Objeto do conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural no espaço vivenciado	(EF06GE01-IGPE) Comparar as modificações ocorridas nas paisagens dos seus respectivos lugares de vivência conhecendo como se deu o processo de ocupação e povoamento dessa região em uma escala de evolução espaço temporal.
		(EF06GE01A-IGPE) Perceber que a configuração sociocultural no espaço geográfico é resultante das interações entre os agentes naturais e humanos, esses, responsáveis pela produção e organização de suas relações ao longo do tempo.
		(EF06GE02-IGPE) Conhecer e analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários das diversas localidades, visando compreender as relações estabelecidas entre os diferentes agentes sociais que revelam formas e interesses distintos para utilização da natureza e organização da vida em sociedade.
		(EF06GE03PE) Descrever e compreender os principais movimentos do planeta Terra e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os

Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	diferentes padrões climáticos existentes no planeta.
		(EF06GE04-IGPE) Descrever o ciclo hidrológico, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas
		(EF06GE04A-IGPE) Descobrir a importância na manutenção e preservação da cobertura vegetal para o equilíbrio ecológicos entre os sistemas ambientais e ecológicos na biosfera.
		(EF06GE05-IGPE) Relacionar padrões climáticos aos tipos de solo, tipos de relevo e formações vegetais nas diferentes zonas térmicas do globo, percebendo como essa dinâmica entre os elementos naturais são responsáveis pela existência de diferentes paisagens naturais no planeta terra.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06-IGPE) Identificar as principais características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento tecnológico da agropecuária e da revolução industrial, como resultado, registros de interesses distintos e que refletem a dinâmica da sociedade e da economia, atendendo a lógica de um determinado modo de produção e mercado.
		(EF06GE07-IGPE) Perceber as transformações e impactos na natureza decorrentes da revolução tecnocientífica, e da demanda cada vez mais crescente por recursos naturais em nossa sociedade, ocasionando mudanças nas

		paisagens naturais, degradação ambiental e urbanização, decorrentes de um acelerado e desordenado crescimento socioespacial.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08-IGPE) Medir e relacionar distâncias na superfície terrestre com o uso de escalas geográficas gráficas e numéricas, identificando e compreendendo os elementos que compõem um mapa, tais como (título, legenda, rosa-dos-ventos, fonte), coordenadas geográficas.
		(EF06GE09APE) Identificar e compreender os diversos fusos horários, caracterizando a variação das horas na superfície terrestre e suas implicações nos estudos cartográficos.
		(EF06GE09PE) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, inclusive para estudantes com necessidades educativas específicas, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10PE) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de culturas, terraceamento, aterros, curvas de nível, etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição, etc.), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares, visando atender interesses distintos de diferentes formas de organização do espaço geográfico.
		(EF06GE11-IGPE) Conhecer e analisar os impactos e interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as

Natureza, ambientes e qualidade de vida		características e transformações locais e globais, resultantes do modelo capitalista predatório.
		(EF06GE12-IGPE) Identificar o consumo dos recursos hídricos e as práticas de uso sustentável nas principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais diante de práticas predatórias.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13-IGPE) Analisar as consequências das ações humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, efeito estufa, destruição da camada de ozônio, chuva ácida e alterações na amplitude térmica) como resultado da interação insustentável entre o meio ambiente natural e os agentes sociais e econômicos, buscando atender a diferentes interesses, tendo como consequências impactos socioambientais que influenciam na qualidade de vida de todos os seres vivos.

7º ANO		
Unidade temática	Objeto do conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	EF07GE01IGPE) Conhecer e avaliar criticamente exemplos extraídos dos meios de comunicação, registros e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial e cultural do Brasil em diferentes tempos históricos.

Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02IGPE) Compreender e analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, considerando os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas, tendo como resultado arranjos espaciais (Estados/Regiões) com características ambientais, culturais, econômicas e sociais distintas.
		(EF07GE03IGPE) Conhecer o significado das territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades tradicionais e remanescentes de quilombolas, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades ao uso da terra, considerando seus diferentes espaços de vivências.
	Características da população brasileira	(EF07GE04PE) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, cultura, qualidade de vida, sexo, gênero e idade por regiões, visando compreender o atual perfil demográfico brasileiro e a necessidade de mudanças nas políticas públicas que atendam às exigências populacionais do Brasil contemporâneo.
		(EF07GE05IGPE) Conhecer e analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do sistema capitalismo moderno e seus reflexos no território brasileiro e na economia mundial.
		(EF07GE06PE) Discutir em que medida a produção, a

Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	circulação, e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas e consumo, em diferentes lugares do território brasileiro, atendendo a interesses de grupos econômicos poderosos pautados no lucro e acumulação, gerando uma série de dificuldades para as nações mais pobres.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07IGPE) Perceber a influência e o papel das redes de comunicações digitais na configuração do pensamento capitalista e do consumismo no território.
		(EF07GE08IGPE) Estabelecer relações entre os processos de industrialização, urbanização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro, apresentando novas oportunidades de empregos ligados a tecnologia, possibilitando novas inserções no mercado de do Brasil.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09PE) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações naturais (biomas), demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais, compreendendo a organização socioespacial no território brasileiro.
		(EF07GE10PE) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e do Estado de Pernambuco.
		(EF07GE11IGPE) Caracterizar e compreender as dinâmicas dos diferentes Biomas no território nacional, bem como os principais impactos causados pelas ações

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	antrópicas, sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Mata de Cocais, Complexo do Pantanal, Mangues, Campos Sulinos e Matas de Araucária) e a questão ambiental, contribuindo para o entendimento da preservação dos ecossistemas ainda existentes no Brasil.
		(EF07GE12IGPE) Caracterizar, comparar e diferenciar tipos de Unidades de Conservação Ambiental existentes no município de residência ou em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), os problemas enfrentados e sua importância para conservação e preservação do patrimônio natural (biodiversidade) no Brasil.

8º ANO		
Unidade temática	Objeto do conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01PE) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
		(EF08GE02IGPE) Pesquisar através de entrevistas fatos e situações representativas da história das famílias do

		Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população regional, comparando as permanências e mudanças entre os fluxos migratórios locais e mundiais.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03IGPE) Analisar aspectos evolutivos da dinâmica demográfica brasileira, considerando características da população (IDH, perfil etário, expectativa de vida, gênero, aspectos étnico-raciais, crescimento vegetativo, mobilidade espacial, etc.).
		(EF08GE04IGPE) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias dos países latino americanos.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE05PE) Aplicar os conceitos de Estado, povo, nação, território, territorialidade, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações e consequências a partir do pós-guerra.
		(EF08GE06IGPE) analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo em seus lugares de vivência marcas desses processos.
(EF08GE07IGPE) Verificar os impactos geoeconômicos e geoestratégicos da ascensão dos Estados Unidos da		

Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<p>América como maior potencia econômica mundial, e sua influencia no cenário político internacional, assim como seus aspectos econômicos com relação a China, Brasil e demais países.</p>
		<p>(EF08GE08PE) Conhecer e analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p>
		<p>(EF08GE09IGPE) Estudar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p>
		<p>(EF08GE10PE) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando-os com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos, identificando avanços e entraves vivenciados pelos movimentos na elaboração e efetivação de políticas públicas.</p>
		<p>(EF08GE12PE) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros), considerando as diferentes etapas de integração de cada organismo (área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união monetária).</p>

Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção	(EF08GE13PE) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
		(EF08GE14IGPE) Conhecer os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15PE) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Aquífero Alter do Chão, Aquífero Gurgueia, Bacias do rio da Prata, do Amazonas, Bacia do São Francisco e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
		(EF08GE16IGPE) Compreender as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho, considerando seus reflexos nos indicadores socioeconômicos dos seus respectivos países.
		(EF08GE17IGPE) Perceber criticamente a segregação e a desigualdade socioespacial nos grandes centros urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de

		comunidades, alagados e zonas de risco, a partir da atuação dos movimentos sociais locais.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	(EF08GE18PE) Elaborar mapas (mapas tácteis voltados para estudantes com necessidades educativas específicas) ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida, usos e ocupação de solos da África e América.
		(EF08GE19PE) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identities e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20PE) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação).
		(EF08GE21PE) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia e imagens, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia, destacando os fatores que limitam/possibilitam o processo de ocupação espacial.

		(EF08GE22PE) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro, expansão do agronegócio no Centro-Oeste e demais regiões do Brasil, maquiladoras mexicanas, entre outros) e suas implicações socioambientais.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE23PE) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão das mudanças climáticas globais.
		(EF08GE24PE) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação e geopolítica entre os países do Mercosul.

9º ANO		
Unidade temática	Objeto do conhecimento	Habilidades
	A hegemonia europeia na	(EF09GE01PE) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.

O sujeito e seu lugar no mundo	economia, na política e na cultura	
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02PE) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade, tanto nos países de origem quanto nos países em desenvolvimento onde atuam.
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03PE) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		(EF09GE04PE) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05IGPE) Analisar e criticar fatos e situações para compreender a “integração” e a desigualdade mundial nas áreas da economia, política, cultura, sociedade e tecnologia), comparando as diferentes interpretações: globalização perversa, espaços luminosos e espaços opacos e a mundialização como fenômeno.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06IGPE) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o tipo de Sistema Colonial (ação imperialista de colonização por povoamento ou exploração) implantado pelas potências europeias em suas colônias e

		seus reflexos na sociedade e economias globais contemporaneas.
		(EF09GE07PE) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia, identificando as inter-relações existentes e os determinantes histórico- geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE08IGPE) Observar as transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania e as consequências para as suas populações.
		(EF09GE09IGPE) Identificar as características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do Trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10PE) Identificar e analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
		(EF09GE11PE) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e	(EF09GE12PE) Relacionar o processo de urbanização e industrialização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural, bem como ao

Mundo do Trabalho	inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	subemprego e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
		(EF09GE12AIGPE) Reconhecer e identificar novas oportunidades de empregos decorrentes das novas fontes de tecnologias e mídias digitais em circulação, propondo novas oportunidades e visões de novos mercados de trabalho.
		(EF09GE13PE) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14IGPE) Confeccionar e interpretar gráficos de barras e de setores, planilhas, mapas temáticos e (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre relevo, hidrografia, climas, diferenças regionais e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
		(EF09GE15PE) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16IGPE) Identificar, caracterizar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania através das análises realizadas em mapas temáticos.
		(EF09GE17IGPE) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da

		<p>Europa, da Ásia e da Oceania seus benefícios e malefícios de uso.</p>
		<p>(EF09GE18IGPE) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, solar, eólica e nuclear) em diferentes países, compreendendo os impactos das fontes de energias fósseis e a importância da disseminação de fontes alternativas de energia.</p>

6.2 HISTÓRIA

A História é a “*ciência dos homens no tempo*” (BLOCH, 2002, p. 55). É partindo dessa concepção de história construída por Marc Bloch, fundador da Escola do *Annales* juntamente com Lucien Febvre, que podemos pensar o papel da História enquanto disciplina escolar vinculada a grade curricular da cidade de Igarassu.

Primeiramente, deve-se entender a História como uma ciência que possui objetos de estudo, método, abordagens, objetivos e diferentes perspectivas de análise. Ampliando esse caminho, a História como ciência tem as ações do Homem no tempo como elemento central de seu interesse. Sendo assim, pode-se partir tanto de uma análise ampla quanto de aspectos singulares da diversidade e complexidade da História da Humanidade para estudar a trajetória humana desde de sua origem, enquanto espécie, até as atuais conquistas no campo das viagens espaciais.

O conhecimento histórico está intrinsecamente relacionado com questões que envolvem diferentes abordagens, problemas, métodos e objetos de estudo. Compreender o processo histórico da humanidade para além do factual e do linear, que envolva diferentes sujeitos históricos, conflitos e alianças, temporalidades, permanência e rupturas é fundamental para que possamos entender não só o ofício do historiador, mas para que também se possa identificar as diferentes formas de organização dos grupos humanos em diferentes tempos e espaços, evitando sempre cair no perigo do anacronismo e respeitando a historicidade da construção do saber histórico.

Partindo da ideia de que o conhecimento sobre o passado é uma tentativa de se entender o presente, a História tem o papel de construir identidades e ampliar o respeito as diversas formas de vida, cultura, religiosidade, organização social, política e econômica. Fazer história é partir do entendimento do “Eu” para que se possa compreender a existência do “Outro”. O exercício da alteridade e da empatia é mais facilmente exercitado no momento em que cada pessoa se entende como sujeito histórico, como um ser atuante dentro da sociedade em que vive.

De um olhar singular, de construção de sua identidade enquanto Ser Humano e sujeito, o fazer história possibilita a cada indivíduo a capacidade de

ampliar o olhar para além do tempo e do espaço. Comparar a organização de diferentes grupos sociais, de perspectivas religiosas, de organização do trabalho, das relações de gênero e da organização política, faz parte fundamental do entendimento da História enquanto processo que deve ir além de uma orientação linear e progressiva sobre a História da humanidade.

Sendo assim, a História deve ser uma ferramenta de construção de sujeitos críticos e que sejam capazes de agir de forma ativa em um mundo que apresenta a cada instante inovações tecnológicas e de compartilhamento do saber construído em diferentes partes do globo terrestre. Ter a capacidade técnica é apenas uma exigência que deve cada vez mais atrelada com a capacidade de identificar, comparar, analisar e agir de maneira ética e responsável com o meio ambiente e as pessoas. Nesse sentido, o conhecimento histórico é fundamental na formação de sujeitos capazes de superar o simples tecnicismo. Uma visão histórica do mundo insere a perspectiva humana no conhecimento técnico e estabelece uma conexão entre o passado e o presente, tradição e modernidade, desenvolvimento e preservação, o lucro e a responsabilidade social.

Ao analisar os diferentes vestígios, rastros e registros fontes que constituem o patrimônio cultural da humanidade, a professor de história deve ser capaz de agir como uma ponte entre o universo cultural do estudante com o que lhe foi deixado de herança material e imaterial pelo Homem ao longo de sua caminhada no planeta.

Para a efetiva realização dessa tarefa árdua de conectar mundos, o professor deve ter uma perspectiva ampla de conteúdo a ser trabalhado em sala. Para ir além da simples memorização ou do “decoreba”, é fundamental estimular um ensino que envolva conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998, p.203-208). O entendimento do fato histórico deve ser ampliado para que cada estudante possa desenvolver diferentes habilidades e que através da identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise possa desenvolver a sua autonomia do pensamento e construir significado para diferentes temas, questões e conceitos abordados pelo professor de história.

Na medida em que a História passa a ser entendida como uma ferramenta de ação para analisar o mundo em sua volta e tomar decisões que

respeitem a pluralidade de ideias e práticas de diferentes sujeitos e grupos, temos a construção de um mundo cada vez mais preocupado com questões éticas e ambientais, de pessoas que mesmo inseridas no mundo veloz da alta tecnologia e do compartilhamento de informações são capazes de aceitar as diferenças e agir de forma ética no ambiente familiar, do trabalho e na sociedade em que vive.

6.2.1. HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Tendo como fundamento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019) que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, a proposta curricular de História do município de Igrassu para o Ensino Fundamental tem como objetivo articular as competências gerais da BNCC com as competências específicas da área de Ciências Humanas. O componente curricular de História deve assim garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas que são:

- (1) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo dos espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- (2) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- (3) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

- (4) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- (5) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- (6) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- (7) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Incorporando essa orientação referente às competências básicas a serem trabalhadas no Ensino Fundamental, no componente curricular de História, podemos nortear diferentes planos de ação, propostas pedagógicas, atividades e questões que devem ser trabalhadas em sala de aula do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Igarassu.

Respeitando e compreendendo as especificidades locais e os diferentes níveis de amadurecimento cognitivo e de metodologias de ensino para os anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, a disciplina de História deve ter sempre como referência o pensamento do educador Paulo Freire que defende que ensinar: *“não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”* (FREIRE, 2006. p.47)

Sendo assim, o professor deve respeitar o conhecimento que é trazido pelo estudante e partir das experiências de mundo de todos os estudantes. Estimular, assim, a construção de um saber que faça sentido ao estudante. É fundamental que o professor de história seja capaz de articular o universo cultural do estudante com o patrimônio cultural da humanidade produzido ao longo da trajetória do Homem no planeta Terra. Nessa ação de conectar mundos, o professor de história deve ter a constante preocupação de respeitar e fazer uso das diferentes realidades vividas pelos estudantes como

caminho para articulação entre o passado e o presente na sala de aula.

Nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, o ensino de história tem como perspectiva a compreensão da própria Identidade do estudante (o “Eu”) e sua relação com outros sujeitos (o “Outro). O entendimento da vida familiar, das relações entre a criança e os adultos e posteriormente a ampliação do espaço de convivência do sujeito, no âmbito familiar, para a comunidade local, devem orientar essa etapa de construção do sentimento de identidade e de alteridade. A compreensão de quem eu sou só é percebida quando me relaciono com o diferente de mim, com o “outro”.

Nos anos Finais do Ensino Fundamental, a processo de construção do saber histórico ganha dimensões maiores e a História da Humanidade com seus diferentes povos, civilizações, sociedades, conflitos, produções culturais e religiosas são apresentadas aos estudantes.

Sem negar o conhecimento prévio dos estudantes, o professor de História apresenta uma disciplina vinculada a métodos científicos próprios da Ciências Humanas e com abordagens e objetos de estudo específicos da História enquanto ciência.

Através da identificação de diferentes documentos e fontes históricas, das diversas concepções de tempo, da atuação dos diversos sujeitos históricos e desejos envolvidos no processo histórico, os estudantes são gradualmente apresentados ao ofício do Historiador e podem desenvolver uma “atitude historiadora,” a medida em fazem uso das ferramentas conceituais e procedimentais, que auxiliam o fazer história.

No processo de construção do conhecimento histórico na escola, os estudantes devem ter a capacidade de identificar fatos históricos, compará-los, contextualizá-los, interpretá-los e produzir uma análise. Esse procedimento exige a capacidade do professor de articular o ensino de história com outras disciplinas para que se tenha uma visão ampla das ações do homem para compreender que história é um campo do saber vivo e não estático, assim como se relaciona constantemente com diferentes áreas do saber.

A problematização de questões, dos conteúdos e dos temas abordados, associados ao tratamento adequado das fontes, a compreensão da historicidade dos conceitos, a percepção dos sujeitos históricos

envolvidos e a relação entre a e presente, deve ser o eixo de orientação do professor de história no processo da construção de sujeitos críticos e intelectualmente autônomos.

Ser capaz de não apenas entender o mundo a sua volta, mas de agir com responsabilidade social, com preocupação pelo meio ambiente e com ética em suas ações são atitudes e propostas que devem ser constantemente desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental, pois a escola deve ser o espaço que desenvolve habilidades, atitudes e que produz o conhecimento necessário para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho.

A História deve ser entendida como um componente curricular que possibilita instrumentos de conscientização dos sujeitos, de autonomia intelectual e de formação de cidadãos ativos dentro e fora do espaço escolar. Estabelecer um compromisso entre o passado e o presente nas aulas de História é um ato importante para qualquer professor que deseja uma formação humanista, integral e compromissada com os jovens estudantes brasileiros.

6 ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA: ANOS INICIAIS

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	<p>(EF01HI01PE) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade, observando como cada sujeito narra tais histórias de forma variada, conforme o tempo vivido.</p> <p>(EF01HI02PE) Apresentar e conhecer os indícios/fontes/documentos necessários à construção das histórias individuais, da família, da escola e da comunidade em que se vive.</p>
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	<p>(EF01HI03PE) Observar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade, percebendo as diferenças e semelhanças existentes entre elas e reconhecendo-se como sujeito social construtor dessas histórias.</p> <p>EF01HI03A-IGPE) Conhecer a constituição das famílias locais, apresentando diferenças de sua família de outras famílias.</p>
		(EF01HI04PE) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade e como, ao se relacionar com cada um desses espaços e lugares, as demandas e papeis sociais requeridos modificam-se.

	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI05PE) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI06PE) Comparar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, observando como seus significados podem variar ou desaparecer com o passar do tempo e de acordo com grupos e/ou sujeitos sociais diversos. (EF01HIXIGPE) Identificar e conhecer brinquedos e brincadeiras do passado inter-relacionando com o tempo presente.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI07PE) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07AIGPE) Conhecer e entender a origem do nome da sua escola, percebendo sua importância para a construção da cidadania. (EF01HI07BIGPE) Identificar, entender e perceber que a família em seus mais variados tipos de composição é o primeiro núcleo socializador.
		(EF01HI08PE) Identificar mudanças e permanências, ao longo de um dado período e lugar, nas formas de organização familiar, reconhecendo a historicidade do conceito de família e como ele pode ganhar diferentes sentidos e significados para variados grupos e sujeitos.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI09PE) Reconhecer e discutir o papel da escola para a construção da cidadania, bem como o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01PE) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco em tempos e lugares diversos.
		(EF02HI02PE) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, percebendo-as como sujeitos construtores de histórias individuais que se integram em histórias coletivas.
		(EF02HI03PE) Relacionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, apontando-as como ações produzidas por múltiplos sujeitos históricos e que são constituintes da história de uma dada sociedade. (EF02HIX-IGPE) Valorizar a importância da história local, analisando os mais variados registros que tragam em si informações da história local.
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04PE) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e	(EF02HI05PE) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado em diferentes contextos.

	imateriais)	(EF02HIX-IGPE) Identificar e registrar utilizando diferentes gêneros textuais e/ou midiáticos, fatos/acometimentos como festas, manifestações culturais, entre outras, valorizando a história de Igarassu.
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	(EF02HI06PE) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) relacionando-as a outros modos de organização temporal usados por diversos grupos humanos (indígenas, quilombolas, etc.) e pelos historiadores (dia, mês, ano, década, século, etc.).
		(EF02HI07PE) Conhecer e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, e compará-los com outros tipos de marcadores de tempo usados por outros grupos humanos, de diferentes etnias e em diferentes tempos e espaços.
		(EF02HI08PE) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes, apresentando-as como possibilidades para a escrita de uma história da comunidade e de uma dada sociedade.
As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escritas, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HIX-IGPE) Identificar histórias de grupos familiares tradicionais da cidade/comunidade, permitindo assim a escrita e reescrita das histórias dessas famílias ou de determinada família.	
	(EF02HI09PE) Entender que o conhecimento histórico só é possível de ser narrado se existirem indícios/fontes/documentos que podem ser usados, interpretados pelo historiador e outros sujeitos para produzir uma narrativa sobre o passado e que esta é diferente de uma simples lembrança, das memórias individuais e coletivas.	
	(EF02HI10PE) Localizar, interpretar e analisar informações históricas em fontes escritas, imagéticas, materiais, orais, tabelas, gráficos, linha do	

		<p>tempo, mapas históricos, entre outros para narrar histórias individuais, familiares, de grupos, comunidades ou uma dada sociedade em tempos e espaços diversos.</p> <p>(EF02HI10A-IGPE) Identificar, analisar e discutir informações históricas em várias fontes para narrar histórias da vida local, sendo elas individuais, coletivas e de grupos de famílias.</p>
		<p>(EF02HI11PE) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados, percebendo que é a partir dos documentos/fontes/indícios preservados que a história será contada no futuro.</p>
<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza</p>	<p>(EF02HI12PE) Perceber diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância, compreendendo-os como produto de múltiplos sujeitos históricos e elemento primordial nas transformações históricas e sociais.</p>
		<p>(EF02HI13PE) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive e como eles alteraram o espaço e o convívio humano ao longo do tempo.</p>
		<p>(EF02HI14PE) Discutir sobre a questão do trabalho infantil na localidade, no tempo presente e em outras épocas, observando permanências e mudanças, bem como os grupos e movimentos sociais que as desencadearam.</p>

3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01PE) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		(EF03HI02PE) Apresentar os indícios/fontes/documentos que podem ser usados, interpretados pelo historiador e outros sujeitos para produzir uma narrativa sobre o passado e que possam identificar e mapear os grupos sociais e populacionais que formam a cidade, o município, a região.
		(EF03HI03PE) Conhecer, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos políticos, sociais, culturais e ambientais ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive e que modificaram o convívio humano e sua relação com a natureza.
		(EF03HI04PE) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
		(EF03HI05PE) Caracterizar o modo de vida de povos do campo (quilombolas, ribeirinhos, indígenas, ciganos, assentados, acampados e demais povos) que vivem ou viveram na localidade, distinguindo seus desafios sociais, seus diferentes modos de se relacionar com a natureza, com o lugar em que vivem

		e com o mundo urbano.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	<p>(EF03HI06PE) Conhecer os patrimônios históricos e culturais materiais e imateriais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais, políticas e econômicas para que assim sejam considerados, destacando que eles representam uma das variadas versões da história que foi preservada.</p> <p>(EF03HIX-IGPE) Entender, valorizar e perceber a importância de uma educação patrimonial voltada para a da preservação e conservação dos patrimônios locais, sendo eles matérias ou imaterias.</p>
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	<p>(EF03HI07PE) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados e as relações políticas, econômicas, sociais e culturais que assim os estabeleceram.</p> <p>(EF03HIX-IGPE) Perceber e entender que seu bairro/cidade/comunidade tem vida e que esses espaços são importantes para o exercício da cidadania e podem ser palcos de grandes movimentos e manifestações sociais.</p> <p>(EF03HI08PE) Identificar os registros de memória na cidade e no campo (nomes de ruas e comunidades, monumentos, edifícios etc.), discutindo e problematizando os critérios que explicam a escolha desses nomes, bem como da sua preservação ou mudança.</p> <p>(EF03HI09PE) Compreender as concepções políticas, culturais e sociais que norteiam a seleção de marcos históricos construídos tanto pela memória oficial quanto por memorialistas, assim como por diversos profissionais, em especial os historiadores.</p>

	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população</p>	<p>(EF03HI10PE) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, notadamente os indígenas, quilombolas, ribeirinhos entre outros grupos tradicionais.</p> <p>(EF03HIX-IGPE) Identificar e descrever os diversos grupos sociais e culturais que formam a nossa cidade/comunidade.</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</p>	<p>(EF03HI11PE) Identificar modos de vida na cidade e no campo, comparando-os no presente com os do passado, procurando destacar a presença de populações e comunidades tradicionais no campo, notadamente os indígenas, ciganos, quilombolas, ribeirinhos, entre outros povos, e os grupos e coletivos minoritários e de etnias diversas no espaço urbano.</p>
		<p>(EF03HI12PE) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções ao longo do tempo e para uma dada sociedade.</p>
<p>A noção de espaço público e privado</p>	<p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental</p>	<p>(EF03HI13PE) Discutir as noções de público e privado e suas funções, significados ou a sua ausência para diferentes sujeitos históricos e grupos sociais, assim como a historicidade desses conceitos em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF03HI14PE) Perceber as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção para uma dada comunidade, cidade, região e sociedade, desenvolvendo o senso de responsabilidade social com a coisa pública.</p>

	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI15PE) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos, reconhecendo o trabalho como responsável pelas transformações tecnológicas e pelas modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de produção.
		(EF03HI16PE) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências nos costumes, valores, hábitos, modos de viver e conviver característicos dos diferentes grupos que constituem uma localidade.
		(EF03HI17PE) Identificar nos movimentos sociais do campo e da cidade, assim como nos sindicatos, associações de bairros e congêneres, espaços e instituições importantes para a construção da cidadania e da luta por direitos sociais, em especial para os trabalhadores e para a formação do mundo do trabalho em uma dada cidade, região e sociedade.

4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01PE) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
		(EF04HI02PE) Construir linhas do tempo e outras sínteses cronológicas, incluindo e relacionando desde acontecimentos da história pessoal, local com acontecimentos da história regional, nacional e mundial.

		<p>(EF04HIX-IGPE) Identificar e relatar algumas das transformações locais ao longo da história da cidade no decorrer dos anos.</p>
		<p>(EF04HI03PE) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.), reconhecendo-os como convenções políticas da escrita da história, usados como referenciais construídos pelos historiadores ao longo do tempo.</p>
	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</p>	<p>(EF04HI04PE) Identificar as permanências e transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida os problemas políticos, sociais, culturais, econômicos e ambientais do presente.</p>
	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural</p>	<p>(EF04HI05PE) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas, tomando como ponto de partida as comunidades locais.</p>
		<p>(EF04HI06PE) Relacionar os processos de ocupação do campo e as intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para o convívio social e a fixação das diversas sociedades, ao longo do tempo, em um dado espaço e sua transformação em um lugar habitável.</p>

Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI07PE) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização no mundo em geral, relacionando-as à utilização da mão de obra escrava na América Portuguesa e a ocupação do território que hoje é o Nordeste brasileiro e dentro dele, em especial, o que se tornou o Estado de Pernambuco.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI08PE) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial, dando destaque para a formação comercial do que hoje é a Região Nordeste e, dentro dela, o Estado de Pernambuco e suas diversas microrregiões.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI09PE) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação), discutindo seus usos e significados para os diferentes grupos ou classes sociais no presente, procurando compará-los com processos semelhantes ocorridos em outros lugares e períodos históricos.
		<p>(EF04HI10PE) Discutir como as transformações tecnológicas contribuem para a inclusão ou exclusão de pessoas com deficiência em uma dada sociedade e em períodos históricos diversos.</p> <p>(EF04HIX-IGPE) Conhecer e entender a importância da tecnologia assistiva para o processo de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade local.</p>

	<p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo</p>	<p>(EF04HI11PE) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, notadamente para a formação do Estado de Pernambuco e suas diferentes microrregiões e as populações correspondentes.</p>
	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil:</p> <p>os grupos indígenas,</p> <p>a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</p>	<p>(EF04HI12PE) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI13PE) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p> <p>(EF04HI14PE) Identificar deslocamentos populacionais no Estado, no passado e no presente, as migrações regionais e nacionais e compreender as razões dos movimentos para outras regiões do país ou para o exterior e dessas regiões para Pernambuco.</p> <p>(EF04HI15PE) Analisar a chegada e as formas de dominação dos portugueses e os confrontos com as populações indígenas, que habitavam o território que hoje pertence ao Estado de Pernambuco, bem como suas formas de resistência e os efeitos para as populações indígenas.</p> <p>(EF04HI16PE) Identificar a presença de comunidades indígenas em Pernambuco, nas suas diversas microrregiões, e compreender os conflitos existentes na atualidade no estado e no Brasil.</p> <p>(EF04HIXIGPE) Identificar a presença de grupos de pessoas que migraram para a sua cidade, analisando seu modo de vida.</p>

<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960</p>	<p>(EF04HI17PE) Reconhecer as formas de deslocamento de populações africanas para a colônia portuguesa na América, as origens dos povos africanos e seu modo de vida, as condições de vida e trabalho dos africanos escravizados e contextualizar a formação de quilombos e outras formas de resistência à escravidão, notadamente no Estado de Pernambuco.</p> <p>(EF04HI18PE) Contextualizar e analisar os deslocamentos de outros grupos de imigrantes (europeus, asiáticos e outros, nos séculos XIX, XX e XXI), seu modo de vida, sua cultura e sua inserção nas atividades econômicas, observando seus impactos em uma dada sociedade.</p>
<p>5º ANO</p>		
<p>UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO</p>	<p>HABILIDADES</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados</p>	<p>(EF05HI01PE) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p>
	<p>As formas de organização social e política: a noção de Estado</p>	<p>(EF05HI02PE) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de organização social.</p>
	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos</p>	<p>(EF05HI03PE) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, reconhecendo a diversidade religiosa como um princípio formador das sociedades humanas ao longo do tempo.</p> <p>EF05HIX-IGPE) Perceber, discutir e analisar de que forma as principais</p>

		manifestações religiosas e culturais da sua cidade contribuíram para a formação identitária dos antigos habitantes e como podem contribuir para a afirmação da sua identidade.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	<p>(EF05HI04PE) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, notadamente as questões de gênero, diversidade étnica, respeito, tolerância religiosa, do convívio com a diferença e o diferente como parte de tudo que é humano.</p> <p>(EF05HIX-IGPE) Entender a noção de Direitos Humanos e Inclusão de forma que se perceba que sua comunidade/cidade é plural.</p> <p>(EF05HI05PE) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica resultante das lutas de múltiplos e diversos sujeitos históricos, de movimentos sociais do campo e da cidade, movimentos sindicais, de movimentos como o feminista, negro, LGBTQ+ e outros.</p>
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	<p>(EF05HI06PE) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos, econômicos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>(EF05HI07PE) Conhecer os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória, reconhecendo que eles não representam o conhecimento histórico em sua totalidade, mas apenas uma dimensão do material analisado e interpretado pelos historiadores.</p>
	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a	(EF05HI08PE) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

	transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09PE) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais, memorialísticas, imagéticas, entre outras, associando-as com contextos sociais, econômicos, culturais e políticos mais amplos.
	Os patrimônios materiais e imateriais da Humanidade	(EF05HI10PE) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, procurando localizar exemplos deste tipo de patrimônio no Brasil e, em especial, no Estado de Pernambuco. (EF05HIX-IGPE) Conhecer e catalogar alguns dos patrimônios que fazem parte da história local sendo eles materiais ou imateriais.

6 ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA: ANOS FINAIS

6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	O tempo e suas representações	(EF06HI01-IGPE) Identificar, discutir e comparar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos. (por exemplo: o tempo no calendário muçulmanos, judaico, cristão, chinês e da mitologia indígena e africana) (EF06HIX-IGPE) Estabelecer relações de permanências, mudanças, sucessão e simultaneidade identificando os diferentes ritmos do tempo histórico quando situado

		na duração dos fenômenos sociais e naturais.
		(EF06HI02-IGPE) Reconhecer e utilizar unidade de medidas de tempo usadas por homens e mulheres em seu cotidiano e pelos historiadores em seus escritos (dia, mês, semana, ano, década, século, milênio, era), buscando selecionar e localizar informações e acontecimentos históricos em linhas do tempo e em outros modos de organização temporal.
	Formas de registro da História e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI03-IGPE) Identificar a gênese da produção do saber histórico percebendo-se como sujeito histórico ativos da construção coletiva e social da História da Humanidade.
		(EF06HI04X -IGPE) Identificar os usos dos diferentes tipos de fontes históricas (escritas e não escritas) para a produção do conhecimento histórico em diferentes tempos, espaços e sociedades. (por exemplo, análise de contos, canções, pinturas, filmes, livros, documentos oficiais, cartas, diários ...)
		(EF06HI05-IGPE) Conhecer e valorizar a diversidade do patrimônio artístico, histórico, cultural e natural da humanidade, reconhecendo essas manifestações e bens como formas de registro e representações construídas ou significantes para diferentes sociedades em diferentes espaços e tempos históricos. (Por exemplo, cidades históricas, sítios arqueológicos, paisagísticos, as práticas culturais, representações, conhecimentos e técnicas populares.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI06-IGPE) Discutir e problematizar as hipóteses científicas (Evolucionista) e mítico-religiosas (Criacionista,) sobre o surgimento da espécie humana e suas historicidades, comparando e identificando os significados das diversas narrativas sobre o surgimento do Homem em seus diversos mitos de fundação (por exemplo: analisar as explicações judaico-cristã, africanas, indígenas, islâmica e hinduísta sobre o surgimento do Homem.)

		<p>(EF06HI07-IGPE) Conhecer e comparar as principais teorias sobre a origem do homem americano (a teoria transoceânica e a teoria de Bering.), reconhecendo os deslocamentos populacionais em diferentes espaços e tempos históricos como práticas sociais que desencadearam e desencadeiam transformações, encontros e desencontros entre diferentes povos e culturas.</p>
		<p>(EF06HI08-IGPE) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas em diferentes épocas e espaços.</p>
		<p>(EF06HI09-IGPE) Identificar geograficamente as rotas terrestre e oceânicas de povoamento no território americano.</p>
<p>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>Povos antigos nas Américas: Astecas, Maias e Incas</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p>	<p>(EF06HI10-IGPE) Analisar aspectos e formas de registro das sociedades antigas nas Américas, distinguindo permanências de práticas e experiências na cultura material e imaterial dessas sociedades na formação povos da América Espanhola.</p>
		<p>(EF06HI11-IGPE) Identificar os povos nativos que viveram no continente americano, em especial onde hoje é o território brasileiro, e conhecer os seus modos de vida, suas formas de organização social, econômica, cultural, política, religiosa e artística, destacando as mudanças e permanências ao longo do tempo no e os processos históricos que as desencadearam.</p>
		<p>(EF06HI12-IGPE) Reconhecer, analisar e valorizar a participação dos diferentes povos originários da América nos diferentes períodos da História do Brasil.</p> <p>(EF06HI12A-IGPE) Valorizar as contribuições culturais, sociais e étnicas dos diversos povos nativos na formação local, regional, nacional na formação do povo brasileiro, com especial atenção para os vários povos que ocuparam o território que</p>

		hoje forma o estado de Pernambuco e Igarassu. (Por exemplo, discutir o papel dos povos Catetés e Tabajaras na construção da Vila de Igarassu através das lutas e na nomeclatura tupi da cidade Igara (Canoa) Assu (Grande)
	Povos antigos na África – Egípcios e demais civilizações africanas antigas	(EF06HI13-IGPE) Discutir os diferentes aspectos e formas de registro das sociedades e civilizações antigas na África. EF06HI13A-IGPE) Compreender os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, em suas variadas dimensões e produções – linguagens, artes, filosofia, religiões, ciências, tecnologias e outras manifestações culturais - dos povos da África na Antiguidade.
	Povos antigos no Oriente Médio: Mesopotâmicos, Hebreus, Fenícios e Persas	(EF06HI14-IGPE) Identificar os diferentes aspectos e formas de registros dos diferentes povos que ocupavam o espaço geográfico do Oriente Médio na Antiguidade. (EF06HI14A-IGPE) Compreender alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dos povos Mesopotâmicos (Sumérios, Babilônicos Acádios, Caldeus), Hebreus, Fenícios e Persas, na formação da sua diversidade religiosa, nos conflitos políticos e étnicos que os constituíram e as suas contribuições para a formação religiosa, cultural e social para o mundo Ocidental.
	O Ocidente clássico: aspectos da cultura greco-romana	(EF06HI15-IGPE) Discutir e distinguir os conceitos de Antiguidade Oriental e Clássica, identificando seus alcances e limites na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política	As noções de democracia, cidadania e política da Grécia e Roma antigas	(EF06HI16-IGPE) Compreender a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais do período. (EF06HI16A-IGPE) Destacar a criação da filosofia como uma forma de conhecimento historicamente construído na Antiguidade clássica para a explicação racional do

	<p>Domínios e expansão das culturas grega e Romana</p> <p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</p>	<p>mundo.</p> <p>(EF06HI17-IGPE) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, destacando suas contribuições apontando para sociedades e civilizações posteriores.</p> <p>(EF06HI18-IGPE) Compreender, refletir e valorizar os conceitos de democracia, cidadania e política desenvolvido na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma), apontando para suas mudanças e permanências ao longo do tempo-espaço e suas diversas formas de apropriação por outras sociedades e civilizações, com destaque para a prática democrática brasileira contemporânea (por exemplo: quem era cidadão na Grecia Antiga e no Brasil atual).</p>
	<p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estado e sociedades linhageiras ou aldeias</p> <p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média</p>	<p>(EF06HI19-IGPE) Compreender o conceito de “Império” no mundo antigo com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas no processo de dominação, negociação e resistência.</p> <p>(EF06HI19X-IGPE) Comparar as diferentes formas de organização política na África, na América e no Oriente Médio no mesmo período.</p> <p>(EF06HI20-IGPE) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, destacando as consequências do contato das estruturas do mundo bárbaro e romano na emergência da civilização do Ocidente Medieval.</p> <p>(EF06HI20X-IGPE): Debater as ideias de Bárbaro e Civilizado no contexto da passagem do mundo Antigo para o Medieval, exercitando o sentimento de alteridade e de respeito as diferentes formas de organização social e de culturas.</p> <p>(EF06HI20Y-IGPE) Compreender o conceito de “descentralização do poder” levando em conta o contexto dos feudal, as relações de dependência e exploração;</p>

	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI21-IGPE) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no espaço social e geográfico do Mediterrâneo e seu significado na passagem do mundo romano para a civilização do ocidente medieval, discutindo os contatos e relações com os povos do Oriente, notadamente os islâmicos.
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval	(EF06HI22-IGPE) Caracterizar e comparar as dinâmicas de produção, apropriação de bens e abastecimento nos mundos antigo e medieval, distinguindo as formas de produzir, negociar bens e a organização social do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos.
	Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)	(EF06HI23-IGPE) Discutir as relações sociais e de poder no mundo feudal, identificando, diferenciando e comparando-as com as práticas da escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, comparando-as com a escravidão moderna adotada no continente Americanos e com as relações de trabalho assalariado no mundo contemporâneo.
	Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	
	O papel da religião cristã e da cultura na Idade Média	<p>(EF06HI24-IGPE) Analisar o papel da religião cristã na formação cultural, na formação da mentalidade medieval do Homem Medieval e nos modos de organização social no período medieval.</p> <p>(EF06HI24X-IGPE) Reconhecer o papel da Igreja Católica Aposólica Romana como instituição de maior poder do período medieval e suas relações de negociação e conflitos com os diferentes povos e grupos sociais na construção de sua hegemonia como instituição do período medieval.</p> <p>(EF06HI24Y-IGPE): Destacar o papel do cristianismo como elemento de construção de obras arquitetônicas, filosóficas, literárias, artísticas e no imaginário do Mundo Ocidental, estabelecendo relações de mudanças e permanência ao longo do tempo.</p>

	<p>O papel das mulheres na Grécia e em Roma, e no período medieval</p>	<p>(EF06HI25-IGPE) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais atribuídos ao gênero feminino no mundo antigo e nas sociedades medievais, destacando os processos de mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo nos costumes, hábitos, valores, modos de viver, conviver e trabalhar característicos dos diferentes grupos de mulheres que constituem uma dada localidade.</p> <p>(EF06HI26-IGPE) Discutir as formas de discriminação sexual, social, cultural, religiosa e de gênero exercidas sobre as mulheres ao longo daqueles períodos. (por exemplo: o papel e espaços destinados as mulheres na sociedade grega, romana, medieval e na sociedade atual)</p>
--	---	---

7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>O mundo moderno e a conexão entre</p>	<p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História</p>	<p>(EF07HI01-IGPE) Discutir o processo de transição do período medieval para o mundo moderno, destacando elementos de rupturas e continuidades, tensões e assimilações ao longo da formação do Período Moderno da História.</p> <p>(EF07HI02-IGPE) Analisar e explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção eurocêntrica de mundo.</p>

<p>sociedades africanas, americanas e europeias</p>	<p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno</p>	<p>(EF07HI03-IGPE) Identificar os elementos culturais que constituem as identidades de diferentes grupos em diferentes tempos e espaços a partir das conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das grandes navegações.</p> <p>(EF07HI03A-IGPE) Indicar a complexidade e as interações que ocorreram nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p>
	<p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial</p>	<p>(EF07HI04-IGPE) Identificar aspectos da organização política, social, econômica e religiosa das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus.</p> <p>(EF07HIX-IGPE) Reconhecer e valorizar elementos da cultura matéria e imaterial dos povos africanos e americanos, com destaque para as formas de desenvolvimento de saberes e técnicas.</p>
<p>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</p>	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo</p> <p>Renascimentos artísticos e culturais</p>	<p>(EF07HI05-IGPE) Analisar e distinguir as principais características do Humanismo e do Renascimento Cultural, identificando seus significados, destacando a emergência de uma nova visão de Ser Humano e de mundo que promoveu mudanças nos costumes, hábitos, valores e modos de viver típicas do Antigo Regime.</p>
	<p>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada</p>	<p>(EF07HI06-IGPE) Identificar e relacionar as conexões entre as Reformas Religiosas e os processos econômicos, políticos, culturais e sociais do período Moderno na Europa e seus reflexos na América e no Brasil, apontando para a quebra do monopólio da fé cristã da Igreja católica e a construção da diversidade religiosa cristã na sociedade Ocidental.</p>
		<p>(EF07HI07-IGPE) Compreender, comparar e identificar os motivos que levaram as Grandes Navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, suas</p>

	As descobertas científicas e a expansão marítima	tecnologias, objetivos e desdobramentos.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	<p>(EF07HI08-IGPE) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e dos Estados Modernos Absolutistas e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e a importância das representações, dos símbolos, dos discursos e da memória no processo de construção dos Estados Nacionais Modernos.</p> <p>(EF07HI08A-IGPE) Analisar os conceitos de Nação e Território e relacionar a construção dos sentimentos de identidade e pertencimentos dos agrupamentos humanos.</p>
	As formas de organização das sociedades ameríndias A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	<p>(EF07HI09-IGPE) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências entre ameríndios e europeus.</p>
		<p>(EF07HI10-IGPE) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência no processo de colonização europeia na América.</p>

	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p>	<p>(EF07HI11-IGPE) Analisar e comparar, com base em documentos históricos, as diferentes interpretações sobre as dinâmicas, sociais, políticas e econômicas que possibilitaram a construção das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07HI12-IGPE) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América espanhola e portuguesa por meio de mapas históricos, destacando a configuração desse território ao longo do tempo.</p> <p>(EF07HI13-IGPE) Identificar e analisar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática) que formam a população brasileira.</p> <p>(EF07HI13X-IGPE): Discutir a resistência dos povos indígenas à invasão de suas terras e a escravidão pelo conquistador português no processo de colonização do Brasil, destacando a formação de resistência dos povos indígenas da atual região do Nordeste brasileiro.</p>
<p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental</p>	<p>(EF07HI14-IGPE) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis (metalismo, balança comercial favorável, protecionismo, intervencionismo estatal, pacto colonial) na construção do Mundo Atlântico, considerando a colonização inglesa, portuguesa, espanhola, francesa e holandesa nas Américas e na África dentro do processo de expansão do capitalismo comercial.</p> <p>(EF07HI15-IGPE) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas.</p> <p>(EF07HI15A-IGPE) Analisar as interações das populações americanas e africanas com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, considerando a presença dessas populações na América portuguesa, em especial no território pernambucano.</p>

	<p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados africanos</p>	<p>(EF07HI16-IGPE) Discutir o conceito de escravidão moderna e identificar sua a diferença em relação ao escravismo antigo, à servidão medieval e outras formas de trabalhos compulsório.</p> <p>(EF07HI16X-IGPE) :Comparar e discutira as diferenças entre a escravidão em África e na América, identificando pontos de convergência e divergências da escravidão ao longo do tempo e do espaço, destacando os impactos da escravidão negra na África e na América na dinâmica do Mundo Atlântico.</p>
	<p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p>	<p>(EF07HI17-IGPE) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases e espaços sociais, discutindo como essas práticas se estabeleceram na relação com os povos indígenas e com a escravidão de negros africanos no Brasil.</p> <p>(EF07HI18-IGPE) Identificar os agentes responsáveis pelo tráfico negreiro e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados, destacando a participação das elites brasileiras no comércio Atlântico de pessoas, com especial atenção para a participação dos senhores de engenho e comerciantes de Pernambuco, apontando, também, paras as diversas formas de resistência a essas práticas e processo na África e nas Américas.</p>
	<p>A emergência do capitalismo</p>	<p>(EF07HI19-IGPE) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.</p> <p>(EF07HI19A-IGPE) Analisar as ações humanas e os conflitos sociais constituintes do processo histórico de formação e transformação de diferentes modos de produção e organização social do trabalho ao longo do tempo, destacando as variadas fases o capitalismo ao longo de sua emergência e consolidação.</p>

8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Iluminismo ou ilustração	(EF08HI01PE) Compreender a crise do Antigo Regime no contexto da ascensão da Burguesia no século XVIII
		(EF08HI02PE) Identificar e discutir os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo a partir de seus teóricos destacando a relação entre o pensamento Iluminista e Liberal e a organização do mundo contemporâneo nas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e seus desdobramentos.
	Revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI03PE) Discutir os conceitos de “Revolução” e relacioná-los com as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas a partir do século XVII na Inglaterra
		(EF08HI04PE) Discutir as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII, a defesa dos princípios do liberalismo e as consequências das Revoluções Inglesas no processo de Independência dos EUA e da Revolução Francesa.
	Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI05PE) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e na circulação de pessoas, mercadorias e culturas, compreendendo suas dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais. (EF08HI05A-IGPE): Destacar e comparar as revoluções tecnológicas e os processos de industrialização ocorridos em várias regiões do mundo e as transformações nas estruturas produtivas do século XIX e no mundo do trabalho atual.(Por exemplo, comparar as semelhanças e diferenças da maneira de produzir produção das fábricas no início do século XIX e nos dias atuais)

		(EF08HIX-IGPE): Reconhecer a luta dos trabalhadores dos séculos XVIII, XIX e XX por direitos e melhores condições de trabalho e vida nos centros urbanos industriais da Europa e da América.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI06) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. (EF08HIA-IGPE) Discutir a construção histórica dos conceitos de cidadania, República e a defesa de um Estado pautado nos ideais Liberais de liberdade, igualdade e fraternidade. (EF08HIX-IGPE): Identificar as influências da Revolução Francesa e da Era Napoleônicas no processo de Independência da América Espanhola e Portuguesa no século XIX.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana e a Insurreição pernambucana de 1817	(EF08HI07PE) Explicar os movimentos de contestação ao poder da coroa portuguesa na América através das diferentes rebeliões e as revoltas populares, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas. (EF08HI07A-IGPE) Identificar, caracterizar e comparar os movimentos de caráter emancipacionista durante o Brasil colonial, destacando os movimentos ocorridos no atual Nordeste Brasileiro, em especial em Pernambuco.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América	(EF08HI08PE) Explicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões que envolviam os diferentes grupos sociais envolvidos no processo de Independências das 13 Colônias Inglesas, com destaque aos seus pioneirismo e influência para a luta posteriores de Independência na América.

	<p style="text-align: center;">Os caminhos até a independência do Brasil</p>	<p>(EF08HI13PE) Caracterizar a organização política, social e econômica no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até o início do processo de independência do Brasil 1822.</p> <p>(EF08HIX-IGPE): Identificar ação de diferentes sujeitos históricos, interesses políticos, econômicos e grupos social no processo de independência do Brasil, identificando permanência e mudanças na estrutura política, econômica, social do Brasil pós- independência.</p>
	<p style="text-align: center;">Movimentos emancipacionistas na América Latina</p>	<p>(EF08HI14PE) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas e o papel das elites locais na organização da América Pós-Independência.</p>
	<p style="text-align: center;">A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p>	<p>(EF08HI14X-IGPE) Discutir o lugar atribuído aos diversos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial e após a Independência do Brasil, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p> <p>(EF08HI15A-IGPE) Analisar as diversas formas de resistência de indígenas e negros na construção de suas identidades enquanto sujeitos históricos ativos da construção da sua história e da história do Brasil</p>
		<p>(EF08HI16PE) Identificar e analisar os grupos e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o período Imperial do Brasil entre 1822 a 1889.</p>

<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado -</p>	<p>(EF08HI17PE) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizador no Primeiro Reinado.</p>
	<p>O Período Regencial e as contestações ao poder Central</p>	<p>(EF08HI17A-IGPE) Destacar a Confederação do Equador de 1824 em Pernambuco como elemento de insatisfação local ao autoritarismo do Imperador D. Pedro I e de exercício da participação de diversos grupos sociais no campo de tensões e lutas pela conquista de direitos e deveres sociais e políticos.</p>
	<p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p>	<p>(EF08HI17X-IGPE) : Compreender o período Regencial dentro de um cenário de disputas políticas entre o poder central e regional, identificando e comparado os diferentes interesse e grupos étnicos,-raciais e sociais envolvidos nas diferentes revoltas e rebeliões do período regencial.</p> <p>(EF08HI17Y- IGPE): Analisar as características políticas, econômicas, sociais e culturais do Brasil no Segundo Reinado, identificando tal período como o momento de consolidação do Estado Nacional brasileiro.</p>
	<p>A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</p>	<p>(EF08HI 18PE) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos internos e externos durante o Império brasileiro.</p> <p>(EF08HIX-IGPE) Identificar a leis de Terra de 1850 como elemento de consolidação do poder agrário das elites brasileiras e de exclusão da população negra e pobre do acesso a terra.</p>
<p>Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</p>	<p>(EF08HI19PE) Problematizar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, destacando o papel de diferentes grupos interesses envolvidos no conflito.</p>	

	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p>	<p>(EF08HI20PE) Identificar o papel da escravidão negra no Brasil Imperial com base em fontes/documentos/indícios de diferente natureza.</p> <p>(EF08HIX-IGPE): Analisar as políticas Imigratórias do Brasil Imperial com base em fontes/documentos/indícios de diferente natureza.</p> <p>(EF08HI21PE) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais e econômicas da atualidade como consequência da escravidão negra no Brasil.</p> <p>(EF08HI21X-IGPE) Discutir os limites da Abolição e os espaços a que foram relegados a população negra nos pós-abolição destacando o papel e importância de ações afirmativas para a inclusão dos povos afrodescendentes, negros, quilombolas, etc.</p> <p>(EF08HI21A-IGPE) Analisar o movimento Abolicionista no Brasil, identificando o papel ativo da população negra e escrava na luta pelo fim da escravidão;</p>
	<p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império</p>	<p>(EF08HI22PE) Analisar as políticas oficiais do governo imperial brasileiro com relação ao indígena e compreender as relações de poder, de dominação, de resistência, de conflitos e negociações exercidas pelos diferentes grupos indígenas contra tais políticas, destacando os grupos existentes em Pernambuco.</p>
	<p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil</p>	<p>(EF08HI23PE) Discutir o papel das culturas letradas e não na produção das artes e na construção da identidade nacional brasileira durante o século XIX.</p> <p>(EF08HI23A-IGPE) Analisar o Romantismo e o Indigenismo como movimentos centrais no processo de construção de um imaginário e da identidade de Nação e povo no Brasil Imperial, refletindo os estereótipos, inclusões e exclusões dos diferentes grupos étnicos- raciais que</p>

		<p>compunham o Brasil do século XIX.</p> <p>(EF08HI23X-IGPE): Refletir sobre o papel da cultural popular como espaço de afirmação de saberes, diversão, resistência e circulação cultural de diferentes sujeitos históricos ao longo tempo.</p>
	<p>Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias</p>	<p>(EF08HI24PE) Estabelecer relações entre as ideologias raciais e o determinismo biológico e geográfico no contexto do Imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p> <p>(EF08HIX-IGPE): Analisar as dimensões políticas, econômicas, culturais, étnico-raciais, religiosas, que envolveram as nações europeias em confrontos e guerras contra diferentes povos e regiões do mundo ao longo da história.</p>
	<p>Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais</p>	<p>(EF08HI25PE) Reconhecer o papel econômico destinado ao Continente africano e asiático dentro da Distribuição Internacional do Trabalho (DIT), e analisar os impactos sobre as comunidades locais nas suas formas de organização e diante da exploração econômica Neocolonial europeia.</p>
	<p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX</p>	<p>(EF08HI25A-IGPE) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações políticas e econômicas entre os Estados Unidos da América e a América Latina ao longo do século XIX em diante, apontando alianças, negociações, tensões e conflitos decorrentes da política Neocolonial norte-americana</p>
	<p>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia</p>	<p>(EF08HI26PE) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações e etnias locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p>

<p>Configurações do mundo no século XIX</p>	<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória</p>	<p>(EF08HI27PE) Identificar, analisar e problematizar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios e do Darwinismo Social na justificativa da ocupação e controle da América Latina, dos continentes africano e asiático por norte-americanos e europeus, avaliando os impactos negativos de tal processo para a população negra, asiática e mestiça no mundo contemporâneo.</p>
--	--	--

9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</p>	<p>(EF09HI01-IGPE) Analisar o processo de transição do Império para a República no Brasil e seus desdobramentos políticos, econômicos, sociais e culturais para a sociedade brasileira de finais do século XIX e início do XX.</p> <p>(EF09HI02-IGPE) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos dos primeiros anos da experiência republicana no Brasil.</p>

<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos</p>	<p>(EF09HI03-IGPE) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, discutindo os conceitos de Cidadania, Democracia e República analisando sua historicidade e identificando elementos de permanência e mudança entre a Primeira República e o governo republicano dos dias atuais.</p> <p>(EF09HIX-IGPE): Analisar e comparar os movimentos sociais da Primeira República no campo e nos centros urbanos dentro contexto político, econômico, social e cultural em nível local, regional e nacional, identificando o direcionamento dado as oligarquias da Primeira República aos problemas sociais no Brasil.</p>
	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</p>	<p>(EF09HI04-IGPE) Identificar os mecanismos de inserção da população negra na sociedade brasileira no pós-abolição, reconhecendo, valorizando a participação do negro na luta por inclusão e direitos na sociedade brasileira ao longo da história do Brasil republicano.</p>
	<p>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</p>	<p>(EF09HI05-IGPE) Discutir a importância dos movimentos sociais e o papel da imprensa “negra” na luta contra o racismo e por direitos na sociedade brasileira pós- abolição.</p> <p>(EF09HI06-IGPE) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política, social cultural e religiosa do Brasil.</p> <p>(EF09HIY-IGPE) Discutir os diferentes processos e mecanismo sociais, econômicas, políticas e culturais que visam erradicar formas de exclusão e discriminação na sociedade brasileira.</p>
	<p>Primeira República e suas características</p>	<p>(EF09HI07-IGPE) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira, avaliando suas contradições e seus impactos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais no país e na região em que vive.</p>

	Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI08-IGPE) Relacionar os aspectos culturais da <i>Belle Époque</i> com a emergência de movimentos culturais como a Semana de Arte Moderna de 1922, o Movimento Regionalista e Tradicionalista e seus desdobramentos para a construção de uma identidade nacional.
	O período varguista e suas contradições	(EF09HI09-IGPE) Compreender e discutir a eclosão da chamada “Revolução de 1930” para o estabelecimento do varguismo, procurando apontar para permanência e rupturas, tensões e alianças na construção do modelo varguista de economia, política e sociedade entre (1930-1945)
	O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI10-IGPE) Identificar o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade), discutindo as relações sociais e de poder em torno da questão do trabalho, observando permanências, mudanças e os processos históricos e movimentos sociais que as desencadearam ao longo do período varguista e pós-varguista.
	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI11-IGPE) Identificar e explicar as relações sociais de poder e dominação envolvidas em torno das pautas dos povos indígenas no contexto republicano compreendendo suas dimensões políticas, econômicas, culturais, étnico- raciais e religiosas.
	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI12-IGPE) Identificar e discutir as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil ao longo do século XX e compreender as relações sociais, econômicas, políticas e culturais entre os homens e mulheres, considerando a diversidade e identidade de gênero em diferentes contextos históricos, assim como as mudanças de abordagem sobre o tema.

		<p>(EF09HI13) Identificar e relacionar a luta e as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais, reconhecendo as ações, interrelações e embates de homens e mulheres de diferentes grupos sociais, políticos, regionais, étnico-raciais, etários e culturais como responsáveis pelas transformações da sociedade e da cultura em diferentes espaços e tempos.</p>
<p>Totalitarismos e conflitos mundiais</p>	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial</p>	<p>(EF09HI14-IGPE) Identificar e relacionar as diferentes dinâmicas do capitalismo e suas crises, as políticas Imperialistas dos séculos XIX e XX com as duas Grandes Guerras e os demais conflitos bélicos ocorridos no mundo ao longo do último século.</p> <p>(EF09HI14X-IGPE) Reconhecer a relação entre os avanços tecnológicos do século XX com aumento elevado de mortes no campo de batalha e civis durante as duas Grandes Guerras, levantado em debate ético sobre ao valor da vida humana.</p>
	<p>A Revolução Russa</p>	<p>(EF09HI15-IGPE) Discutir as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa de 1917 e seus significados históricos para diferentes sujeitos históricos, grupos sociais, regimes políticos, formas e sistemas de governo existentes em diferentes contextos e países, em especial o Brasil.</p>
	<p>A crise capitalista de 1929</p>	<p>(EF09HI16) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos políticos e econômicos na esfera global e brasileira.</p> <p>(EF09HIX-IGPE): Analisar o impacto da Crise de 1929 e a Grande Depressão dos anos 1930 como elemento de reorientação política e economia no Ocidente, proporcionando a crise do liberalismo econômico e criação do New Deal nos EUA.</p>

	<p>A emergência do fascismo e do nazismo</p> <p>A Segunda Guerra Mundial: Judeus e outras vítimas do holocausto</p>	<p>(EF09HI17-IGPE) Descrever e contextualizar o processo de ascensão e fortalecimento dos Regimes Totalitários do Nazismo na Alemanha, Fascismo na Itália e Stalinismo na URSS, comparando suas ideologias e características.</p> <p>(EF09HI17A-IGPE) Analisar e refletir sobre as práticas de perseguições, políticas, religiosas, por orientação sexual, étnico-raciais e as experiências dos campos de concentração, a tortura e as práticas do holocausto do povo judeu e o extermínio de ciganos, entre outros povos, desenvolvendo o sentimento de empatia e alteridade.</p>
	<p>O colonialismo na África</p> <p>As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</p>	<p>(EF09HI18-IGPE) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo e das políticas imperialistas dos séculos XIX e XX, suas relações com a ocupação da Ásia e da África, as lógicas de resistência das populações locais e as suas repercussões internacionais.</p>
	<p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos</p> <p>A questão da Palestina</p>	<p>(EF09HI19-IGPE) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do mundo após a Segunda Guerra Mundial e os propósitos dessa organização e sua atuação na atualidade.</p> <p>(EF09HI20-IGPE) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos Direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, reconhecendo e valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p> <p>(EF09HI21-IGPE) Compreender os motivos que levam aos conflitos no Oriente Médio a partir da criação do Estado de Israel e seu impacto sobre a organização do povo e Estado Palestino até os dias atuais.</p>

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p>	<p>(EF09HI22-IGPE) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir do fim do Estado Novo e a abertura política em 1946.</p> <p>(EF09HI22X-IGPE): Identificar o conceito de “Populismo” na política e relacioná-lo com os governos brasileiros entre 1946 a 1964, comparando as experiências dos governos republicanos do passado e do presente, destacando semelhanças e mudanças ao longo do processo político democrático brasileiro.</p>
		<p>(EF09HI23-IGPE) Discutir os desdobramentos do retorno democrático do varguismo ao poder de Estado, as dinâmicas do nacional desenvolvimentismo de JK e o contexto social, cultural, econômico e político do Brasil no cenário Internacional de Guerra Fria e anterior ao golpe civil-militar de 1964, destacando os desdobramentos desses processos para o Nordeste e o Estado de Pernambuco.</p>
		<p>(EF09HI24-IGPE) Compreender e identificar as relações entre as transformações rurais e urbanas com seus impactos ambientais, econômicos e sociais no Brasil entre 1946 e 1964 na produção das desigualdades regionais e sociais, destacando a região Nordeste e o Estado de Pernambuco, notadamente a questão das ligas camponesas e o papel da imprensa nesse processo.</p>
	<p>Os anos 1960: revolução cultural?</p>	<p>(EF09HI25-IGPE) Problematizar e compreender o processo político-econômico nacional e internacional que resultou na instalação e consolidação da ditadura civil-militar no Brasil.</p> <p>(EF09HI25A-IGPE) Discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos,</p>

	<p>A ditadura civil-militar e os processos de resistência</p>	<p>tomando como ponto de partida os acontecimentos e os eventos ocorridos em Pernambuco e no Nordeste. (EF09HI25X -IGPE): Identificar e comparar o governo dos presidentes militares no Brasil durante a ditadura civil-militar, analisando as relações de aliança e tensão com grupos da sociedade civil e as medidas políticas e econômicas dos governos dos presidentes militares entre 1964 a 1985.</p>
		<p>(EF09HI26-IGPE) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar, destacando o protagonismo dos movimentos sociais do campo e da cidade e o papel do Arcebispo Dom Hélder Câmara.</p>
		<p>(EF09HI27- IGPE) Identificar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura, tendo como destaque os processos ocorridos em Pernambuco e no Nordeste.</p>
		<p>(EF09HI28- IGPE) Identificar os principais Atos Institucionais e discutir os seus impactos políticos, econômicos, sociais e culturais sobre a sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p>
	<p>O processo de redemocratização</p>	<p>(EF09HI29-IGPE) Identificar, contextualizar e discutir as questões políticas, econômicas e sociais e o papel da mobilização da sociedade civil brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988, destacando os movimentos pela anistia, a formação de novos movimentos sociais no final da década de 1970 e início dos anos 1980 e o movimento das Diretas Já.</p>
		<p>(EF09HI30-IGPE) Analisar e debater os direitos civis, políticos e sociais expresso na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a toda forma de preconceito.</p>
	<p>A Constituição de 1988 e a</p>	

	<p>emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p>	<p>(EF09HI31-IGPE) Compreender as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando as políticas sociais e demais questões que contribuem para a promoção da cidadania, dos valores democráticos e da qualidade de vida do povo brasileiro.</p>
	<p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de</p>	<p>(EF09HI32-IGPE) Discutir e comparar os governos da Nova República, identificando suas características econômicas, políticas, sociais e culturais e seus desdobramentos até os dias atuais.</p>
	<p>1989 aos dias atuais</p>	<p>(EF09HI33-IGPE) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989, destacando o fortalecimento do regime democrático no Brasil da Nova República</p>
	<p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p>	<p>(EF09HI 33A-IGPE) Reconhecer e valorizar as ações, interrelações e embates de homens e mulheres de diferentes grupos sociais, políticos, regionais, étnico-raciais, etários e culturais como responsáveis pelas transformações da natureza, da sociedade e da cultura, em diferentes espaços e tempos, em especial no Estado de Pernambuco e no Nordeste brasileiro.</p>
	<p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p>	<p>(EF09HI34-IGPE) Discutir as mudanças e permanências das causas e atitudes da violência e marginalização de grupos como negros, indígenas, mulheres, LGBTQ+, camponeses, pobres, com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>
<p>O Brasil e suas relações internacionais na era da Globalização</p>	<p>(EF09HI35-IGPE) Identificar, contextualizar e relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era Neoliberal, com atenção à abertura comercial, notadamente questões relativas ao Mercosul, a ALCA, ao FMI, aos BRICs, etc.</p>	

A história recente	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p>	<p>(EF09HI36- IGPE) Identificar e analisar os aspectos ligados ao período da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p> <p>(EF09HI37-IGPE): Destacar os desdobramentos da Revolução Chinesa e da Revolução Cubana com as dinâmicas políticas, econômicas, sociais e culturais na América Latina e no mundo.</p>
	<p>As experiências ditatoriais na América Latina</p>	<p>(EF09HI38-IGPE) Analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras em níveis nacionais internacionais e suas repercussões na atualidade</p>
		<p>(EF09HI39-IGPE) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, especificamente entre Argentina, Brasil e Chile, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos na sociedade regional e local.</p>
	<p>Os processos de descolonização na África e na Ásia</p>	<p>(EF09HI40- IGPE) Compreender os processos de descolonização na África e na Ásia e relacionar as atuais dinâmicas políticas, sociais, econômicas e culturais, destacando a luta desses povos por suas independências.</p>
	<p>O fim da Guerra Fria e o processo de</p>	<p>(EF09HI41-IGPE) Analisar mudanças e permanências associadas ao fim da Guerra Fria, do Estado de Bem-Estar Social e a implementação do modelo econômico Neoliberal e o processo de Globalização, identificando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais, observando o direcionamento da política brasileira nesse contexto</p>

	<p>globalização</p> <p>Políticas econômicas na América Latina</p>	<p>(EF09HIX-IGPE): Compreender o conjunto de fatores internos e externos que levaram ao fim da URSS e do socialismo no Leste Europeu, identificando os conflitos políticos e étnicos relacionados a desagregação do sistema soviético em suas antigas áreas de influência.</p> <p>(EF09HI42-IGPE) Identificar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, discutindo os seus impactos nas relações sociais, afetivas e profissionais no mundo contemporâneo.</p> <p>(EF09HI43-IGPE) Refletir e analisar as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina e seus impactos sociais e econômicos no Brasil e demais países da região.</p>
	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>	<p>(EF09HI44-IGPE) Identificar os elementos históricos, políticos, econômicos, culturais e religiosos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade.</p> <p>(EF09HI44A-IGPE) Discutir os impactos dos movimentos migratórios e dos choques entre diferentes grupos e culturas para as diversas sociedades contemporâneas, em especial a brasileira</p> <p>(EF09HI45-IGPE) Analisar e compreender o papel das diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, estimulando o combate a qualquer forma de preconceito e violência.</p>



ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

Ensino Religioso

7 ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

7.1 ENSINO RELIGIOSO

Construir conhecimentos, desenvolver habilidades, sob uma perspectiva epistemológica, levando em consideração a essência da palavra, que busca ponderar tudo o que nos cerca, que objetiva questionar a vida, os acontecimentos, o papel do próprio sujeito, é construir uma relação com a história, com a sociedade e a efetiva participação deste sujeito no processo, enquanto ser pensante e atuante, em sua completude.

Nesta lógica de reflexão, a Base Nacional Comum Curricular, amparada por leis e outros documentos oficiais norteadores, todos citados anteriormente, busca esclarecer o percurso histórico que embasa a oferta do Ensino Religioso no Brasil. Esta jornada, desde os tempos em que esse ensino começou a ser ofertado, sob diferentes concepções teórico-metodológicas, serve para, através de uma compreensão linear, traçar propostas com finalidades pedagógicas que objetivem nortear a aprendizagem no campo das Ciências Humanas e Sociais, onde está situado o Ensino Religioso, como também o conhecimento religioso, este, objeto daquele, parte da Ciência que estuda, investiga os fenômenos religiosos nas mais diversas culturas.

A partir das mudanças ocorridas durante o percurso, o currículo de Igarassu defende, no âmbito do Ensino Religioso, que a essência deste trabalho deve ser o diálogo, a reflexão sobre a vida, a busca por respostas de forma ética, direcionada, antes de tudo, pelo respeito às diferenças de crenças e convicções e, a partir dessa compreensão, considerar sob uma ótica multicultural, os pressupostos científicos e éticos que contribuirão com a construção de novos saberes.

Assim, em consonância com o que aponta a Base Nacional Comum Curricular para a oferta obrigatória do Ensino Religioso - com matrícula facultativa -, este Currículo Municipal terá como referência para os estudos desta ciência os textos norteadores da própria BNCC, bem como as competências gerais ancoradas nos quatro principais objetivos da Base Nacional e suas competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental.

7 ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO: ANOS INICIAIS

1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identities e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
		(EF01ER04) Conhecer e respeitar a diversidade existente em todas as formas de vida.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
		(EF01ER06) Identificar e respeitar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
		(EF02ER02) Identificar e valorizar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar e compartilhar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
		(EF02ER04) Conhecer e identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência como parte da construção da sua identidade e do outro.
	Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Conhecer e exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
		(EF02ER07) Identificar e respeitar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas em sua comunidade.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Conhecer e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
		(EF03ER06) Reconhecer e caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos religiosos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		(EF04ER02) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento, morte e outros).
		(EF04ER04) Identificar e respeitar as diversas formas de expressão presentes nos ritos (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens, dança, música, teatro e outras), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.
		(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
		(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
		(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
		(EF05ER06) Identificar e valorizar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral dos diversos povos pernambucanos
		(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver de acordo com cada tradição religiosa

7 ORGANIZADOR CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO: ANOS FINAIS

6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos, incluindo os tipos de textos e livros sagrados que fundamentam as diversas religiões.
		(EF06ER02) Reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Catolicismo, Espiritismo, Protestantismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Fé Bahá'í, Confucionismo, Wicca, Jainismo, Xintoísmo, Candomblé, Umbanda, Jurema, Religiões Indígenas, entre outros).
	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver nas diversas religiões e filosofias de vida.
		(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são produzidos e utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
		(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.

	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos, destacando-os como elementos constituintes das religiões.
		(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas, destacando a necessidade do respeito aos símbolos religiosos nos diversos ambientes: na família, nas celebrações religiosas (liturgia) e em outros espaços sociais.

7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas, valorizando a tolerância, o diálogo inter-religioso e o respeito para com as outras religiões.
		(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidades utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos e outros).
	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis social e espiritual atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
		(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições na sociedade e na sua região.

		(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
	Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos, cultivando a paz e o respeito como condição necessária para a vida em sociedade.
		(EF07ER08PE) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
		(EF08ER02PE) Analisar correntes filosóficas, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos e os direitos fundamentais de todo ser humano.

Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Conhecer as diversas doutrinas religiosas, diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo.
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia, meio ambiente, entre outros).
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER05PE) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
		(EF08ER07) Conhecer e debater sobre as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes religiões.

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida nas diversas tradições religiosas.
		(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida por meio da análise de publicações e relatos nas diferentes mídias.
	Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas através do estudo de mitos fundantes.
		(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.

		(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
	Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer e valorizar coexistência das diversas crenças religiosas e filosofias de vida como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
		(EF09ER07) Identificar e valorizar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
		(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos conforme assegura a Constituição Federal.

REFERÊNCIAS

BLOCH, *Marc*. **Apologia da história ou o ofício de historiador** Rio de Janeiro. Ed. Zahar/2002.

BOALER, J. (2018). **Mentalidades Matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. (D. Bueno, Trad.) Porto Alegre: Penso.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, LEAL, Telma Ferraz. **Leitura e produção de textos na alfabetização – em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais** (Resolução CNE/CEB nº07 de 14 de dezembro de 2010).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

BRASIL **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> > Acesso em: 12 fev. 2020

CHEVALLARD, Y. (1991). **La Transposicion Didactique**: du savoir savant au savoir enseigné. La Pensee Sauvage.

COSSON, Rildo. **Letramento literário – teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DA SILVA, A.F.; FERREIRA, J.H; VIEIRA, C.A. **O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e Médio: reflexões e perspectivas sobre a educação transformadora**. Santarém/ PA, 2017. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/314/262>> Acesso em: 12 fev. 2020.

DEWEY, J. **Democracia e Educação - Introdução à Filosofia da Educação**. 3a Edição, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958, p.394.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1959.

FERREIRA, Andrea Tereza Brito, LEAL, Telma Ferraz. **Formação Continuada e Ensino da Escrita: Análise de estratégias formativas utilizadas no programa Pró-Letramento**. Estudos RDBEP – Brasília. V. 92, nº231, p. 370-385, 2011.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (2006)

KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2000.

LEITE, Lucila Carvalho; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. **Cartografia da produção textual: livros didáticos, gênero do discurso, políticas e indicadores**. Natal: EDUFRRN, 2014.

LORENSATTI, E. J. (Maio/ago de 2009). **Linguagem matemática e Língua Portuguesa: diálogo necessário na resolução de problemas matemáticos**. Conjectura.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Rio de Janeiro: Editora Parábola, 2008.

MORAIS, A. **Consciência Fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

MORAIS, A. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. (org). **O aprendizado da ortografia**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NASCIMENTO, Rosemberg Gomes. **Infográficos: Conceitos, Tipos e Recursos Semióticos**. Recife, 2013. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Letras, 2013.

PERNAMBUCO, S. d. (2019). **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental** / Secretaria de Educação e Esportes. Recife.

SOARES, Magda. **Alfabetização a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, Magda **Linguagem e escola – uma perspectiva social**. São Paulo: Editora Ática, 17ª ed. 2000.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da Anped, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998